



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Formação de Professores

Roberta Alves Silva Coimbra

**Leitura de imagens: práticas de letramento crítico em turmas do  
ensino fundamental II**

São Gonçalo

2024

Roberta Alves Silva Coimbra

**Leitura de imagens: práticas de letramento crítico em turmas do ensino  
fundamental II**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Betânia Almeida Pereira

São Gonçalo

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/D

C679 TESE	<p>Coimbra, Roberta Alves Silva. Leitura de imagens: práticas de letramento crítico em turmas do ensino fundamental II / Roberta Alves Silva Coimbra. – 2024. 165f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Betânia Almeida Pereira. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.</p> <p>1. Leitura – Estudo e ensino – Teses. 2. Imagens na educação – Teses. 3. Letramento – Teses. 4. Pensamento crítico – Teses. 5. Semiótica – Teses. I. Pereira, Maria Betânia Almeida. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Formação de Professores. III. Título.</p>
CRB7 – 6150	CDU 372.41

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Roberta Alves Silva Coimbra

**Leitura de imagens: práticas de letramento crítico em turmas do ensino  
fundamental II**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em 03 de setembro de 2024.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Betânia Almeida Pereira (Orientadora)  
Faculdade de Formação de Professores – UERJ

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Mônica Gomes da Silva  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Isaura Rodrigues Pinto  
Faculdade de Formação de Professores – UERJ

São Gonçalo

2024

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ser meu sustento e fortaleza a cada manhã, e em especial, por ter sido minha rocha durante todo o percurso percorrido até aqui.

Ao meu marido Glaiison, que é um comigo e foi a base para que eu tivesse condições de prosseguir e não desistir. Por todo amor, carinho, paciência, compreensão e por sonhar os meus sonhos.

Aos meus pais, Roberto e Leny, que apesar de não terem tido a oportunidade de concluírem os estudos, sempre lutaram muito para que eu pudesse estudar.

Aos meus filhos, Caio, Ane e Matheus, pela paciência e compreensão quando precisaram dividir minha atenção com os livros e com o notebook.

À minha sogra, Maria Francisca, e à minha cunhada, Geise, por sempre darem suporte para que eu conquiste meus sonhos.

À minha maravilhosa orientadora e amiga, Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Betânia Almeida Pereira, pelo acolhimento e por toda amabilidade com que conduziu a orientação. Por todo conhecimento compartilhado, pela motivação e contribuições para que este trabalho pudesse se realizar.

Às professoras Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Isaura Rodrigues Pinto e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mônica Gomes da Silva, pela disponibilidade em compor a banca examinadora, que, com muito zelo, contribuíram com valorosas sugestões para o enriquecimento do meu trabalho. Agradeço também à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Danielle Cristina Mendes Pereira Ramos por ter composto minha banca de qualificação e contribuir tanto.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Maria Bacellar Moreira, por ser sempre uma inspiração e por se colocar à disposição como suplente.

Aos professores do PROFLETRAS, por todo conhecimento compartilhado, pelas aulas ímpares mesmo que de forma remota, e pela humanidade demonstrada em tempos complexos pós-pandemia.

Aos meus amigos de turma, por terem sido uma família, pelo companheirismo e apoio inestimáveis. Por ninguém ter soltado a mão de ninguém. Por termos sido a força que o outro precisava mesmo quando não tínhamos força. Pelas nossas festas, nossas risadas, nossos almoços, nosso amor e carinhos distribuídos. Por ninguém ter desistido. Por termos, enfim, conseguido!

Às minhas amigas, Alê e Cris, por terem formado comigo o melhor trio do PROFLETRAS. Pelos trabalhos, pelas apresentações, pelas dicas, pelas conversas, pelo apoio mútuo e pela bela amizade construída.

Aos meus alunos, pela aceitação em participar do projeto de intervenção e pelas importantes contribuições para a pesquisa.

Aos meus estagiários e pibidianos, por terem me ajudado com as atividades em sala de aula.

A toda equipe CEMP, por sempre me incentivar e apoiar a avançar academicamente.

Aos familiares e amigos, pela paciência e apoio.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.

*Paulo Freire*

## RESUMO

COIMBRA, Roberta Alves Silva. *Leitura de imagens: práticas de letramento crítico em turmas do ensino fundamental II*. 2024. 165f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2024.

Esta dissertação tem como principal objetivo refletir sobre a importância da leitura de imagens para a formação de um aluno mais crítico, criativo e observador. Objetiva-se também pensar sobre a valorização que a escola dá à alfabetização verbal em detrimento da alfabetização visual. O interesse por esta temática surgiu devido à necessidade de implementação de práticas pedagógicas voltadas para o letramento visual já que o mundo está cada vez mais imagético e multimodal. A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Melchíades Picanço, em São Gonçalo, RJ, e envolveu uma proposta de intervenção com o nono ano do Ensino Fundamental, utilizando atividades didáticas inspiradas no modelo de sequências didáticas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Para o embasamento teórico, contou-se com autores como Lucia Santaella (2012), Jacques Aumont (1993), Martine Joly (1994), Donis Dondis (1997), Magda Soares (2009), Charles Peirce (2005), bell hooks (2020) entre outros. Nessa direção, a metodologia usada foi de cunho qualitativo. Sendo a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação importantes ferramentas que permitiram a investigação da importância das imagens para o desenvolvimento integral do aluno. Os resultados deste trabalho contribuem para o fortalecimento da discussão de se repensar as práticas pedagógicas tradicionais, provando que incluir atividades que promovam o letramento visual é fundamental para a formação crítica do cidadão.

Palavras-chave: leitura de imagens; letramento visual; pensamento crítico; Semiótica.

## ABSTRACT

COIMBRA, Roberta Alves Silva. *Reading images: critical literacy practices in elementary school II classes*. 2024. 165f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2024.

This dissertation aims to reflect on the importance of image reading for the formation of a more critical, creative, and observant student. It also seeks to consider the emphasis that schools place on verbal literacy to the detriment of visual literacy. The interest in this theme arose from the need to implement pedagogical practices focused on visual literacy, given that the world is increasingly imagistic and multimodal. The research was conducted at Colégio Estadual Melchíades Picanço in São Gonçalo, RJ, involving an intervention proposal with the ninth grade of Elementary School, using didactic activities inspired by the didactic sequences model of Dolz, Noverraz, and Schneuwly (2004). For the theoretical foundation, authors such as Lucia Santaella (2012), Jacques Aumont (1993), Martine Joly (1994), Donis Dondis (1997), Magda Soares (2009), Charles Peirce (2005), bell hooks (2020), among others. In this direction, a qualitative methodology was used, with bibliographic research and action research being important tools that allowed for the investigation of the importance of images for the integral development of the student. The results of this work contribute to strengthening the discussion of rethinking traditional pedagogical practices, proving that including activities that promote visual literacy is fundamental for the critical formation of citizens.

Keywords: image reading; visual literacy; critical thinking; Semiotics.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Uma das pinturas rupestres encontradas no Parque Nacional da Serra da Capivara .....	26
Figura 2 –	Ponto e atração .....	33
Figura 3 –	Pontos juntos .....	34
Figura 4 –	Pontos que viram linhas .....	34
Figura 5 –	Formas básicas .....	35
Figura 6 –	Direções e seus efeitos .....	35
Figura 7 –	Imagem com profundidade .....	36
Figura 8 –	Círculo cromático .....	37
Figura 9 –	Foto com movimento .....	39
Figura 10 –	Léo Índio, sobrinho de Bolsonaro em favor do ex-presidente ..	41
Figura 11 –	Invasores das sedes dos Três Poderes em ato golpista do dia 8 de janeiro 2023 .....	41
Figura 12 –	Propagandas de fraldas descartáveis .....	43
Figura 13 –	Enquadramento horizontal .....	44
Figura 14 –	Enquadramento vertical .....	45
Figura 15 –	Tríade semiótica de Pierce .....	46
Figura 16 –	Menina na laje / Foto de Claudia Jaguaribe .....	61
Figura 17 –	Cartum para leitura .....	63
Figura 18 –	Tirinha para leitura .....	64
Figura 19 –	Charge para leitura .....	64
Figura 20 –	Todos negros de Luiz Morier, 1982 .....	64
Figura 21 –	Imagem para inicial a aula .....	65
Figura 22 –	Belo Monte/AL - Foto de Tiago Santana .....	67
Figura 23 –	Tirinha para a turma analisar na atividade em grupo .....	68
Figura 24 –	Charge para analisar com a turma .....	68
Figura 25 –	Foto de Claudia Jaguaribe para a turma analisar .....	69
Figura 26 –	Charge para a turma analisar na atividade em grupo .....	69

Figura 27 –	Charge para a turma analisar .....	70
Figura 28 –	Cartum para a turma analisar em grupo .....	70
Figura 29 –	Imagem inicial .....	71
Figura 30 –	Charge para a turma analisar .....	72
Figura 31 –	Cartum para a turma analisar .....	73
Figura 32 –	Charge para a turma analisar .....	73
Figura 33 –	Cartum para a turma analisar .....	74
Figura 34 –	Cartum para a turma analisar em grupo .....	74
Figura 35 –	Tirinha para iniciar a aula .....	75
Figura 36 –	Tira do Armandinho para analisar com os alunos .....	76
Figura 37 –	Tira do Armandinho para analisar com os alunos .....	76
Figura 38 –	Tira do Armandinho para analisar com os alunos .....	77
Figura 39 –	Tira do Armandinho para os alunos analisarem .....	77
Figura 40 –	Tira do Armandinho para os alunos analisarem .....	77
Figura 41 –	Tira do Armandinho para os alunos analisarem .....	77
Figura 42 –	Fotografia de Lalo de Almeida para iniciar a aula (Membros da comunidade Munduruku fazem fila para embarcar em avião no Aeroporto de Altamira, no Pará, Brasil) .....	78
Figura 43 –	Negros serradores de prancha, Jean-Baptiste Debret, 1835 ...	79
Figura 44 –	Homens trabalham na construção do Elevado da Perimetral, O Globo, 1970 .....	80
Figura 45 –	Foto de Rafa Côrrea para a exposição Um Olhar sobre São Gonçalo – 444 anos .....	81
Figura 46 –	Calçadão de Alcântara por Filipe Aguiar .....	81
Figura 47 –	Pôr do sol africano .....	82
Figura 48 –	Foto para os alunos analisarem .....	82
Figura 49 –	Foto de Luiz Baltar para os alunos analisarem .....	83
Figura 50 –	Foto de Tuca Vieira para os alunos analisarem (Paraisópolis e prédio de luxo do Morumbi rodou o mundo e virou símbolo da desigualdade social) .....	83

Figura 51 –	Crianças abraçadas no Complexo do Alemão por Bruno Itan/Foto para os alunos analisarem .....	84
Figura 52 –	Foto para os alunos analisarem (Recebeu prêmios internacionais de jornalismo e foi capa do Jornal do Brasil em 1997) .....	84
Figura 53 –	Esquema das estratégias didáticas em etapas .....	86
Figura 54 –	Alunas jogando o jogo de imagens .....	88
Figura 55 –	Alunas jogando o jogo de imagens .....	88
Figura 56 –	Resposta do aluno ao questionário de pesquisa .....	93
Figura 57 –	Resposta do aluno ao questionário de pesquisa .....	93
Figura 58 –	Resposta do aluno ao questionário de pesquisa .....	93
Figura 59 –	Resposta do aluno ao questionário de pesquisa .....	94
Figura 60 –	Resposta do aluno ao questionário de pesquisa .....	94
Figura 61 –	Resposta do aluno ao questionário de pesquisa .....	94
Figura 62 –	Resposta do aluno ao questionário de pesquisa .....	96
Figura 63 –	Resposta do aluno ao questionário de pesquisa .....	96
Figura 64 –	Resposta do aluno ao questionário de pesquisa .....	96
Figura 65 –	Resposta do aluno ao questionário de pesquisa .....	97
Figura 66 –	Resposta do aluno ao questionário de pesquisa .....	97
Figura 67 –	Resposta do aluno ao questionário de pesquisa .....	97
Figura 68 –	Momento de reflexão .....	98
Figura 69 –	Reflexão sobre a frase .....	100
Figura 70 –	Reflexão sobre a imagem .....	100
Figura 71 –	Expressão de sentimentos de uma aluna .....	100
Figura 72 –	Alunos produzindo .....	101
Figura 73 –	Alunas realizando a tarefa .....	102
Figura 74 –	Leitura descritiva do aluno .....	105
Figura 75 –	Alguns exemplos de leituras desalinhadas dos alunos .....	107
Figura 76 –	Textos mais preocupantes .....	108
Figura 77 –	Interpretação superficial .....	109
Figura 78 –	Respostas com mais criticidade .....	110

Figura 79 –	Textos com um pouco mais de criticidade .....	111
Figura 80 –	Análises incompletas .....	113
Figura 81 –	Casos de incoerência .....	113
Figura 82 –	Casos de descrição .....	114
Figura 83 –	Interpretações alinhadas .....	115
Figura 84 –	Interpretações mal elaboradas .....	116
Figura 85 –	Interpretações desalinhadas .....	117
Figura 86 –	Interpretações desconexas .....	118
Figura 87 –	Alunos reunidos para planejar o trabalho .....	120
Figura 88 –	Enunciado da etapa 3 .....	121
Figura 89 –	Trabalhos do grupo 1 .....	122
Figura 90 –	Trabalhos do grupo 2 .....	123
Figura 91 –	Trabalhos do grupo 3 .....	124
Figura 92 –	Trabalhos do grupo 4 .....	125
Figura 93 –	Trabalhos do grupo 5 .....	126
Figura 94 –	Compilado das fotografias lidas com a turma .....	128
Figura 95 –	Alunos reunidos para planejar o trabalho .....	129
Figura 96 –	Enunciado da etapa 5 .....	130
Figura 97 –	Respostas sobre a figura 30 .....	131
Figura 98 –	Exemplo 1 sobre a figura 32 .....	132
Figura 99 –	Exemplo 2 sobre a figura 32 .....	133
Figura 100 –	Exemplo 3 da figura 32 .....	134
Figura 101 –	Exemplo de análise da figura 33 .....	134
Figura 102 –	Exemplo 1 de leitura da figura 34 .....	135
Figura 103 –	Exemplo 2 de leituras da figura 34 .....	136
Figura 104 –	Leitura excelente da figura 31 .....	137
Figura 105 –	Enunciado da etapa 6 .....	139
Figura 106 –	Respostas muito objetivas .....	140
Figura 107 –	Respostas mais satisfatórias .....	141
Figura 108 –	Resposta apenas descritiva .....	142

Figura 109 –	Exemplos de leituras boas, embora descuidadas .....	142
Figura 110 –	Enunciado da atividade .....	144
Figura 111 –	Exemplo 1 .....	144
Figura 112 –	Exemplo 2 .....	145
Figura 113 –	Exemplo 3 .....	146
Figura 114 –	Exemplo 4 .....	147
Figura 115 –	Exemplo 5 .....	148
Figura 116 –	Exemplo 6 .....	148
Figura 117 –	Exemplo 7 .....	149
Figura 118 –	Exemplo 8 .....	150
Figura 119 –	Exemplo 9 .....	150
Figura 120 –	Exemplo 10 .....	151
Figura 121 –	Perfil do Instagram da turma 901 .....	155
Figura 122 –	Perfil do Instagram da turma 901 .....	156
Figura 123 –	Coletânia da 901 .....	157
Figura 124 –	Coletânia da 902 .....	157

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Informações Demográficas da turma 901 .....	89
Gráfico 2 – Em quantas escolas você já estudou? .....	90
Gráfico 3 – Qual jogo foi mais fácil para memorizar? .....	90
Gráfico 4 – Com que frequência você vê imagens em livros didáticos, revistas, redes sociais ou outros meios de comunicação? .....	91
Gráfico 5 – Como os alunos lidam com imagens enganosas em notícias ou mídias sociais .....	92
Gráfico 6 – Você já teve aulas ou atividades na escola que ensinaram a interpretar imagens? .....	95
Gráfico 7 – Análise das leituras que os alunos fizeram da tirinha .....	105

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
1	<b>PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b> .....	24
1.1	<b>Imagem</b> .....	24
1.1.1	<u>A imagem e suas transformações</u> .....	26
1.1.2	<u>Imagem e sociedade</u> .....	28
1.2	<b>Alfabetismo visual e letramento visual</b> .....	30
1.3	<b>Sintaxe da linguagem visual</b> .....	32
1.3.1	<u>Composição da fotografia</u> .....	44
1.4	<b>Semiótica e sua relação com as imagens</b> .....	45
1.5	<b>O desafio do desenvolvimento do pensamento crítico</b> .....	49
2	<b>PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS</b> .....	52
2.1	<b>Estratégias didáticas</b> .....	53
2.1.1	<u>Etapa 1 – Atividade de motivação</u> .....	60
2.1.2	<u>Etapa 2 – Atividade diagnóstica</u> .....	63
2.1.3	<u>Etapa 3 – Sintaxe das imagens</u> .....	65
2.1.4	<u>Etapa 4 – Leitura e interpretação de cartum/charge</u> .....	71
2.1.5	<u>Etapa 5 – Leitura e interpretação de tirinha</u> .....	75
2.1.6	<u>Etapa 6 – Leitura e interpretação de fotografia</u> .....	78
2.1.7	<u>Etapa 7 – Refazer</u> .....	85
2.1.8	<u>Etapa 8 – Culminância</u> .....	85
3	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	86
3.1	<b>Análise da etapa 1 – Atividade de motivação</b> .....	86
3.2	<b>Análise da etapa 2 – Atividade diagnóstica</b> .....	101
3.3	<b>Análise da etapa 3 – Sintaxe visual</b> .....	119
3.4	<b>Análise da etapa 4 – Leitura e interpretação de fotografia</b> .....	127
3.5	<b>Análise da etapa 5 – Leitura e interpretação de cartum/charge</b> .....	129
3.6	<b>Análise da etapa 6 – Leitura e interpretação de tirinha</b> .....	138
3.7	<b>Análise da etapa 7 – Releitura</b> .....	143

3.8	<b>Análise da etapa 8 – Culminância</b> .....	152
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	158
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	161
	<b>APÊNDICE A</b> – Questionário de pesquisa .....	163
	<b>APÊNDICE B</b> – Termo de consentimento .....	165

## INTRODUÇÃO

As imagens são dotadas de significações, o mundo da linguagem visual sempre foi muito fascinante. Elas têm o poder de impactar, encantar, transmitir mensagens, despertar emoções, capturar momentos importantes da história e preservar memórias, influenciar opiniões e moldar percepções de maneira que outras formas de comunicação não conseguem. Por isso, os elementos visuais são uma importante ferramenta para a sociedade.

Embora o ser humano, desde os primórdios, viva rodeado por tais elementos imagéticos, nos últimos anos, com o acelerado desenvolvimento da tecnologia, a humanidade foi invadida por uma avalanche visual. Para explicar melhor o que seria uma avalanche visual, recorro à pesquisa da autora Lúcia Santaella:

Desde a invenção da fotografia, depois seguida de uma série de meios imagéticos – cinema, televisão, vídeo –, e agora em plena efervescência dos meios digitais, com suas variadas interfaces – computadores desktops, iPhones, iPads –, o ser humano está rodeado de imagens por todos os lados, em cada canto e minuto do seu cotidiano, isso sem considerarmos que, quando dormimos, continuamos a ver imagens nos sonhos. (SANTAELLA, 2012, p.11)

No entanto, a escola não acompanhou este avanço. Enquanto professora da Educação Básica no Brasil, percebo que, demasiadamente, o ensino da leitura das imagens nas salas de aula tem sido negligenciado. Trabalhamos muito a leitura das palavras e pouco ou nada a leitura visual. Diante deste fato, trabalhos que pesquise sobre a leitura de imagens é de suma importância para o meio acadêmico, sobretudo no que se refere à formação e ao aperfeiçoamento de professores de Língua Portuguesa, e para a sociedade de um modo geral, pois a formação de cidadãos mais críticos e reflexivos ajuda a promover uma sociedade mais coletiva, justa e igualitária.

A imagem faz parte da essência dos seres humanos. Alberto Manguel, em seu livro *Lendo imagens: uma história de amor e ódio* (2001), ratifica a relevância da imagem quando afirma que:

[...] estamos todos refletidos de algum modo nas numerosas e distintas imagens que nos rodeiam, uma vez que elas já são parte daquilo que somos: imagens que criamos e imagens que emolduramos; imagens que compomos fisicamente, à mão, e imagens que se formam espontaneamente na imaginação; imagens de rostos, árvores, prédios, nuvens, paisagens,

instrumentos, água, fogo, e imagens daquelas imagens - pintadas, esculpidas, encenadas, fotografadas, impressas, filmadas. Quer descubramos nessas imagens circundantes lembranças desbotadas de uma beleza que, em outros tempos, foi nossa (como sugeriu Platão), quer elas exijam de nós uma interpretação nova e original, por meio de todas as possibilidades que nossa linguagem tenha a oferecer (como Salomão intuiu), somos essencialmente criaturas de imagens, de figuras. (MANGUEL, 2001, p. 20)

Embora a leitura de imagem seja frequentemente associada a áreas como arte, design, publicidade e marketing, ela também é extremamente relevante para os estudos da área da Letras. Isso porque a leitura de imagem é uma habilidade importante para a compreensão de mensagens visuais em diversos contextos, incluindo a literatura. Além do mais, a imagem é um tipo de texto, o qual chamamos de texto não-verbal. Assim como o texto escrito, ela é uma forma de comunicação que transmite uma mensagem. A imagem pode ser compreendida como um sistema de signos visuais que é organizado para criar uma mensagem visual, assim como as palavras é organizado para criar uma mensagem escrita ou falada. Os elementos imagéticos podem ser usados para transmitir informações, persuadir, provocar uma emoção ou comunicar uma ideia.

A imagem pode ser analisada e interpretada de várias maneiras, da mesma forma que acontece com a linguagem escrita. Diferentes elementos visuais, como cores, formas, linhas e texturas, podem ser usados para transmitir uma mensagem. A interpretação de uma imagem requer habilidades específicas de leitura de imagem que envolve a capacidade de identificar os elementos visuais e compreender como eles se relacionam entre si para a partir de então, interpretar a mensagem transmitida. A leitura de imagem é fundamental para a compreensão das mensagens visuais.

O contratempo se encontra no fato de que crescemos sem adquirir o conhecimento necessário para compreender uma imagem quando esta nos é posta. As instituições escolares, historicamente, supervalorizam a alfabetização verbal e ignoram a existência de uma outra forma de alfabetização tão importante quanto esta, a alfabetização visual.

Diante do exposto, é notória a necessidade de uma pedagogia que busca caminhos para a solução deste problema. No entanto, é importante esclarecer que esta pesquisa não tem a pretensão de enaltecer a imagem em detrimento do verbo. Ambos são extremamente relevantes para a formação de uma mente mais crítica, no entanto, assim como a alfabetização verbal é trabalhada na escola, a alfabetização

visual também deve ser. A leitura dessas duas linguagens deve ser difundida de igual modo.

É importante esclarecer que, embora a imagem tenha uma ampla significação e abarque inúmeros tipos visuais, este trabalho vai se ater apenas à concepção de imagem estática. Não será levada em consideração a imagem em movimento.

A pesquisa que pretendo fazer é uma continuação da pesquisa feita no Programa de Pós-Graduação - Especialização em Educação Básica, Modalidade Ensino de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro/FFP. O interesse em pesquisar sobre a importância da leitura das imagens surgiu em uma aula da disciplina Leituras e Outras Linguagens da Especialização, ministrada em conjunto pelas professoras Maria Isaura e Maria Betânia. Durante o curso, estudamos o livro *Leitura de imagens* de Lucia Santaella de onde nasceu o desejo de pesquisar a relação da imagem (especificamente a ilustração) com o texto literário infantojuvenil. Agora, no Profletras, o foco da pesquisa foi direcionado para a importância da leitura de imagens para o desenvolvimento da criticidade, da criatividade e da observação dos alunos.

Esta pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Melchíades Picanço (CEMP), localizado na Rua Saldanha Marinho, Nº 199 - Neves, São Gonçalo (Próximo à Comunidade do Martins) com uma turma do nono ano que é composta por alunos com idades entre 14 a 16 anos.

A escola é bem pequena se comparada a outras escolas do Estado, tem 11 salas. O seu espaço físico é bem limitado, não tem quadra, não tem auditório, não tem pátio, mas tem uma biblioteca aconchegante e muito bem equipada que enriquece o trabalho em sala de aula através de seu acervo. Nosso colégio foi reformado há pouco tempo e os alunos passaram a ter um refeitório climatizado, vale ressaltar que eles amam a comida da escola. Podemos contar também com ar condicionado e TVs smarts nas salas de aulas, o que proporciona um ambiente climaticamente agradável e possibilita aulas mais interessantes.

Nos últimos anos, o CEMP tem feito parcerias importantes com a UERJ através de programas como o PIBID, o Residência Pedagógica, o Prodocência e o Laboratório de relações étnico-raciais e gênero (Faperj). Esta ponte escola - universidade tem contribuído significativamente para o crescimento do nosso corpo docente, do nosso alunado e de toda a nossa comunidade escolar. Enquanto supervisora do Pibid, posso afirmar isso com convicção, pois minha inquietação e busca por mais capacitação e

conhecimento é fruto desta parceria. Inclusive, alguns bolsistas do Pibid participaram de algumas etapas da pesquisa me auxiliando em sala de aula.

Vale ressaltar que em nossa escola, o relacionamento professor/aluno, de um modo geral, é muito bom. Nossas relações são construídas tendo como base o respeito e o afeto. De igual modo, a relação direção/equipe pedagógica/professor é pautada na harmonia, cumplicidade e respeito.

Como o interesse em investigar o tema desta pesquisa surgiu a partir do contato com o livro *Leitura de imagens* de Lúcia Santaella (2012), este é o principal aporte teórico deste trabalho. Unido a esta autora, Charles Peirce vai contribuir com a teoria semiótica que dá suporte à análise dos signos. Ainda sobre a análise e interpretação das imagens, a autora Dondis Donis contribui bastante com o livro *Sintaxe da linguagem visual* e a autora Martine Joly com o livro *Introdução à análise da imagem*. Para definir imagem, além de Santaella, usarei Alberto Manguel e Jacques Aumont. E bell hooks foi utilizada para a reflexão sobre o conceito de pensamento crítico.

Magda Soares serviu de base teórica para definir alfabetização e letramento, seguido de Santaella e Dondis Donis para definir letramento visual e alfabetização visual.

Com o intuito de justificar a importância de um professor pesquisador, recorri às contribuições de Paulo Freire e para elaborar este projeto, usei como referência as orientações de Antonio Carlos Gil e Marli André.

Para trabalhar a leitura de imagens na sala de aula, foi elaborada uma sequência de atividades didáticas inspirada no modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Tais propostas de atividades também terão por objetivo incentivar e nortear professores de Língua Portuguesa e Literatura a trabalharem a leitura de imagens em suas salas de aula usando os gêneros textuais: cartum, charge, tirinha e fotografia.

Como metodologia, usarei a pesquisa bibliográfica para fazer um levantamento teórico sobre o tema, em seguida, usarei a pesquisa-ação como metodologia principal. Escolhi a pesquisa-ação porque esta metodologia está associada a uma ação ou resolução de problema social em que o pesquisador e os participantes estejam envolvidos de modo cooperativo e participativo. Para a geração de dados, as técnicas utilizadas serão a observação participante, a análise de textos produzidos pelos alunos, entrevistas e questionários.

O método qualitativo melhor se aplica a esta pesquisa, pois este método permite compreender as informações que serão obtidas através dos dados da pesquisa, proporcionando um melhor entendimento sobre o tema em questão, a relevância do ensino da leitura das imagens.

### **Problema de pesquisa**

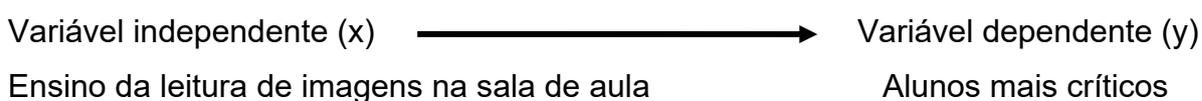
A pergunta que norteará a pesquisa é:

- A leitura de imagens é um instrumento importante para a formação de um aluno mais crítico, criativo e observador?

### **Hipóteses**

- A maioria dos professores não ensina a leitura de imagem na sala de aula porque a escola, historicamente, adotou a leitura da escrita como superior e predominante em detrimento da leitura imagética.
- O ensino da leitura das imagens é um potencializador da formação de alunos mais críticos, criativos e observadores.

De acordo com Antonio Carlos Gil (2002), estas hipóteses podem ser classificadas como hipóteses que estabelecem relação de dependência entre duas ou mais variáveis. Veja o esquema abaixo:



O pesquisador busca o estabelecimento de relações assimétricas que indicam que um fenômeno exerce influência sobre o outro. Ou seja, pretendo pesquisar a influência do ensino da leitura de imagens na sala de aula sobre a formação de alunos mais críticos, criativos e observadores.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

- Refletir sobre a leitura de imagens enquanto potencial instrumento didático para a formação de um aluno mais crítico, criativo e observador.

### **Objetivos específicos**

- Fazer uma pesquisa bibliográfica sobre a leitura da imagem;
- Produzir um material didático para trabalhar a leitura de imagens na sala de aula em turmas de EF II;
- Trabalhar com gêneros textuais específicos da linguagem visual, tais como: charge, cartum, tirinha e fotografia;
- Estimular o desenvolvimento do letramento visual;
- Promover o ensino da leitura de imagens a fim de contribuir para a formação de um aluno mais crítico, criativo e observador;

### **JUSTIFICATIVA**

Embora o homem viva cercado por imagens diariamente, seja na arte, na publicidade, nos livros, nos jornais, nas revistas, no cinema, na televisão, enfim, nas mídias de um modo geral, na maioria das vezes, ele não consegue fazer uma efetiva leitura das mesmas. Este problema ocorre porque, apesar da habilidade de leitura visual ser extremamente importante no mundo contemporâneo, uma criança aprende a leitura das palavras, mas sai da escola sem aprender a leitura das imagens.

Nos últimos anos, mais do que nunca, uma criança já nasce envolvida por estímulos visuais. É comum encontrarmos vídeos na internet de bebês chorando porque querem ver o celular que está nas mãos dos pais. Até mesmo os idosos se renderam aos encantos das mídias digitais. Muito mais do que as palavras, a imagem, seja ela estática ou móvel, atrai, seduz, encanta, chama e prende a atenção das pessoas de uma maneira geral. Devido a este motivo e ao avanço desenfreado dos meios digitais, as pessoas mal intencionadas têm usado a manipulação das imagens para criar e disseminar informações falsas, as famosas “fake news”. As imagens manipuladas podem ser usadas para criar uma narrativa falsa distorcendo a realidade, desinformando ou difamando pessoas e organizações.

As “fake news” podem ser prejudiciais e ter consequências graves para a sociedade, pois podem levar as pessoas a tomarem decisões prejudiciais com base nas informações falsas. Elas podem ser usadas como ferramentas de manipulação política, influenciando a opinião pública e as eleições.

As imagens são poderosas formas de comunicação e podem transmitir ideias, emoções e perspectivas de maneira que as palavras nem sempre conseguem.

Diante do exposto, em um mundo invadido por fake news, trabalhar a leitura das imagens nas escolas passou a ser uma necessidade social, pois compreender os significados e as mensagens que os elementos imagéticos carregam é uma habilidade fundamental para a formação de um cidadão mais crítico, observador e criterioso. Uma leitura de imagens eficiente permite que os alunos compreendam melhor o mundo ao seu redor, pois possibilita que este interprete visualmente questões sociais, culturais, históricas e políticas.

A leitura de imagens é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento de competências como a capacidade de compreender diferentes discursos, a capacidade de interpretar informações e a capacidade de avaliar criticamente as mensagens visuais.

Aprovada em dezembro de 2017 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), a BNCC estabelece os conhecimentos, habilidades e competências que todos os alunos da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. Tal documento ratifica a relevância de desenvolvimento da competência leitora do aluno de forma ampla, considerando a leitura de diferentes tipos de linguagens, tais como a linguagem verbal e a não-verbal.

Na área de Linguagens, a BNCC destaca que os alunos devem desenvolver a habilidade de interpretar e compreender textos linguísticos e semióticos, ou seja, o professor deve trabalhar com a linguagem visual, sonora e verbal, em diferentes situações comunicativas, levando em conta o contexto sociocultural. Como estabelece a terceira competência específica da área de Linguagens para o Ensino Fundamental, o aluno deve saber:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. (BNCC, p. 65)

Como dito anteriormente, apesar da importância de se trabalhar as diferentes práticas de linguagens contemporâneas que envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, na maioria das vezes, as práticas que envolvem a linguagem visual são negligenciadas ou mal trabalhadas no ambiente escolar. Isso ocorre por uma série de fatores, como a falta de capacitação dos professores, a dificuldade de recursos ou o foco excessivo em habilidades linguísticas.

Diante disso, a elaboração de uma dissertação de mestrado sobre a importância da leitura de imagens em turmas de Ensino Fundamental pode contribuir para a área da Educação. Por meio da pesquisa, é possível investigar questões fundamentais relacionadas à leitura de imagens, tais como as estratégias utilizadas pelos leitores para interpretar imagens, a influência do contexto sociocultural na compreensão das imagens, os processos cognitivos envolvidos na leitura de imagens, dentre outros aspectos.

Por ser uma pesquisa interventiva, com os resultados obtidos, foi possível identificar se a metodologia aplicada foi eficaz para o ensino da leitura de imagens, bem como desenvolver materiais pedagógicos que ajudem a promover a formação de leitores críticos e competentes na leitura de diferentes tipos de linguagem, incluindo a visual. Este trabalho além de intervir e promover a produção de novos conhecimentos dentro da minha sala de aula, será também de grande valia para outros docentes, por vários motivos: ao apresentar uma proposta interventiva, pretendo apresentar estratégias, recursos e atividades que outros professores podem implementar em suas próprias práticas de ensino; ao explorar a leitura de imagens como um recurso pedagógico, esta pesquisa expande as abordagens tradicionais de ensino de língua portuguesa, o que pode tornar a prática pedagógica mais engajadora e eficaz; e, por último, provocar discussões sobre a importância da leitura de imagens no ensino de línguas e incentivar outros professores a se tornarem pesquisadores e a explorarem esse tema em suas próprias investigações.

## 1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste capítulo apresentarei os pressupostos teóricos que norteiam esta pesquisa. Primeiramente introduzirei uma discussão acerca da leitura da imagem, para tanto, foi preciso pensar sobre a definição, a origem, o desenvolvimento e a relevância desta para a sociedade. Em seguida, trarei uma definição acerca do letramento e do alfabetismo visual usando como referência Magda Soares (2009), Lucia Santaella (2012) e Donis Dondis (1997). No tópico adiante, apresentarei a sintaxe da linguagem visual, baseada em duas autoras especialistas em análise de imagens: Donis Dondis e Martine Joly (1994). Logo após, abordarei de forma breve a teoria semiótica de Pierce (2005) que subsidiará a análise das imagens que foi feita nesta pesquisa. Por último, farei uma reflexão sobre o pensamento crítico com bell hooks (2020).

### 1.1 Imagem

Como este é um trabalho sobre leitura de imagens, é importante destacar a relevância do processo de ver e ler os elementos imagéticos como ato de interpretação e compreensão, como ato de significar o mundo. Este capítulo vai buscar uma definição de imagem, trazer reflexões acerca de suas transformações ao longo do tempo, e por último, abordar sobre imagem e sociedade levando em consideração a importância das representações visuais enquanto objeto comunicativo usado nas relações sociais, sua relação com a leitura, e sua função didática.

Imagem é uma palavra muito sugestiva, no entanto muito difícil de ser definida devido a sua ampla rede de significações, usos e funções. Existem vários tipos de imagens: visíveis e não visíveis, abstratas, representativas, artísticas, comerciais, narrativas, fotográficas e outros. De acordo com Santaella (2012), existem diferentes territórios da imagem que resultam em uma polivalência de conceitos que ultrapassam os limites de uma única definição de imagens,

[...] estas costumam ser definidas como um artefato, bidimensional (como em um desenho, pintura, gravura, fotografia) ou tridimensional (como em uma escultura), que tem uma aparência similar a algo que está fora delas – usualmente objetos, pessoas ou situações – e que, de algum modo, elas, as imagens, tornam reconhecível, graças às relações de semelhança que mantêm com o que representam. (SANTAELLA, 2012, p. 12)

Semelhantemente, Jacques Aumont, em seu livro *A imagem* (1993, p. 260), diz que “a imagem se define como um objeto produzido pela mão do homem, em um determinado dispositivo, e sempre para transmitir a seu espectador, sob forma simbolizada, um discurso sobre o mundo real.”

A autora Martine Joly apresenta a seguinte definição: “imagem, portanto, no espelho é tudo aquilo que utiliza o mesmo processo de representação; apercebemo-nos de que a imagem seria já um objeto segundo, em relação a uma outra que ela representaria de acordo com algumas leis particulares.” (1994, p.13)

Com base nas definições acima, chega-se à conclusão de que independentemente do tipo de imagem e de sua finalidade, esta sempre estará relacionada com a realidade. As imagens, sejam elas realistas ou abstratas, são produzidas como representações do mundo real, ou seja, são representações que substituem os seres humanos, os animais, a natureza, as coisas, os sentimentos e as ações.

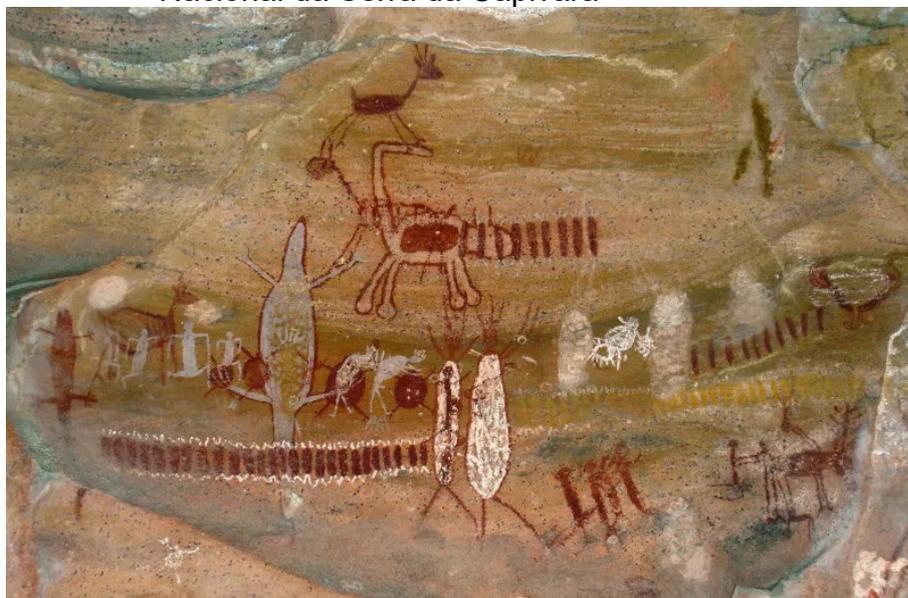
Nesta pesquisa, trabalharemos com a ideia de que a imagem transcende a definição dicionarizada de uma representação visual e gráfica das pessoas, animais, coisas ou paisagens. Ela vai além do que os olhos podem ver, ela é fala sem palavras, é uma mensagem anunciada. A imagem é comunicação com o outro e com o mundo. Segundo Jacques Aumont (1993, p. 131),

[...] a imagem é sempre modelada por estruturas profundas, ligadas ao exercício de uma linguagem, assim como a vinculação a uma organização simbólica (a uma cultura, a uma sociedade); mas a imagem é também um meio de comunicação e de representação do mundo, que tem seu lugar em todas as sociedades humanas. A imagem é universal, mas sempre particularizada.

Como visto, as imagens estão sempre ligadas à realidade, são representações do mundo, assim sendo, é imprescindível que o ser humano saiba compreendê-las. Além disso, a imagem é um importante meio de comunicação, ou seja, uma das funções da imagem é transmitir uma mensagem, é comunicar uma informação a outrem, logo, depreende-se que o uso da imagem é uma necessidade do homem.

Para ratificar tal pressuposto, a arte rupestre é um ótimo exemplo. Ela é a mais antiga manifestação artística registrada na história, datada antes mesmo da criação da escrita. Através das pinturas rupestres os seres humanos pré-históricos registravam o cotidiano de caças, desejos e rituais. Aqueles desenhos deixados sobre pedras pelos nossos antepassados provam que o homem sempre teve a necessidade de se expressar e de se comunicar através de imagens. Não é à toa que em todos os continentes, com exceção da Antártica, há registro de manifestações de desenhos pré-históricos.

Figura 1 - Uma das pinturas rupestres encontradas no Parque Nacional da Serra da Capivara



Fonte: <https://www.historiadomundo.com.br>

### 1.1.1 A imagem e suas transformações

A humanidade passa por transformações constantes. De geração em geração, todas as sociedades e suas culturas se movimentam, adaptam-se, aperfeiçoam-se e se transformam. Essas mudanças são possíveis porque somos seres vivos e estamos em constante evolução. O homem busca desde os primórdios o aprimoramento de sua maneira de ser e estar no mundo. Portanto, a criação de novas tecnologias é algo inerente ao ser humano.

Tecnologia pode ser definida como um conjunto de técnicas e habilidades desenvolvidas para resolver problemas e facilitar a vida humana. Ela está presente em todas as áreas da sociedade, inclusive na comunicação, e sua evolução é rápida e constante.

Assim como a criação de novas tecnologias, a necessidade de se expressar através da imagem, independente de qual tipo seja (tradicional ou digital), é uma característica essencial do ser humano. Passam-se anos, milênios, as culturas transformam-se, adaptam-se, evoluem, mas as imagens continuam sendo uma importante ferramenta de comunicação social.

A relação entre a imagem e a tecnologia tem passado por uma transformação significativa ao longo dos anos. Hoje em dia, mais do que nunca, com o avanço da internet, da tecnologia digital e também das técnicas gráficas, a comunicação por meio de imagens tem tornado-se mais democrática, portanto vivemos envoltos a elementos imagéticos a todo momento, na televisão, no cinema, nos livros, nas revistas, nos jornais, nas telas dos celulares, nos computadores, nas fotografias, nas estampilhas de vestuários, nas propagandas, nas embalagens de produtos e em tantos outros meios. Até quando os olhos se fecham na hora de dormir, as imagens aparecem em forma de sonhos. Tais fatos revelam a essencialidade da imagem para a sociedade. Ela é objeto de persuasão, de envolvimento, de encantamento, de despertar, de reflexão e acima de tudo, objeto de comunicação.

A tecnologia tem desempenhado um papel fundamental na democratização da produção e consumo de imagens. Antes, apenas as famílias muito ricas tinham fotografias em casa. Hoje, praticamente qualquer pessoa pode produzir uma imagem com um celular. O resultado disso foi um aumento desenfreado da quantidade de imagens produzidas diariamente e da facilidade de compartilhamento através das redes sociais e plataformas digitais.

Se por um lado, os avanços da tecnologia trouxeram inúmeros benefícios para a humanidade, por outro lado, trouxeram também alguns problemas. O desenvolvimento, sobretudo, no campo da fotografia e do vídeo, gerou um crescimento assustador das possibilidades de criação, dos compartilhamentos e das manipulações de imagens. Ultimamente, qualquer pessoa com um celular na mão é capaz de baixar um aplicativo de edição de imagens e manipular, criar ou alterar um elemento visual com o objetivo de disseminar uma informação falsa. Estas imagens

“fakes” são muito usadas para espalhar desinformação, propagandas enganosas, praticar bullying, entre outros males.

Com o surgimento da internet e das redes sociais, as imagens podem ser compartilhadas instantaneamente com pessoas do mundo inteiro. Isso gera grandes implicações sociais, culturais e políticas, pois as imagens têm o poder de influenciar opiniões, conscientizar sobre questões importantes e até mesmo promover mudanças. Nos últimos anos no Brasil, temos visto vários políticos mau-caráter lançarem mão de práticas criminosas de manipulação de informação para obter vantagens eleitorais. Ratificando este pensamento, Joly (1994, p.9) vai dizer que:

A utilização das imagens generaliza-se de fato e, quer as olhemos quer as fabriquemos, somos quotidianamente levados à sua utilização, decifração e interpretação. Uma das razões pelas quais elas podem então parecer ameaçadoras é que estamos no meio de um curioso paradoxo: por um lado, vemos as imagens de um que nos parece perfeitamente natural, que aparentemente não exige qualquer aprendizagem e, por outro, temos a sensação de ser influenciados, de modo mais inconsciente do que consciente, pela perícia de alguns iniciados que nos podem manipular submergindo-se da nossa ingenuidade. (1994, p.9)

Portanto, embora tenham surgido questões éticas e sociais que exijam uma reflexão cuidadosa sobre o uso e impacto das imagens na sociedade atual, a relação entre a tecnologia e a imagem tem sido revolucionária, porque permite capturar, transmitir e exibir informações visuais de maneira rápida e eficiente. A tecnologia transformou a maneira como nos comunicamos, aprendemos e interagimos com o mundo. Desde a invenção da fotografia até a inteligência artificial, as imagens têm desempenhado um papel fundamental na sociedade, e pode, por muitas vezes, ter a capacidade de transformar a educação, o mercado de trabalho, a indústria, a medicina, o marketing, o entretenimento e muitos outros campos.

### 1.1.2 Imagem e sociedade

Diante da essencialidade da imagem para a sociedade, compreender seus usos e suas mensagens (claras ou subliminares) é imprescindível para o desenvolvimento pleno do cidadão. A questão é que a escola tem negligenciado essa

parte da educação. A linguagem verbal é superestimada em detrimento da linguagem visual que é deixada de lado.

Rui de Oliveira acredita que a alfabetização visual deveria preceder a alfabetização convencional. Ainda segundo este autor e ilustrador,

A alfabetização visual proporcionaria à criança não apenas uma leitura melhor, mas também valorizaria a importância e a beleza das letras, dos espaços em branco, das cores, da diagramação das páginas e da relação entre texto e imagem. Realçar o que existe de magia e de descoberta em cada livro é a melhor forma de incorporá-la ao cotidiano das crianças (OLIVEIRA, 2008, p. 29).

Segundo pesquisa do IBGE (2018), “o número médio de anos de estudo no Brasil aumentou entre 2016 e 2018. O indicador passou de 8,9 anos para 9,3 anos em 2018.” Como informam os dados, um brasileiro passa em média 9 anos dentro de uma escola e durante todo este tempo, a única coisa que é priorizada é a alfabetização verbal e, posteriormente, as interpretações de texto. Uma criança aprende a leitura das palavras, mas sai da escola sem aprender a leitura das imagens.

Diante do exposto, faz-se necessário o desenvolvimento de mais pesquisas que valorizem a leitura das imagens dentro das escolas, que procurem entender esta desvalorização e busquem caminhos para a resolução deste grave problema da educação brasileira.

A capacidade de ler imagens é um importante instrumento de empoderamento e engajamento, pois permite que os alunos se tornem pessoas ativas dentro da sociedade, compreendendo e questionando representações visuais e discutindo questões relacionadas à mídia, à cultura e à identidade. Eles podem se tornar cidadãos informados e críticos, capazes de promoverem mudanças positivas.

Aprender a ler imagens é essencial para uma educação abrangente e para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, comunicação eficiente e engajamento cívico. Capacitar os alunos a interpretar visualmente o mundo ao seu redor é prepará-los para serem indivíduos conscientes e participantes ativos na sociedade.

Segundo Joly (1994, p.1),

Somos consumidores de imagens; daí a necessidade de compreendermos a maneira como a imagem comunica e transmite as suas mensagens; de fato, não podemos ficar indiferentes a uma das ferramentas que mais dominam a comunicação contemporânea. (1994, p.1)

Diante do exposto, depreende-se que a linguagem visual desempenha um papel central na sociedade contemporânea, na qual a comunicação é cada vez mais baseada em elementos visuais. Portanto, o letramento visual torna-se crucial para a compreensão e análise crítica das imagens que nos cercam, devendo ser um conteúdo imprescindível nas escolas. A capacidade de decodificar e interpretar as mensagens transmitidas pelas imagens é essencial para a participação plena na sociedade, bem como para o exercício de um pensamento crítico e reflexivo.

## 1.2 Alfabetismo visual e letramento visual

Antes de entendermos o que é o letramento visual, é importante definirmos os termos letramento e alfabetização.

Ao iniciar na escola, a criança aprende o alfabeto, em seguida aprende a usá-lo para formar palavras e sentenças. Com o tempo, ela se torna capaz de usá-lo para escrever e ler. É deste processo que se origina o conceito de alfabetização que consiste em ensinar ao indivíduo a decodificar as palavras. No entanto, o fato de saber ler e escrever não torna a pessoa letrada, pois este termo é mais expansivo. Em outras palavras, segundo Magda Soares, para ser uma pessoa letrada é preciso cultivar práticas sociais que envolvam a escrita, é preciso fazer “uso competente e frequente da leitura e da escrita” (2009, p. 36)

Sendo assim, parafraseando Magda Soares, podemos definir alfabetização como o ato de ensinar a ler e a escrever e letramento como o ato de ensinar as práticas sociais que envolvem o ato de ler e escrever. O conceito de letramento vai além do conceito de alfabetização, sendo assim, concluí-se que o letramento tem uma importante função dentro da sociedade. Não basta apenas saber ler e escrever, é preciso compreender de forma eficiente as mensagens que os mais diversos gêneros textuais transmitem diariamente nos eventos sociais discursivos.

De acordo com Magda Soares,

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma outra condição social e cultural - não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua

inserção na cultura - sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente. (SOARES, 2009, p.37)

Até aqui definimos letramento e alfabetismo, de maneira breve, em termos linguísticos, no entanto será que estas definições se aplicam ao visual? Conforme Santaella, “a expressão linguística e a visual são reinos distintos, com modos de representar e significar a realidade próprios de cada um” (2012, p.10). Portanto, quando se trata de leitura de imagem, os conceitos de letramento e alfabetização ganham outras conotações.

No entanto, assim como uma criança é ensinada a reconhecer as letras do alfabeto para a partir de então formar palavras e frases, e em seguida ser capaz de ler e escrever, este processo deve acontecer com os elementos básicos que compõem uma imagem. Para saber ler uma imagem, o indivíduo precisa conhecer e reconhecer o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a dimensão e o movimento. Segundo Donis (1997, p.23), “são esses os elementos visuais; a partir deles obtemos matéria-prima para todos os níveis de inteligência visual, e é a partir deles que se planejam e expressam todas as variedades de manifestações visuais, objetos, ambientes e experiências.”

Toda pessoa que possui suas funções oculares em funcionamento é capaz de ver e reconhecer uma imagem. Ela identifica as linhas, as formas, as cores e as proporções dos objetos presentes, mas nem toda pessoa é capaz de compreender os significados dos quais os elementos visuais são dotados. Para ter tal habilidade, o indivíduo precisa passar pelo processo de aprendizagem da sintaxe da linguagem visual, ou seja, ele precisa ser alfabetizado visualmente.

De acordo com Donis Dondi, pode-se definir

[...] alfabetismo visual como algo além do simples enxergar, como algo além da simples criação de mensagens visuais. O alfabetismo visual implica compreensão, e meios de ver e compartilhar o significado a um certo nível de universalidade. A realização disso exige que se ultrapassem os poderes visuais inatos do organismo humano, além das capacidades intuitivas em nós programadas para a tomada de decisões visuais numa base mais ou menos comum, a das preferências pessoais e dos gostos individuais. (1997, p. 227)

Lúcia Santaella também contribui trazendo a seguinte explicação:

A alfabetização visual significa aprender a ler imagens, desenvolver a observação de seus aspectos e traços constitutivos, detectar o que se produz no interior da própria imagem, sem fugir para outros pensamentos que nada

têm a ver com ela. Ou seja, significa adquirir os conhecimentos correspondentes e desenvolver a sensibilidade necessária para saber como as imagens se apresentam, como indicam o que querem indicar, qual é o seu contexto de referência, como as imagens significam, como elas pensam, quais são seus modos específicos de representar a realidade. (SANTAELLA, 2012, p. 10)

Baseado nos conceitos trazidos pelas referidas autoras, diferente do que acontece em relação ao verbo, pode-se dizer que os termos letramento visual e alfabetismo visual são sinônimos. Para ratificar esta conclusão, Santaella em seu livro *Leitura de imagens*, ao explicar o que é ler uma imagem diz que existe uma expressão em inglês, *visual literacy*, que, embora soe esquisita, pode ser traduzida por “letramento visual” ou “alfabetização visual”.

Diante do exposto, o alfabetismo visual pode ser entendido como a capacidade de ler, analisar e interpretar as mensagens visuais com discernimento e habilidades críticas. Isso envolve uma compreensão dos elementos e princípios da linguagem visual, a capacidade de analisar e avaliar a composição visual, o uso de cores, o simbolismo e a intenção do autor.

### **1.3 Sintaxe da linguagem visual**

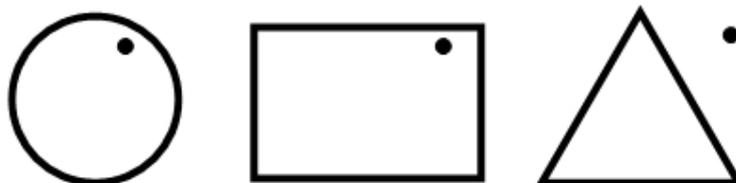
Ao produzir uma imagem, recorre-se a materiais e meios diversos, tais como, tinta, pincéis, papel, tela, madeira, computadores, câmeras fotográficas, entre outros. No entanto, estes materiais não têm relação com a sintaxe visual, que se refere à organização e estruturação dos elementos visuais em uma composição imagética. Pode-se definir sintaxe da linguagem visual como um conjunto de princípios e regras que direcionam a forma como os elementos são organizados para transmitir uma mensagem. Portanto, assim como a sintaxe na linguagem verbal refere-se às regras gramaticais que organizam as palavras em textos verbais, a sintaxe visual também se refere à organização dos elementos visuais, como ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, escala, dimensão e movimento, para a criação de texto visual. De acordo com Santaella (2012, p. 31), estes elementos visuais “constituem-se na matéria-prima da informação visual e são as combinações seletivas da utilização de cada um que determinam a força e a coerência da composição.”

Para a construção deste capítulo, duas autoras servirão de base, Dondis Donis com o livro *Sintaxe da linguagem visual* (1997) e Martine Joly com o livro *Introdução à Análise da Imagem* (1994).

Segundo Donis (1997, p. 53), “para analisar e compreender a estrutura total de uma linguagem visual, é conveniente concentrar-se nos elementos visuais individuais, um por um, para um conhecimento mais aprofundado de suas qualidades específicas.” A seguir, definiremos, segundo a autora, cada elemento básico que compõe uma imagem:

- **Ponto** - É a menor unidade visual. É uma marca que representa uma posição no espaço. Dois pontos são usados para medir o espaço. O ponto tem grande poder de atrair o olhar humano.

Figura 2 - Ponto e atração



Fonte: A autora, 2023.

Quando os pontos se ligam, são capazes de dirigir o olhar. Em grande número, os pontos podem criar uma ilusão de tom ou de cor ao serem colocados justapostos.

Figura 3 - Pontos juntos



Fonte: [www.grupoevolucao.com.br/livro/Arte3/ponto](http://www.grupoevolucao.com.br/livro/Arte3/ponto)

- **Linha** - É uma sucessão contínua de pontos, ou seja, quando estes estão tão próximos que é impossível distingui-los, nasce a linha. Também é definida como um ponto em movimento. Possui comprimento e direção. Pode ser reta, curva, vertical, horizontal, diagonal, entre outras. Exemplo: uma linha reta que conecta dois pontos. Nas palavras de Donis (1997, p. 56), “onde quer que seja utilizada, é o instrumento fundamental da pré-visualização, o meio de apresentar, em forma palpável, aquilo que ainda não existe, a não ser na imaginação. Dessa maneira, contribui enormemente para o processo visual”. A linha pode ser imprecisa e indisciplinada, expressando espontaneidade, delicada e ondulada, nítida e grosseira, hesitante, indecisa e inquiridora, ou pessoal.

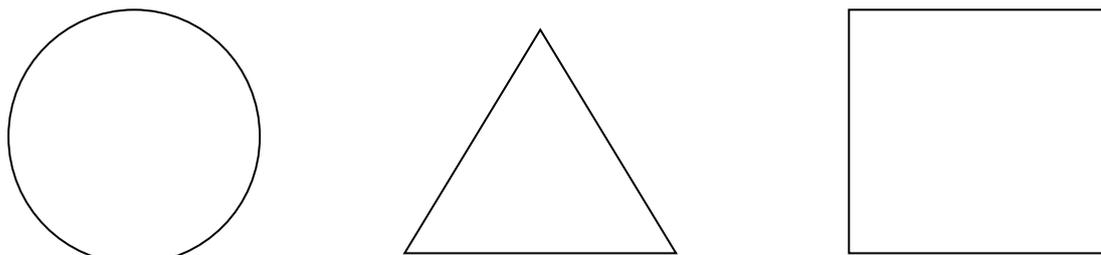
Figura 4 - Pontos que viram linhas



- **Forma** – A linha transforma-se em uma forma. Refere-se ao contorno dos objetos dentro da imagem. Existem três formas básicas das quais todas as formas

encontradas na natureza se derivarão: o círculo, o triângulo e o quadrado. Segundo Donis, a eles costumam associar significados psicológicos. “Ao quadrado se associam enfado, honestidade, retidão e esmero; ao triângulo, ação, conflito, tensão; ao círculo, infinitude, calidez, proteção.” (1997, p. 58)

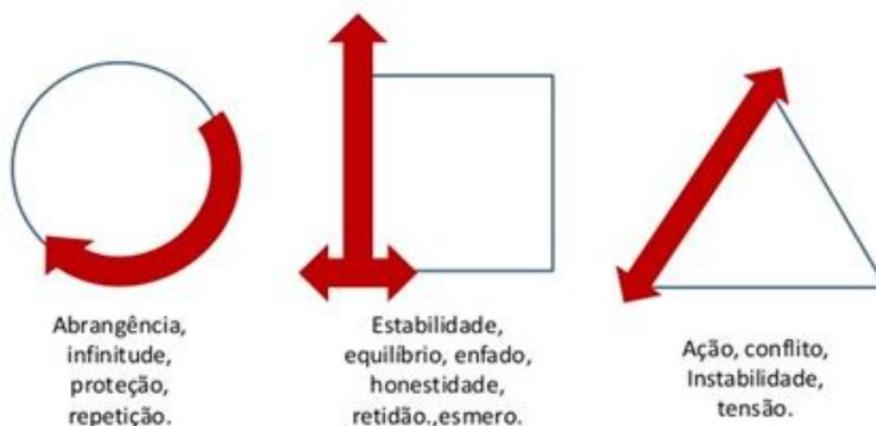
Figura 5 - Formas básicas



Fonte: A autora, 2023.

- **Direção** - Refere-se à orientação que uma linha ou forma segue. Pode ser vertical, horizontal, diagonal ou curva. Cada uma das formas básicas expressa direções visuais também básicas, a saber: o círculo expressa a direção curva, o triângulo a direção diagonal e o quadrado, a horizontal e vertical. As direções são um importante elemento visual para a construção de mensagens visuais, pois produzem um efeito e significados definidos. A referência curva é associada à abrangência, à repetição e ao envolvimento. Já a diagonal tem relação com a instabilidade. E a vertical e horizontal representam estabilidade e equilíbrio.

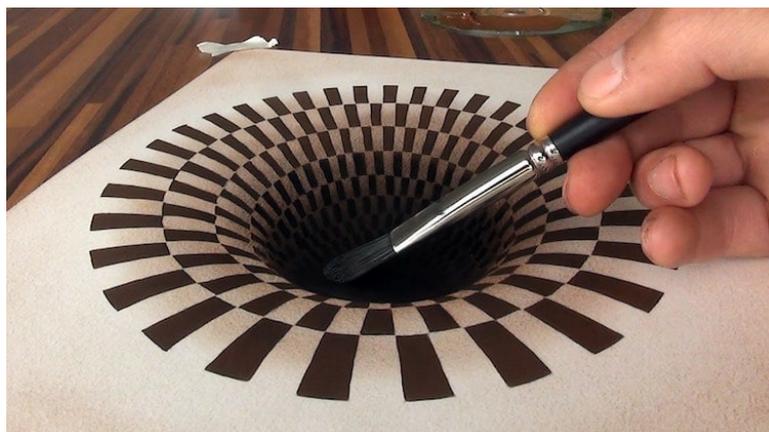
Figura 6 - Direções e seus efeitos



Fonte: A autora, 2023.

- Tom - É a variação de luz e sombra em uma imagem, representando a escala de cinza entre o branco e o preto. É usado para criar profundidade e volume. “As variações de luz ou de tom são os meios pelos quais distinguimos opticamente a complexidade da informação visual do ambiente”. (DONIS, 1997, p.61)

Figura 7 - Imagem com profundidade



Fonte: A autora, 2023.

- Cor - As cores estão intimamente ligadas à emoção, estão impregnadas de informação, por isso são tão importantes para a produção e leitura das imagens. Segundo Donis (1997, p. 64), “cada uma das cores também tem inúmeros significados associativos e simbólicos. Assim, a cor oferece um vocabulário enorme e grande utilidade para o alfabetismo visual.”

A cor apresenta três dimensões: o matiz, a saturação e o brilho. Matiz é a cor em si e existem inúmeras variações. Existem três cores primárias – azul, vermelho e amarelo - e cada uma tem características e significados diferentes. O amarelo está ligado à luz e ao calor. O vermelho é mais ativo e emocional e o azul é passivo e suave. Quando estas cores são misturadas, novos significados aparecem. Amarelo e vermelho tendem a expandir a cor e o azul a contrair. O azul suaviza o amarelo e neutraliza o vermelho. Já o vermelho junto ao amarelo ativa-o ainda mais.

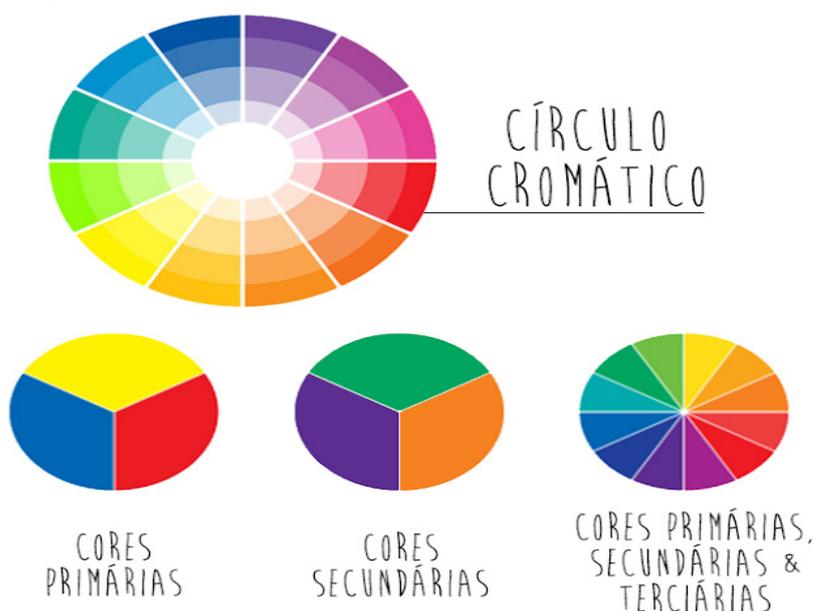
A segunda dimensão da cor é a saturação que representa a pureza de uma cor. Quando uma cor é mais saturada, ela é mais intensa e expressiva, por isso é a cor preferida das crianças e dos publicitários. A cor saturada refere-se às cores primárias e secundárias. As cores menos saturadas são mais neutras, sutis e tranquilizadoras.

A última dimensão da cor é o brilho que vai do claro ao escuro, das gradações tonais. É importante ressaltar que a presença ou ausência de cor não afeta o tom. A cor e o tom coexistem, um não altera o outro.

De acordo com Donis,

Como a percepção da cor é o mais emocional dos elementos específicos do processo visual, ela tem grande força e pode ser usada com muito proveito para expressar e intensificar a informação visual. A cor não apenas tem um significado universalmente compartilhado através da experiência, como também um valor informativo específico, que se dá através dos significados simbólicos a ela vinculados. (1997, p. 69)

Figura 8 - Círculo cromático



Fonte: A autora, 2023.

De acordo com João Batista da Silva (s.d, p. 15), alguns efeitos psicológicos estão associados às cores produzindo sensações e significados diversos. Veja alguns:

- Branco: inocência, paz, divindade, calma, harmonia. Para os orientais pode significar morte, batismo, casamento, neve, ordem, simplicidade, limpeza, bem, pureza;
- Preto: luto, sujeira, sombra, carvão, fumaça, miséria, pessimismo, melancolia, nobreza, elegância, seriedade. É expressivo e angustiante ao mesmo tempo. Alegre quando combinado com outras cores. Vale ressaltar que a cor preta tem significados diferentes em culturas distintas, por exemplo, na Índia, o preto é

associado à proteção contra energias negativas, em culturas orientais e asiáticas, o preto representa a masculinidade, a saúde, a riqueza e a prosperidade;

- Cinza: pó, chuva, neblina, tédio, tristeza, velhice, passado, seriedade. Posição intermediária entre luz e sombra;
- Azul: frio, mar, céu, horizonte, feminilidade, espaço, intelectualidade, paz, serenidade, tranquilidade, suavidade, fidelidade, confiança, harmonia, afeto, amizade, amor, viagem, verdade, advertência;
- Amarelo: egoísmo, ciúmes, inveja, prazer, conforto, alerta, esperança, verão, calor da luz solar, iluminação, alerta, euforia;
- Verde: natureza, umidade, frescor, bosque, mar, verão, adolescência, juventude, bem-estar, paz, saúde (medicina), esperança, liberdade, vitalidade, paz repousante, crescimento, renovação e dinheiro;
- Vermelho: guerra, sol, fogo, atenção, mulher, conquista, coragem, furor, vigor, glória, ira, emoção, paixão, ação, agressividade, perigo, dinamismo, baixa energia, revolta, calor, violência;
- Laranja: prazer, êxtase, dureza, euforia, outono, aurora, festa, luminosidade, tentação, senso de humor;
- Marrom: cordialidade, comportamento nobre, pensar, melancolia, terra, lama, outono, doença, desconforto, pesar, vigor;
- Púrpura: violência, furto, miséria, engano, calma, dignidade, estima;
- Rosa: graça, ternura, romantismo, ingenuidade, beleza, suavidade, pureza, fragilidade e está culturalmente associada ao universo feminino;
- Roxo: fantasia, mistério, egoísmo, espiritualidade, noite, aurora, sonho, igreja, justiça, misticismo, delicadeza, calma;
- Violeta: calma, dignidade estima, valor, miséria, roubo, afetividade, calma, violência, agressão, poder sonífero.

- Textura - Refere-se à qualidade tátil ou visual de uma superfície. Portanto, é um elemento visual intimamente ligado ao tato. A textura é “composição de uma substância através de variações mínimas na superfície do material” (DONIS, 1997, p 70).

- Escala – É a capacidade que os elementos visuais têm de modificar- se e definir- se em relação aos outros. A escala é estabelecida não só através do tamanho dos objetos, mas também através das relações de campo ou com o ambiente.

Aprender a relacionar o tamanho com o objetivo e o significado é essencial na estruturação da mensagem visual. O controle da escala pode fazer uma sala grande parecer pequena e aconchegante, e uma sala pequena, aberta e arejada. Esse efeito se estende a toda manipulação do espaço, por mais ilusório que possa ser. (DONIS, 1997, p.75)

- Dimensão – Refere-se à profundidade em uma imagem, representando a ilusão de espaço tridimensional em uma superfície bidimensional. A perspectiva é o artifício usado para simular a ilusão e os efeitos produzidos por ela podem ser intensificados pela manipulação tonal do claro e escuro, enfatizando luz e sombra.
- Movimento – Refere-se à ilusão de ação ou mudança em uma imagem estática. É criado pela posição dos elementos visuais e linhas de ação. O movimento nas imagens estáticas depende de técnicas capazes de enganar o olho. Exemplo: uma fotografia que desfoca o fundo e deixa o ciclista nítido, transmitindo a sensação de movimento, de que ele está correndo.

Figura 9 - Foto com movimento



Fonte: <https://fotografiamais.com.br/foto-em-movimento>.

Estes são os elementos essenciais que constituem a linguagem visual. O seu conhecimento é fundamental para a análise das imagens e o desenvolvimento de um pensamento crítico com relação a estas. No entanto, apenas o conhecimento destes elementos não é suficiente para uma efetiva leitura, é preciso ainda, conhecer a

composição visual, ou seja, conhecer de que maneira estes elementos foram organizados dentro da imagem. A composição envolve a seleção cuidadosa e o posicionamento dos elementos para criar equilíbrio, harmonia e interesse visual. Para tratar deste assunto, usaremos como aporte a autora Martine Joly. Vejamos pontos importantes a serem analisados no momento de ler uma imagem, na concepção dessa autora.

➤ **Intenção do autor** - Uma imagem pode ser manipulada para transmitir uma mensagem específica de acordo com a intenção do autor. Ultimamente, com o avanço da tecnologia digital, estas manipulações têm ocorrido com mais frequência. Por isso, para analisar uma imagem, além de estudar o contexto, é preciso refletir sobre quem as produziu e quais eram suas intenções.

Como exemplo, podemos analisar as imagens dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023 em Brasília (um momento marcante na história do Brasil em que invasões às sedes dos Três Poderes da República tentaram abalar a democracia. Eleitores que não aceitavam o resultado das urnas invadiram e depredaram prédios, gerando um prejuízo de quase 3 bilhões aos cofres públicos). Dependendo de quem as criou, a mensagem é completamente diferente. Na figura 3, vemos o sobrinho do ex-presidente Bolsonaro tirando uma selfie durante os atos, já na figura 4, vemos um vidro quebrado e do outro lado manifestantes e objetos quebrados pelo cenário. Claramente, a intenção nas duas fotos é diferente, a primeira passa uma ideia de manifestação pacífica e cheia, já na segunda apresenta um cenário de destruição mostrando que os atos foram antidemocráticos.

Figura 10 - Léo Índio, sobrinho de Bolsonaro em favor do ex-presidente



Fonte: <https://bemblogado.com.br/site/sobrinho-de-bolsonaro-leo-indio-invadiu-congresso-em-ato-terrorista/>.

Figura 11 - Invasores das sedes dos Três Poderes em ato golpista do dia 8 de janeiro 2023



Fonte: Imagem de Joedson Alves/ Agência Brasil.

- **Destino da imagem** - Toda imagem é criada com um objetivo, uma função, e como já visto anteriormente, ela é instrumento de expressão e de comunicação. Isso quer dizer que toda imagem possui uma mensagem destinada a uma outra pessoa ou grupo de pessoas. Portanto, para compreender de forma eficaz uma mensagem transmitida através da linguagem visual, é preciso identificar o destinatário desta. O destino de uma mensagem diz muito a seu respeito.

➤ **Expectativa e Contexto** - A expectativa é um elemento crucial na percepção e interpretação de imagens. Martine Joly discute como as expectativas do leitor, influenciadas por fatores como cultura, experiência e contexto social, moldam a maneira como as imagens são compreendidas. A noção de expectativa está ligada ao contexto, que são os diferentes momentos de vida de uma obra: “o da sua produção, aquele que a precedeu e o da sua receptividade” (JOLY, 1994, p.71). A autora destaca a importância do contexto na análise e interpretação de imagens. Compreender o contexto é essencial para uma análise mais profunda das imagens e para entender como elas funcionam dentro de determinadas estruturas simbólicas e discursivas.

Martine Joly alerta que:

Jogar com o contexto pode ser uma maneira de enganar a expectativa do espectador surpreendendo-o, chocando-o ou divertindo-o. (...) são diversos processos de descontextualização que nos são familiares e que deslocam o sentido, de um domínio para outro, brincando com o nosso saber e as nossas expectativas. Alguns deslizamentos podem ser mais perniciosos; é nossa tarefa decifrá-los passo a passo. (1994, p.71)

➤ **Presença e ausência** - Esta ferramenta de análise de uma imagem requer um pouco mais de reflexão. Para melhor compreender a mensagem transmitida por uma imagem, é preciso observar o que nela aparece de forma concreta e imaginar as informações contrárias que poderiam estar presentes. O produtor de uma imagem tem múltiplas opções de escolhas de elementos que comporão sua produção visual e todas as escolhas são carregadas de intenções de posicionamentos.

Segundo Martine Joly (1994, p.59),

A interpretação deverá apoiar-se num certo número de dados verificáveis, ou admitidos, de modo a que não se torne totalmente fantasia. (...) os elementos entendidos, identificáveis por permutação, encontrarão o seu significado não apenas graças à sua presença, mas também devido à ausência de alguns outros que lhes estão, todavia, mentalmente associados.

Por exemplo, o fato das propagandas de fraldas descartáveis, majoritariamente, serem representadas por um específico estereótipo de bebês (brancos e não por bebês negros ou indígenas) é extremamente significativo e traz uma conotação racista.

Este tipo de associação mental que ajuda a distinguir os diferentes elementos uns dos outros tem o mérito de permitir interpretar as cores, as formas ou os motivos por aquilo que eles são, algo que fazemos de um modo relativamente

espontâneo, mas também, e sobretudo, por aquilo que eles não são. Com efeito, este método alia à análise simples dos elementos presentes a análise da escolha destes elementos entre outros, o que a vem enriquecer consideravelmente. (JOLY, 1994, p. 58)

As propagandas abaixo são de diferentes marcas, no entanto, todas têm uma característica comum: uso de cores suaves, menos saturadas para transmitir leveza e tranquilidade e o predomínio de bebês e famílias brancas. Os publicitários e/ou as empresas de fraldas tinham múltiplas opções de escolhas para compor essas produções visuais, portanto a escolha que fizeram é dotada de um posicionamento. A presença da branquitude revela a ausência da negritude. Os brancos são colocados como referência para a sociedade, reforçando ainda mais o racismo estrutural.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Gemaa (Grupo de Estudos de Ação Afirmativa) da UERJ (2020), que analisou a diversidade racial e de gênero dos anúncios publicados em 370 edições do semanário de maior circulação nacional entre 1987 e 2017 (30 anos), a publicidade brasileira ainda é composta por 78% de pessoas brancas. Tal estudo ratifica a análise feita acima.

Figura 12 - Propagandas de fraldas descartáveis



Fonte: <https://www.drogariaspacheco.com.br>.

### 1.3.1 Composição da fotografia

A fotografia é um tipo de imagem que tem particularidades. “Ler uma foto é lançar um olhar atento àquilo que a constitui como linguagem visual, com as especificidades que lhe são próprias” (SANTAELLA, 2012, p.76). Portanto, além de todos os elementos visuais e da composição visual vistos até aqui, a imagem fotográfica apresenta outros elementos em sua composição. A seguir abordaremos esses elementos, segundo a autora referenciada:

- **Moldura** – São os limites físicos da imagem. A moldura é considerada uma restrição, existe uma tendência para a abolir, de modo a que o espectador não se sinta constrangido com os freios à sua imaginação, impostos pelos limites da imagem. A confusão que é gerada entre os limites da imagem e os do suporte levam o observador a construir imaginariamente o que não vê no campo visual da representação: o fora-de-campo.
- **Enquadramento** - Corresponde à dimensão e não deve ser confundido com a moldura. A forma como os elementos são posicionados dentro dos limites da imagem. O enquadramento pode criar um foco claro e destacar certos elementos, bem como definir o contexto da cena. Por exemplo, um enquadramento vertical e muito estreito à esquerda dá uma impressão de grande proximidade; horizontal e largo à direita, dá uma impressão de afastamento.

Figura 13 - Enquadramento horizontal



Fonte: <https://www.fresh.fot.br>.

Figura 14 - Enquadramento vertical



Fonte: <https://www.fresh.fot.br>.

- Ponto de vista – Refere-se ao ângulo de visão escolhido pelo fotógrafo ao capturar uma imagem. Ele pode ter um impacto significativo na composição influenciando a percepção do leitor. Isso pode incluir fotografar de cima, de baixo, de frente ou de um ângulo oblíquo. Segundo Santaella,

Para a leitura do ponto de vista, olhar para a foto como se estivéssemos na posição ocupada pelo fotógrafo, algo que evidentemente não aparece na foto, mas que nela deixa suas marcas. A que distância o olho da câmera foi posicionado? De que ângulo a foto foi tomada? De cima para baixo ou de baixo para cima, de frente ou de lado? (2012, p.94)

#### 1.4 Semiótica e sua relação com as imagens

Neste tópico, objetiva-se trazer uma reflexão acerca da teoria semiótica desenvolvida por Charles Sander Pierce e sua relação com a leitura da imagem.

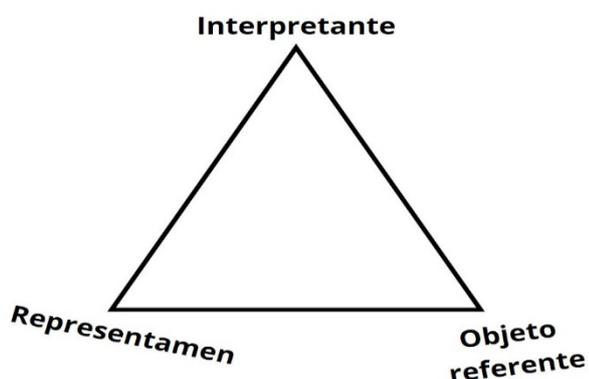
Semiótica ou Lógica, como Pierce gostava de chamar, é a ciência que se concentra na análise dos signos e como eles são usados para criar significado e comunicação. Ela procura entender a maneira como o homem, enquanto ser social, relaciona-se no mundo através de uma gama de linguagens.

Em seus estudos, Pierce amplia o conceito de signo apresentado anteriormente por Ferdinand de Saussure. Segundo este linguista (SAUSSURE, 2006, p. 80), o signo linguístico é a união de um conceito (significado) e uma imagem acústica (significante). Já para Peirce, o signo é qualquer coisa que representa algo para alguém em algum contexto ou situação. Em suas palavras, “um signo, ou representamen, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém (...) a palavra Signo será usada para denotar um objeto perceptível, ou apenas imaginável, ou mesmo inimaginável” (2005, p. 46). É por isso que a teoria semiótica de Pierce é chamada de a ciência de todas as linguagens.

Charles Pierce faz uma análise do signo considerando três elementos fundamentais, a tríade pierciana: o representamen, o objeto e o interpretante. O primeiro elemento é o representamen que é “aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém” (2005, p.46), em outras palavras, é qualquer coisa (física ou psicológica, uma palavra, uma imagem, um som ou um gesto) que representa o objeto. Para exemplificar, pensemos em uma fotografia de um carro, esta é o representamen que representa o objeto real, um carro. O segundo elemento da tríade é o objeto que é aquilo que o signo representa, o referente, no caso do exemplo anterior, o carro real. Por último, o terceiro elemento, o interpretante é o significado que a pessoa produz ao se deparar com o representamen, ou seja, é a interpretação que se faz do signo em relação ao objeto. Nas palavras do semiólogo,

Um Signo é tudo aquilo que está relacionado com uma Segunda coisa, seu Objeto, com respeito a uma Qualidade, de modo tal a trazer uma Terceira coisa, seu Interpretante, para uma relação com o mesmo Objeto, e de modo tal a trazer uma Quarta para uma relação com aquele Objeto na mesma forma, ad infinitum. (PIERCE, 2005, p. 28)

Figura 15 - Tríade semiótica de Pierce



Fonte: A autora, 2023.

Assim, para o filósofo da linguagem, o signo é um elemento imprescindível de significação que possibilita a comunicação entre os seres humanos em diferentes contextos e culturas, e que pode ser representado de diversas formas, através de diversos tipos de linguagem, seja por meio da escrita, das imagens, dos sons, dos gestos, entre outros.

É importante frisar que a linguagem verbal, embora sempre tivera mais status dentro da sociedade moderna, não é a única forma de linguagem entre os seres humanos. Existe uma enorme variedade de sistemas sociais e históricos segundo a qual o homem representa o mundo. Os indivíduos criam, interpretam e compartilham mensagens através de diferentes sistemas de signos.

A teoria semiótica é baseada na ideia de que todos os signos são criados e interpretados em um contexto cultural, histórico e social específico. Portanto diferentes grupos sociais podem atribuir significados diferentes aos mesmos sinais e símbolos. De acordo com Santaella (1983), uma observação mais cuidadosa da extensão que um conceito lato de linguagem pode cobrir considera que:

[...] todo fenômeno de cultura só funciona culturalmente porque é também um fenômeno de comunicação, e considerando-se que esses fenômenos só comunicam porque se estruturam como linguagem, pode-se concluir que todo e qualquer fato cultural, toda e qualquer atividade ou prática social constituem-se como práticas significantes, isto é, práticas de produção de linguagem e de sentido. (SANTAELLA, 1983, p. 8)

Os signos podem ter diferentes significados porque são interpretados por pessoas com diferentes experiências, crenças, culturas e contextos sociais. O significado de um símbolo é construído socialmente e pode ser influenciado por vários fatores, como: cultura, contexto, experiências pessoais e momento histórico.

Esses fatores mostram como os signos podem ter diferentes significados para diferentes pessoas, em diferentes culturas e contextos, o que destaca a importância de considerar o contexto e a diversidade cultural ao interpretar as imagens.

O signo foi denominado ainda, de acordo com uma segunda tricotomia, em: ícone, índice ou símbolo. O ícone é um signo que se refere ao seu objeto de forma muito semelhante, tal como uma fotografia ou pintura. São os mais fáceis de serem reconhecidos. O índice é um signo que aponta para o seu objeto, por exemplo, a sombra de uma pessoa é um indício de uma pessoa, a fumaça é indício de fogo. E por fim, o símbolo é um signo muito mais complexo, pois não carrega nenhuma

relação de semelhança com a coisa representada. O símbolo é uma representação convencionalmente estabelecida, ou seja, é quando alguém dá um significado arbitrário a um sinal. Por exemplo, a palavra carro representa o objeto real, mas sua forma não tem qualquer semelhança com o seu significado.

Em síntese, a semiótica é uma Filosofia científica da linguagem.

As linguagens estão no mundo e nós estamos na linguagem, a Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido. (SANTAELLA, 1983, p. 9)

Ao trabalharmos com a leitura de imagem na sala de aula, independente do gênero textual escolhido, seja uma charge, um cartum, uma tirinha ou uma fotografia, fazemos indagações acerca do que está sendo visto: O que é mostrado? Quando foi produzido? Qual é o contexto de produção? Qual objeto está sendo representado? Quais relações podemos estabelecer? Entre outras perguntas. Esta análise é feita para se chegar ao objetivo que é interpretar a linguagem visual que está posta. Deste modo, ao fazermos a leitura de uma imagem, utilizamos recursos da semiótica para compreendê-la e construir sentidos.

Assim, a semiótica tem uma relação fundamental com a leitura de imagens, pois fornece um conjunto de ferramentas teóricas e conceituais para descrever, analisar e interpretar os signos presentes nos textos imagéticos. A leitura de imagens envolve a compreensão dos significados e das mensagens transmitidas por meio de uma linguagem visual, como formas, cores, composição e contexto.

A semiótica sustenta um estudo sobre a relação entre os signos e os objetos representados, os diferentes níveis de significação presentes nas imagens, os valores culturais e sociais embutidos nas representações visuais, entre outros aspectos.

Ao aplicar os princípios da semiótica na leitura de imagens, é possível desvendar as intenções do autor, os discursos implícitos ou subversivos presentes nas imagens e as formas como elas constroem significados e influenciam a percepção e a compreensão do leitor.

Diante do exposto, a teoria da semiótica foi usada nesta pesquisa como uma abordagem descritiva-analítica dando suporte para compreensão da maneira como as imagens constroem sentido a partir de signos e a sua relação com as experiências individuais e sociais de quem as lê.

É importante ressaltar que, embora a semiótica de Pierce possa ser considerada estruturalista devido à ênfase na análise das estruturas e relações dos signos, neste trabalho, buscaremos seguir uma abordagem que vai além da análise estruturalista, ou seja, as imagens não serão analisadas levando em consideração apenas seu aspecto estrutural, descritivo, mas sim seu aspecto ideológico, social, político e cultural.

Desse modo, esta pesquisa busca uma linha que propicie uma leitura imagética mais crítica e reflexiva levando em consideração como as estruturas visuais contribuem para a reprodução ou subversão de ideologias dominantes na sociedade. Buscaremos não só entender como as imagens são produzidas e difundidas, mas também como influenciam os pensamentos e valores de quem as lê. Ao reconhecer que as imagens podem transmitir ideologias e poder, buscamos uma leitura mais crítica e reflexiva das mesmas, entendendo seu papel na reprodução ou subversão das ideias dominantes na sociedade.

### **1.5 O desafio do desenvolvimento do pensamento crítico**

Em consonância com tudo o que já foi discutido neste trabalho, é sabido que a tecnologia, principalmente a digital, trouxe inúmeros benefícios para a sociedade: facilitou a comunicação mundial por meio de e-mails, redes sociais e aplicativos de mensagens; democratizou o acesso ao conhecimento através de sites de pesquisas, e-books e tutoriais; proporcionou acesso mais democrático a conteúdos culturais e ao entretenimento, como filmes, teatros, exposições, músicas e jogos; criou novas oportunidades de negócios e empregos, além de facilitar transações financeiras; promoveu avanços na área da saúde, da ciência e da indústria; facilitou, inclusive, a mobilidade urbana por meio de aplicativos que otimizam o deslocamento nas cidades.

No entanto, embora o avanço tecnológico tenha proporcionado diversos benefícios à sociedade, também apresenta grandes desafios a serem discutidos em busca de caminhos para seu combate, sobretudo na área da educação. Dentre os problemas que a tecnologia trouxe para a educação, estão: a dependência digital que gera transtornos referentes à saúde mental como ansiedade, isolamento social e depressão; a desigualdade digital que conseqüentemente promove a exclusão de

alunos pertencentes a grupos mais vulneráveis social e economicamente; os plágios; a distração em sala de aula e fora dela; e a preguiça ou dificuldade que os alunos têm apresentado quando precisam pensar, sobretudo, pensar criticamente. Segundo bell hooks (2020, p. 31), “pensar é uma ação (...) o cerne do pensamento crítico é o anseio por saber – por compreender o funcionamento da vida”. Diante desta definição, urge que se reflita sobre os motivos pelos quais os alunos não estão mais ansiando por saber.

Nos últimos tempos, enquanto professora, tenho observado que os alunos perderam a vontade de pensar. Tudo está disponível na internet, todas as informações estão a um clique das pessoas, principalmente agora com a criação da Inteligência Artificial (IA). Na maioria das vezes, os alunos não precisam ter o trabalho de pensar, basta pedir ao site GPT ou a qualquer outra IA que a resposta vem pronta, ele tem apenas o trabalho de copiar e colar. Lamentavelmente, esse episódio não acontece exclusivamente com as crianças e os adolescentes, trabalho em diferentes etapas da educação básica (segundo seguimento do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e também trabalho na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em todas as turmas encontro resistência quando os alunos são postos diante de atividades que requerem uma reflexão, que exigem pensar, seja para produzir uma resposta, seja para resolver uma questão ou para escrever um texto. Essa “preguiça” de pensar tem prejudicado sobremaneira o desenvolvimento intelectual e individual dos estudantes e comprometido a qualidade da educação. Ratificando esse pensamento, bell hooks (2020, p.35) vai dizer que “a maioria dos estudantes resiste ao processo do pensamento crítico; ficam mais à vontade com o aprendizado que lhes permite permanecer passivos”.

Diante desse desafio que é vivido todos os dias nas salas de aula, é necessário que os professores engajem-se na elaboração de estratégias para o enfrentamento desta problemática, ou seja, a escola precisa de uma pedagogia engajada. Segundo hooks:

A pedagogia engajada é uma estratégia de ensino que tem por objetivo recuperar a vontade dos estudantes de pensar e a vontade de alcançar a total autorrealização. O foco central da pedagogia engajada é capacitar estudantes para pensar criticamente. (2020, p. 33)

Desenvolver a habilidade de pensar criticamente sobre as situações adversas que são enfrentadas diariamente, dentro e fora da sala de aula, não é uma tarefa exclusiva dos educandos. Para hooks, o pensamento crítico é um processo interativo, ou seja, deve ser construído em conjunto, aluno e professor. Dessa forma, o docente deve engajar-se na produção de atividades com o propósito de despertar a curiosidade, a vontade de conhecer, de saber mais e a proatividade dos estudantes.

Pensar criticamente envolve conhecer além do que a superfície revela. É preciso questionar, argumentar e levantar suposições, ao invés de aceitar passivamente o que é apresentado, seja em forma de texto, seja através de gestos ou através de imagens. Pensamento crítico é analisar as linhas e as entrelinhas, refletir e formar um ponto de vista. Como diz bell hooks (2020), o pensamento crítico nos empodera.

## 2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Embora o cotidiano de uma sala de aula, sobretudo de uma escola pública, seja demasiadamente exaustivo devido a todas as mazelas e lacunas que o sistema apresenta, a prática docente exige um movimento que nos impulsiona a buscar além do que já é conhecido por nós, professores. Tal movimento nos lembra todos os dias de que não somos detentores do saber, os donos do conhecimento, e nos mostra que um professor está em formação permanente. “Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa” (FREIRE, 2021, p.25)

O processo de ensino e aprendizagem é vivo e está em constante (trans)formação. O professor precisa acompanhar essa movimentação constante da educação e se renovar e reinventar sempre. Deste modo, a condição de pesquisador deve ser inerente ao ato de ensinar. Todo professor é, em sua essência, pesquisador.

Conforme diz Paulo Freire (2021, p. 30) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Sabedora desta premissa, algumas questões que surgiram na sala de aula trouxeram-me ao Profletras em busca de respostas ou até mesmo de mais dúvidas indagadoras. Parafraseando com o texto de Freire, digo que enquanto professora-pesquisadora busco com este trabalho pesquisar para constatar, constatar para intervir, intervir pra educar meus alunos e educar a mim mesma.

Conforme já apresentado, o cerne desta pesquisa é a influência da leitura das imagens na promoção de um aluno mais crítico, observador e criativo. O aporte teórico que dá sustentação a este trabalho foi apresentado nos capítulos anteriores, adiante serão apresentados os processos metodológicos que se pretende utilizar para alcançar os objetivos traçados.

Para esta pesquisa, o método qualitativo melhor se aplica, pois este método permite compreender as informações que serão obtidas através dos dados da pesquisa, proporcionando um melhor entendimento sobre o tema em questão, a relevância do ensino da leitura das imagens.

Inicialmente, o método utilizado foi a pesquisa bibliográfica. Esta metodologia é essencial para este trabalho, pois é através dela que o pesquisador busca obras para conhecer melhor e analisar o problema da pesquisa a ser realizada. Feito o levantamento bibliográfico, como metodologia principal foi empregada a pesquisa-ação.

Segundo Marli André (1995, p. 28),

A pesquisa-ação envolve sempre um plano de ação, plano esse que se baseia em objetivos, em um processo de acompanhamento e controle da ação planejada e no relato concomitante desse processo. Muitas vezes esse tipo de pesquisa recebe o nome de intervenção.

Esta metodologia melhor se enquadra neste trabalho, pois neste tipo de pesquisa, o pesquisador vai aplicar algum produto, algum processo, acompanhar os passos, coletar os dados, analisar e chegar a um resultado. A pesquisa-ação está associada a uma ação ou resolução de problema social em que o pesquisador e os participantes estejam envolvidos de modo cooperativo e participativo. Seguindo este método, para investigar o problema de pesquisa aqui posto, foi produzida uma sequência didática com oito etapas. Os gêneros textuais selecionados são aqueles formados com a linguagem visual ou com a linguagem mista (verbal e visual concomitantemente), tais como: o cartum, a charge e a fotografia. Este processo foi acompanhado de perto pela professora de Língua Portuguesa tornando-a, assim como os alunos, participante da pesquisa de forma cooperativa.

Como técnica de geração de dados, foram utilizados a observação participante, a análise de textos produzidos pelos alunos, entrevistas e questionários.

A seguir apresentarei o planejamento das atividades didáticas que foram aplicadas nesta pesquisa para a obtenção dos dados que serão analisados para chegarmos a um resultado.

## **2.1 Estratégias didáticas**

A proposta de intervenção seguiu uma organização no formato de módulos de ensino, que foram denominados de etapas. No primeiro momento, foi feita uma atividade de motivação com o intuito de chamar a atenção dos alunos e conquistar o interesse pela aula. A ludicidade desta etapa se deu através de dois jogos da memória, um só com imagens e outro só com palavras. O objetivo era investigar se os alunos teriam mais facilidade em memorizar os elementos visuais ou os elementos textuais. A partir dos jogos e da observação de algumas fotografias, foi feita uma

comparação entre um texto verbal e um texto visual promovendo uma reflexão sobre a importância da leitura da imagem. A segunda etapa denominada de atividade de sondagem serviu de apoio às seguintes, pois nela foi feita a sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a leitura das imagens. A terceira etapa trabalhou a sintaxe da linguagem visual, mais precisamente a sintaxe da imagem estática. Através desta ação esperava-se que os alunos aprendessem a reconhecer e analisar os elementos que compõem uma imagem para uma efetiva interpretação da mesma. Da etapa quatro a seis, foram propostas atividades interpretativas de gêneros textuais característicos da linguagem visual ou mista. Primeiro trabalhamos com o cartum, depois com a charge (que são gêneros textuais mistos) e, por último, com a fotografia (gênero textual totalmente visual). A etapa sete foi um momento muito importante deste processo pedagógico, pois nesse momento retornamos às imagens interpretadas na etapa 2 para uma nova interpretação. Depois do aluno ter passado por todo ciclo de atividades, esperava-se que a segunda leitura e interpretação fosse mais produtiva e perspicaz do que a inicial. Este exercício foi relevante tanto para a análise do professor com relação à aprendizagem que os alunos obtiveram com este trabalho, quanto para o próprio aluno comparar a evolução de seus conhecimentos. Por último, aconteceu a etapa da culminância. Neste último momento, os alunos produziram uma exposição fotográfica para toda a comunidade escolar. As fotografias expostas foram idealizadas e produzidas pelos próprios alunos.

É importante esclarecer que cada aula tem 50 minutos. Ao todo, o projeto teve uma duração de 16 aulas, cerca de dois meses.

A seguir, para uma melhor visualização, apresento um quadro esquematizado das estratégias didáticas utilizadas nesta pesquisa, em seguida apresento como o projeto de pesquisa foi elaborado:

Quadro 1 - Estratégias didáticas

<b>Etapa 1 - Atividade de motivação (2 aulas)</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Estratégias didáticas</b>
➤ Despertar o interesse dos alunos pela aula;	1 – Jogar jogo da memória de imagens e outro de palavras

<p>➤ Verificar se as imagens são mais marcantes e memoráveis do que as palavras;</p> <p>➤ Discutir sobre o poder das imagens para a sociedade;</p> <p>➤ Refletir sobre a importância de saber ler uma imagem de forma eficiente.</p>	<p>2 – Perguntar aos alunos o que foi mais fácil de memorizar, as palavras ou as imagens, ou se tiveram o mesmo nível de dificuldade;</p> <p>3 – Refletir sobre o ditado popular: “Uma imagem vale mais do que mil palavras” a partir da comparação entre um texto verbal e um texto visual (fotojornalismo);</p> <p>4- Instigar os alunos a perceberem algumas particularidades das imagens, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• as cores;</li> <li>• a composição;</li> <li>• o contexto;</li> <li>• o ambiente;</li> <li>• o posicionamento e as expressões corporais dos seres presentes.</li> </ul> <p>5 – Promover um brainstorming (tempestade de ideias) sobre a importância de ser capaz de fazer uma efetiva leitura das imagens.</p>
--	---

#### **Etapa 2 – Atividade de sondagem (1 aula)**

<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos didáticos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sondar os conhecimentos prévios dos alunos e suas defasagens com relação à leitura de imagens.</li> </ul>	<p>1 – Apresentar três imagens, de três gêneros textuais diferentes: cartum, charge e fotografia;</p> <p>2 – Solicitar que os alunos leiam as respectivas imagens e escrevam suas interpretações em um papel que será recolhido;</p>

#### **Etapa 3 – Sintaxe das imagens (4 aulas)**

<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos didáticos</b>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar os conceitos básicos da sintaxe visual, incluindo composição, enquadramento, linhas, formas, cores e texturas;</li> <li>• Discutir como esses elementos são utilizados para criar significado nas imagens.</li> <li>• Ensinar a utilizar esses elementos para transmitir mensagens visuais eficazes.</li> <li>• Desenvolver habilidades de observação crítica em relação a imagens.</li> </ul>	<p>1 - Apresentar o conceito de sintaxe da linguagem visual fazendo um paralelo com sintaxe linguística;</p> <p>2 - Explicar a importância da sintaxe visual na comunicação efetiva e na transmissão de mensagens, destacando a importância da comunicação visual em nosso cotidiano e como os elementos visuais podem influenciar nossa percepção e interpretação;</p> <p>3 - Explicar a composição e os principais elementos da linguagem visual;</p> <p>4 - Discutir as características e o impacto visual de cada elemento através de exemplos de gêneros textuais variados;</p> <p>4 - Propor duas atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Primeira: uma atividade de produção de imagens usando apenas pontos, linhas e formas para representar alguns conceitos que serão apresentados;</li> <li>- Segunda: uma atividade prática de interpretação de imagens em grupo para que os alunos identifiquem a aplicação dos princípios da sintaxe visual.</li> </ul>
--	---

**Etapa 4 - Atividades interpretativas dos gêneros textuais cartum e charge (2 aulas)**

<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos didáticos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver habilidades de leitura e interpretação crítica de cartuns e charges;</li> <li>• Compreender as técnicas visuais e linguísticas utilizadas pelos cartunistas/chargistas para transmitir mensagens humorísticas e críticas;</li> </ul>	<p>1 – Apresentar a definição dos gêneros textuais cartum e charge, explicando suas características comuns e suas diferenças;</p> <p>2 – Explicar a importância de compreender e interpretar cartuns e charges;</p> <p>3 – Discutir com os alunos sobre como os elementos visuais (expressões faciais, gestos, cenário, entre outros) contribuem para o significado geral do cartum e da charge;</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar a relação entre o texto e a imagem em um cartum e uma charge;</li>   <li>• Estimular a análise crítica, incentivando os alunos a refletirem sobre as mensagens explícitas e subjacentes do cartum e da charge.</li> </ul>	<p>4 - A partir de exemplos de cartuns e charges, analisar as características deste gênero e analisar os elementos visuais apresentados;</p> <p>5 – Analisar a relação texto e imagem para a produção de sentido;</p> <p>6 - Propor uma atividade individual de interpretação de um cartum ou de uma charge, incentivando o aluno a identificar os recursos visuais que chamam a atenção e a pensar no que esses recursos podem representar;</p> <p>5 – Sugerir que os alunos compartilhem com os colegas suas interpretações, levando em consideração tanto os elementos visuais quanto os textuais e promover uma reflexão sobre as diferentes perspectivas e significados possíveis que possam surgir.</p>
<b>Etapa 5 - Atividades interpretativas do gênero textual tirinha (2 aulas)</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos didáticos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver habilidades de leitura e interpretação crítica de tirinha;</li>   <li>• Compreender as técnicas visuais e linguísticas utilizadas para transmitir mensagens humorísticas e críticas;</li>   <li>• Explorar a relação entre o texto e a imagem em uma tirinha;</li> </ul>	<p>1 – Apresentar a definição do gênero textual tirinha e suas características;</p> <p>2 – Discutir a importância de desenvolver habilidades de leitura crítica para interpretar as tirinhas e compreender suas nuances humorísticas;</p> <p>3 – Discutir com os alunos sobre como os elementos visuais (expressões faciais, gestos, cenário, entre outros) contribuem para o significado da tira;</p> <p>4 - Explicar que as tirinhas geralmente possuem uma estrutura narrativa com uma situação inicial, um conflito e</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar a estrutura narrativa característica da tirinha;</li> <li>• Estimular a análise crítica, incentivando os alunos a refletirem sobre as mensagens explícitas e subjacentes da charge.</li> </ul>	<p>um desfecho, ensinando os alunos a identificar essa estrutura;</p> <p>5 – Analisar a linguagem humorística presente nas tirinhas, destacando jogos de palavras, trocadilhos e ironias;</p> <p>6 - Apresentar exemplos de tirinhas e fazer a leitura e interpretação com a turma, analisando os recursos visuais e linguísticos trabalhados;</p> <p>7 - Analisar a relação texto e imagem para a produção de sentido;</p> <p>8 - Propor uma atividade individual de interpretação de uma tirinha, incentivando o aluno a identificar os recursos visuais, analisar a estrutura narrativa e a linguagem humorística;</p> <p>9 – Sugerir que os alunos compartilhem com os colegas suas interpretações da tirinha analisada.</p>
<b>Etapa 6 - Atividades interpretativas do gênero textual Fotografia (2 aulas)</b>	
<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos didáticos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver habilidades de leitura e interpretação crítica de fotografias;</li> <li>• Compreender os elementos visuais, técnicas e contextos que influenciam a mensagem transmitida por uma fotografia;</li> </ul>	<p>1 – Apresentar o conceito de fotografia como um gênero textual que utiliza imagens estáticas para capturar momentos, contar histórias e transmitir mensagens;</p> <p>2 – Explique a importância de compreender e interpretar fotografias em um contexto comunicativo mais amplo;</p> <p>3 – Trabalhar as características distintivas da fotografia, como enquadramento, ponto de vista, luz, cor e composição;</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar a relação entre conteúdo, composição e intenção do fotógrafo em uma imagem;</li> <li>• Estimular a análise crítica, incentivando os alunos a refletirem sobre as mensagens explícitas e subjacentes da fotografia.</li> <li>• Incentivar a criatividade e a criação de textos não-verbais (imagens).</li> </ul>	<p>4 - Analisar exemplos de fotografias para ensinar como essas características se manifestam na imagem e estimular a compreensão dos alunos;</p> <p>5 – Dividir a turma em trios e propor uma atividade coletiva de leitura e interpretação de fotografia, guiando os alunos na análise visual desta;</p> <p>6 – Pedir que os alunos formados em trio selecionem um tema e pensem em uma mensagem que gostariam de transmitir para a comunidade escolar. Em seguida, pedir que produzam, em um momento posterior, uma fotografia para ser exposta no dia da culminância;</p>
---	---

#### Etapa 7 - Atividades de refazer a leitura inicial (1 aula)

<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos didáticos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o pensamento crítico;</li> <li>• Avaliar as aprendizagens adquiridas pelos alunos;</li> <li>• Estimular a autoavaliação;</li> <li>• Reforçar a aprendizagem;</li> <li>• Encorajar o aprimoramento contínuo da aprendizagem;</li> </ul>	<p>1 – Retomar as imagens utilizadas na etapa 2 e solicitar que os alunos refaçam a leitura e a interpretação;</p> <p>2 - Devolver a primeira análise que os alunos fizeram na etapa 2 e incentivar que eles façam uma autoavaliação de seu processo de aquisição de conhecimentos durante o projeto;</p> <p>3 – Propor que os alunos compartilhem suas experiências com os colegas.</p>

#### Etapa 8 – Culminância (uma tarde – 6 aulas)

<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos didáticos</b>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compartilhar com a comunidade escolar a produção de imagens elaboradas pela turma durante o projeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expor os trabalhos produzidos pelos alunos com toda a comunidade escolar para que estes possam compartilhar os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto.</li> </ul>
--	--

Fonte: A autora, 2023.

### 2.1.1 Etapa 1– Atividade de motivação

Para atrair a atenção dos alunos e gerar neles interesse, iniciaremos a aula de forma lúdica, jogando. Para isso, criei um jogo da memória com imagens para que os alunos possam praticar o reconhecimento de elementos visuais e estimular a observação. Criei também outro jogo da memória com palavras. O objetivo desta ação é verificar se as imagens são mais marcantes e memoráveis do que as palavras ou não. Portanto, depois de jogarmos, perguntarei aos alunos se foi mais fácil memorizar as palavras ou as imagens, ou se tiveram o mesmo nível de dificuldade. Em seguida, indagarei sobre os motivos, entregarei um questionário e pedirei que respondam.

Após este momento, escreverei no quadro o ditado popular “Uma imagem vale mais do que mil palavras” em forma de pergunta. Para suscitar a discussão, usarei a televisão que há na sala de aula para apresentar duas imagens: primeiro, o título da fotografia sem a imagem: *Menina na laje*; segundo, a fotografia de Claudia Jaguaribe tirada em 2012, no Rio de Janeiro.

Figura 16 - Menina na laje / Foto de Claudia Jaguaribe



Fonte: Do Valongo à favela por Clarissa Diniz e Rafael Cardoso (Org.).

Faremos uma breve reflexão coletiva sobre os elementos que constituem a foto, como as cores, a composição, o ambiente, o contexto cultural, o posicionamento e as

expressões corporais, o que chamou mais atenção, entre outros. O ideal seria que os alunos fossem capazes de identificar os elementos visuais que estão sendo usados como signos para representar algo, que são a criança em primeiro plano, as casas em segundo plano e os prédios em terceiro; que identificassem os objetos para o qual o signo está se referindo ou representando, respectivamente a comunidade marginalizada, a favela (pobreza) e a elite (riqueza); e que identificassem o significado que é atribuído ao signo, o efeito que esta imagem produz no leitor. No entanto, neste momento, por ainda não termos trabalhado a sintaxe das imagens, este tipo de análise ainda não será esperado, embora possa acontecer. Após o tempo de reflexão sobre o texto e a imagem exposta, retornaremos ao quadro onde está escrito: “Uma imagem vale mais do que mil palavras?” e perguntarei aos alunos sobre o que estão pensando e sentindo ao olharem para essa imagem. E perguntarei o que provocou mais reflexão, o texto ou a imagem? Isso pode gerar uma discussão interessante sobre o poder das imagens em evocar emoções e suscitar reflexões.

Vale ressaltar que a fotografia em questão traz os contrastes da cidade do Rio de Janeiro, natureza e cidade, riqueza e pobreza. O verde dos morros se contrapõe ao marrom predominante das casas de tijolo, sem acabamento, nos levando a refletir sobre o quanto o homem invadiu e destruiu a natureza; o tom claro dos prédios modernizados se opõe ao tom escuro das favelas refletindo a desigualdade social do Rio de Janeiro. É importante analisar o destaque que a menina ganha na fotografia, ela está em primeiro plano, só de calcinha entrando na caixa d’água para tomar banho e brincar, ao fundo aparece a favela. Essa criança, apesar da pobreza, é feliz; ela não tem uma piscina, mas tem uma caixa d’água para se divertir nos dias quentes da cidade carioca. É possível refletirmos ainda sobre a criatividade que o pobre tem para se reinventar diante da dificuldade, mostrando assim sua força e resiliência.

Para finalizar esta etapa, faremos um brainstorming (tempestade de ideias) sobre a importância de ser capaz de fazer uma efetiva leitura das imagens que nos cercam. Pedirei aos alunos que elaborem uma lista com as razões pelas quais eles acham que é importante ser capaz de interpretar bem a linguagem visual.

Aproveitarei para orientar aos alunos acerca do que será trabalhado nas próximas aulas: Leitura de textos não-verbais ou mistos de gêneros textuais variados: cartum, charge, tirinha e fotografia.

### 2.1.2 Etapa 2 – Atividade diagnóstica

Denominada de atividade diagnóstica, esta etapa consiste inicialmente na sondagem do potencial que os alunos têm acerca da leitura de imagens. Portanto, será proposta uma atividade de leitura e interpretação de quatro textos imagéticos, um cartum, uma charge, uma tirinha e uma fotografia. A estrutura e os elementos constituintes desses gêneros textuais só serão trabalhados nas etapas seguintes. O objetivo deste momento é identificar os conhecimentos prévios dos alunos e também suas defasagens com relação a uma eficiente leitura de imagens.

Colocarei as imagens a seguir na tela e também levarei impressas. Pedirei aos alunos que façam uma leitura individual e silenciosa das mesmas e escreva a interpretação que fizeram em uma folha de papel que será recolhida para análise.

Figura 17 - Cartum para leitura



Fonte: Cartum do cartunista Bessinha, 2009.

Figura 18 - Tirinha para leitura

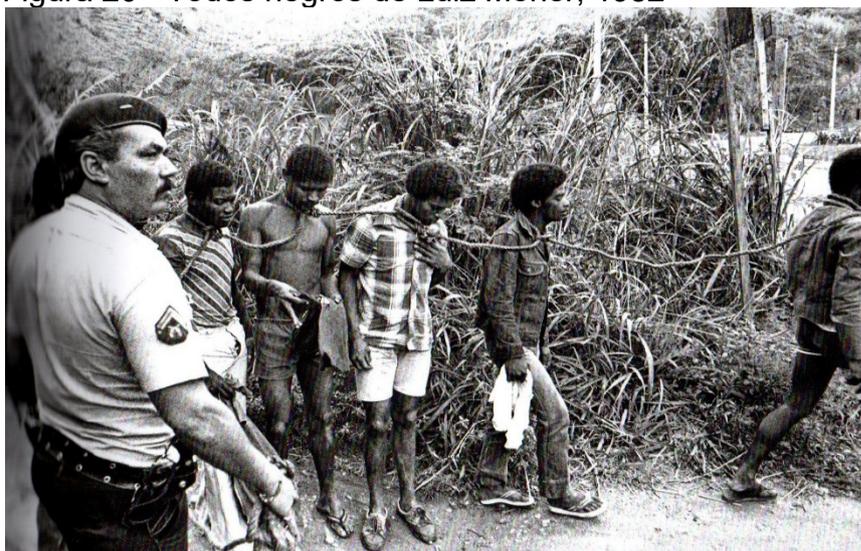


Fonte: Imagem do cartunista Alexandre Beck.

Figura 19 - Charge para leitura



Fonte: Charge do Amarildo da Gazeta do Povo.

Figura 20 - Todos negros de Luiz Morier, 1982<sup>1</sup>

Fonte: Do Valongo à favela por Clarissa Diniz e Rafael Cardoso (Org.).

<sup>1</sup> A fotografia, de Luiz Morier, foi capa do Jornal do Brasil na edição de 30 de setembro de 1982. E ganhou um Prêmio Esso de Jornalismo no ano seguinte.

É importante ressaltar que na penúltima etapa desta sequência de atividades, depois que os alunos já tiverem passado por todas as etapas e tiverem contato com todas as ferramentas didáticas para fazer uma efetiva leitura da linguagem visual, retornaremos a estas imagens.

### 2.1.3 Etapa 3 – Sintaxe das imagens

Figura 21 - Imagem para inicial a aula



Fonte: A auora, 2023.

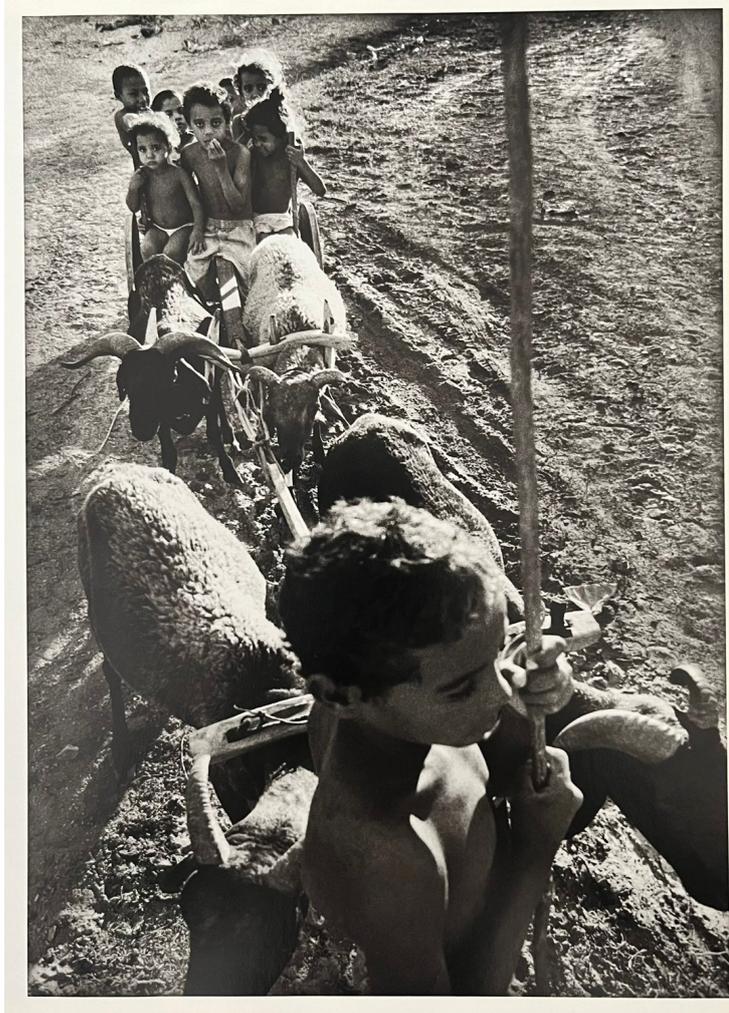
Nesta etapa, trabalharemos com os elementos constitutivos da linguagem visual, ou seja, os alunos aprenderão que existe uma sintaxe da imagem assim como existe uma sintaxe da linguagem verbal.

A aula será iniciada com a apresentação de uma imagem na tela da televisão. A partir disto, o conceito básico de sintaxe visual será apresentado, fazendo um paralelo com o conceito de sintaxe linguística. Neste momento, os alunos serão levados a compreender que a sintaxe visual é tão importante quanto à sintaxe linguística para a comunicação efetiva e transmissão de mensagens. Após destacar a importância da comunicação visual em nosso cotidiano e como ela pode influenciar nossa percepção e interpretação, apresentaremos a composição e os principais elementos visuais de uma imagem. Para isso, apresentaremos as imagens presentes no capítulo 4.5, a sintaxe da linguagem visual.

Em seguida, discutiremos as características e o impacto visual de cada elemento através de exemplos de imagens expostas na TV smart da sala de aula.

Com relação à figura 20, destacaremos que a se organiza em dois quadros, do lado esquerdo aparece um menino estudando feliz dentro de um quarto confortável e bem equipado tecnologicamente, em segundo plano aparece uma janela aberta com vista para uma universidade, é importante destacar que neste lado da imagem predomina o uso de tons claros que transmitem leveza e tranquilidade; contrastando, do lado direito aparece um menino apreensivo estudando em um ambiente desestruturado, uma cozinha e não em um quarto, sem aparatos tecnológicos, sem iluminação adequada, a sua frente se encontra uma janela fechada. Os tons utilizados deste lado da imagem são escuros, transmitindo simplicidade, angústia e melancolia. Os elementos da esquerda representam a riqueza e os da direita representam a pobreza. Este cartum traz uma reflexão acerca da disparidade que há entre um estudante pobre e um estudante rico, enquanto um tem a sua disposição uma gama de recursos que facilitam sua entrada em uma universidade, o outro sequer tem um local adequado para estudar, fazendo com que as janelas da universidade ou do mercado de trabalho fiquem fechadas.

Figura 22 – Belo Monte/AL - Foto de Tiago Santana



Fonte: O chão de Graciliano Ramos, 2006.

A figura 21, que será usada para análise junto com a turma, faz parte do livro *O chão de Graciliano Ramos (2006)* de Audálio Dantas e Tiago Santana, que mistura jornalismo, fotografia e literatura. Este livro busca apresentar o universo do escritor com o intuito de compreender o estilo seco de sua obra. Para isso o fotógrafo decidiu usar apenas luz e sombra, preto e branco, para representar as cenas nordestinas capturadas.

Para finalizar esta etapa, os alunos farão duas atividades. Na primeira, será proposto que eles separem-se em grupos de 4 ou 5 alunos e ilustrem alguns conceitos (homem, mulher, alegria, racismo, homofobia, bebê, pensamento, dança, cinema, teatro, violência) usando apenas alguns dos elementos que compõem uma imagem: pontos, linhas e formas. Depois eles irão apresentar para a turma e os colegas terão que identificar os conceitos presentes nas imagens. O objetivo é fazer com que eles percebam que existe um padrão de criação e interpretação da linguagem visual. A

segunda proposta será uma atividade prática de interpretação de imagens em grupo para que os alunos identifiquem a aplicação dos princípios da sintaxe visual.

Figura 23 – Tirinha para a turma analisar na atividade em grupo



Fonte: A autora, 2023.

Figura 24 - Charge para analisar com a turma

### DIA DAS CRIANÇAS...



Fonte: A autora, 2023.

Figura 25 - Foto de Claudia Jaguaribe para a turma analisar



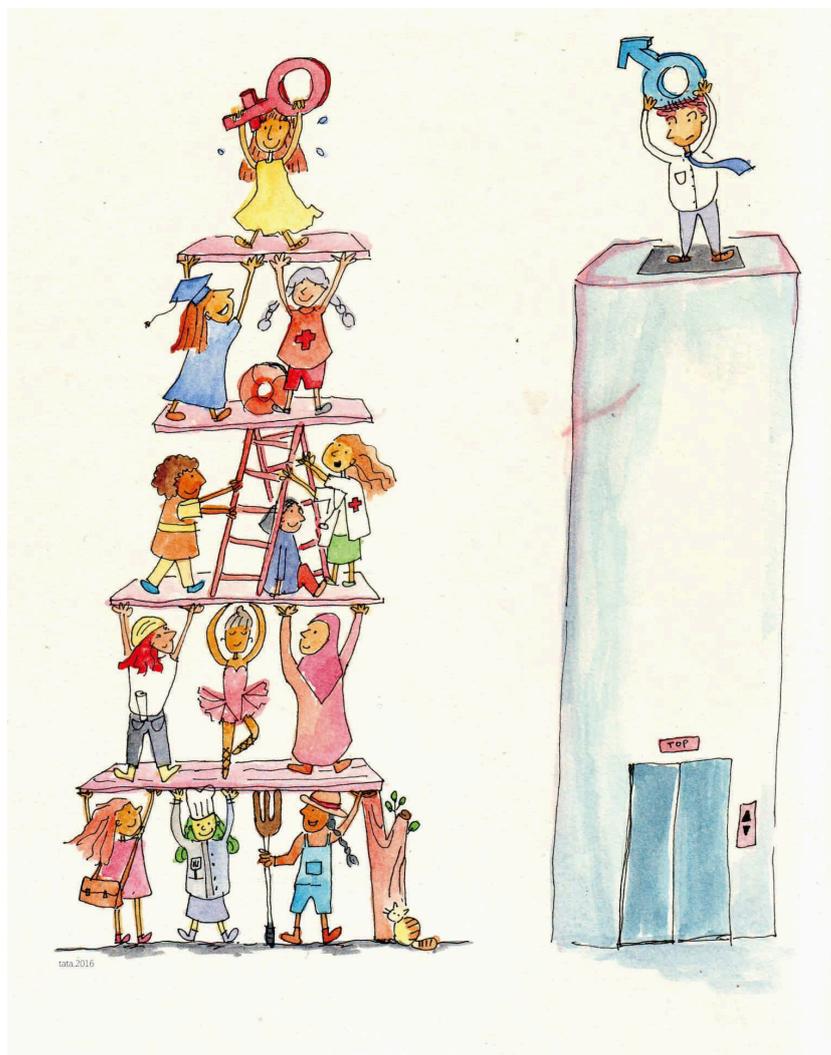
Fonte: Exposição *Quando Eu Vi* –HAP Galeria, RJ, 2009.

Figura 26 - Charge para a turma analisar na atividade em grupo



Fonte: A autora, 2023.

Figura 27- Charge para a turma analisar



Fonte: Imagem de Cipta Vidyana.

Figura 28- Cartum para a turma analisar em grupo



Fonte: A autora, 2023.

#### 2.1.4 Etapa 4 – Leitura e interpretação de cartum/charge

Figura 29 – Imagem inicial



Fonte: A autora, 2023.

Nesta etapa, trabalharemos com a leitura e interpretação dos gêneros textuais cartum e charge. Iniciarei a aula apresentando uma imagem na tela da TV smart da sala de aula e perguntarei se eles reconhecem aquele gênero textual. Em seguida, será apresentada a definição de cartum e charge, suas características principais como humor, ironia e crítica e a diferença que há entre estes gêneros. Enquanto o cartum é um gênero textual que aborda temas atemporais e universais, criticando problemas sociais, políticos e ambientais, a charge aborda fatos da atualidade, principalmente na área política. O cartum não retrata uma pessoa de forma isolada, mas a coletividade, já a charge retrata personagens reais com ligação com a vida pública, como políticos e artistas. Discutir brevemente a importância de desenvolver habilidades de leitura crítica em relação a cartuns/charges e como isso pode nos ajudar a compreender melhor o mundo ao nosso redor. Analisar a imagem que estará na tela, refletindo com os alunos sobre como os elementos visuais (formas, cores, movimentos, expressões faciais, gestos, cenário, entre outros) contribuem para o significado geral do cartum/charge. Em seguida, apresentar outros exemplos e interpretá-los com a turma.

Por se tratar de gêneros textuais com linguagem mista (verbal e não-verbal), analisaremos a relação texto e imagem para a produção de sentido.

Por último, serão distribuídas imagens variadas e proposta uma atividade individual de interpretação de uma charge ou de um cartum, incentivando o aluno a

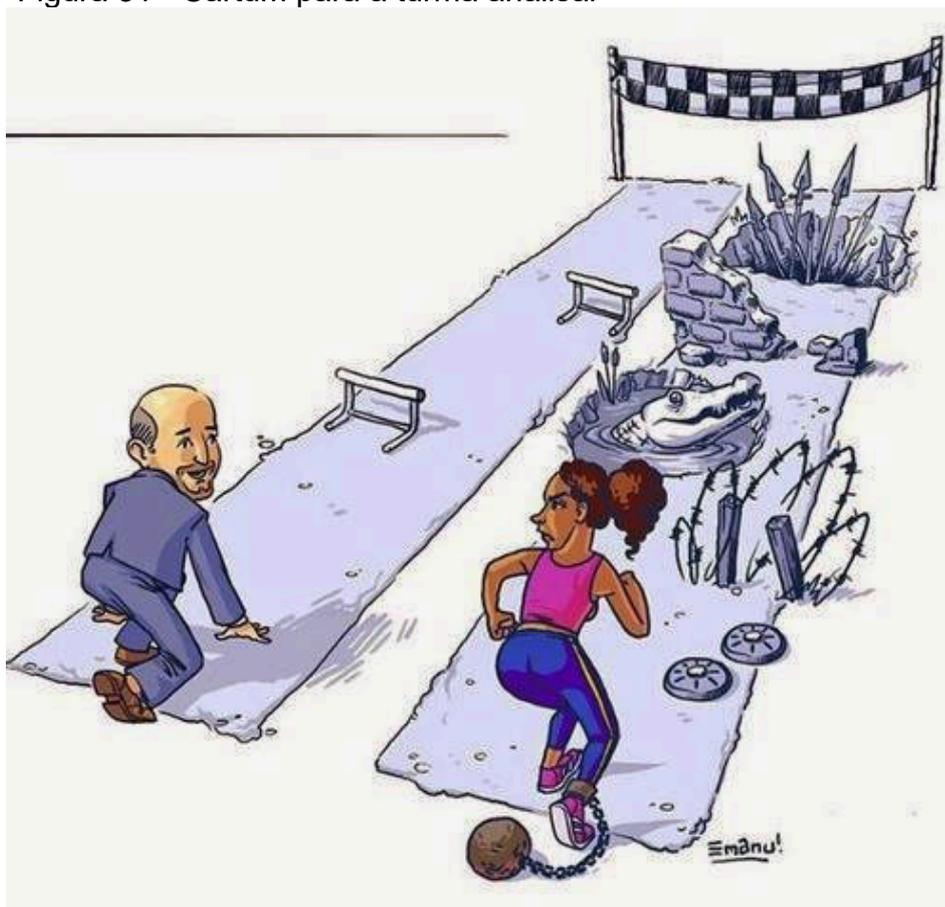
identificar os recursos visuais que chamam mais a atenção como formas, cores, linhas, texturas, composição, objetos, personagens, entre outros. É muito importante que o aluno considere o contexto no qual a imagem está inserida, levando em conta fatores como o propósito comunicativo, o público-alvo e a cultura. Depois de analisar os elementos visuais, o aluno precisa reconhecer os signos presentes nas imagens e relacioná-los com os objetos ou conceitos que eles podem representar para promover, a partir de então, uma reflexão sobre os significados possíveis para esta imagem. Feita a leitura, alunos devem compartilhar com os colegas suas interpretações da charge/cartum.

Figura 30 - Charge para a turma analisar



Fonte: A autora, 2023.

Figura 31 - Cartum para a turma analisar



Fonte: A autora, 2023.

Figura 32 - Charge para a turma analisar



Fonte: A autora, 2023.

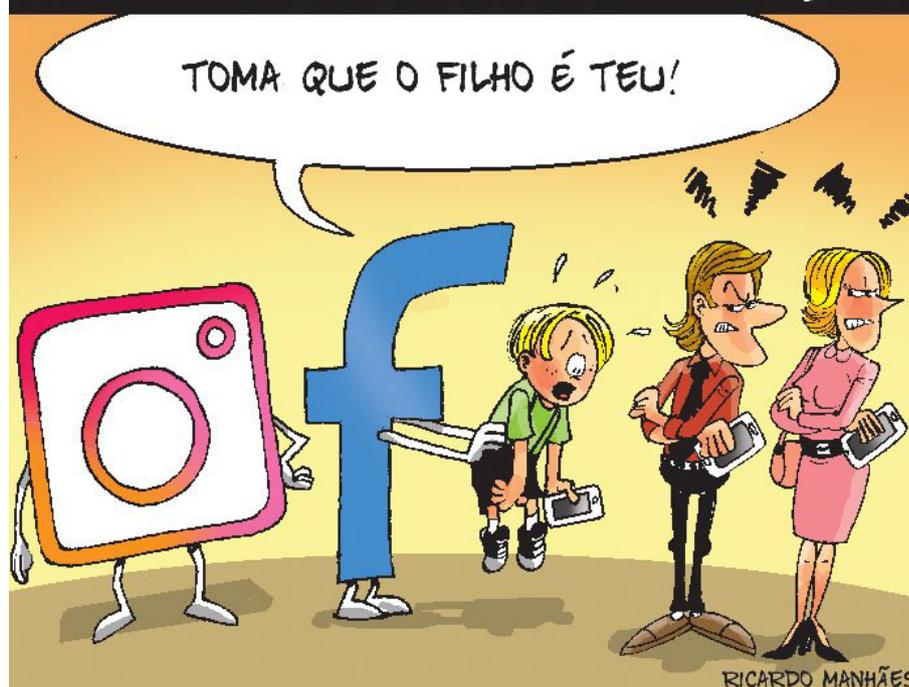
Figura 33 - Cartum para a turma analisar



Fonte: A autora, 2023.

Figura 34 - Cartum para a turma analisar em grupo

**INSTAGRAM E FACEBOOK VÃO BANIR MENORES DE 13 ANOS**



Fonte: A autora. 2023.

### 2.1.5 Etapa 5 – Leitura e interpretação de tirinha<sup>2</sup>

Figura 35 – Tirinha para iniciar a aula



Fonte: A autora, 2023.

A aula será iniciada de forma semelhante à etapa anterior, com uma tirinha na tela da smart. Perguntarei se os alunos reconhecem o gênero textual, logo a seguir, apresentarei a definição de tirinha e sua popularidade como forma de expressão humorística. Explicarei que as tirinhas são uma combinação de texto e imagem, assim como os gêneros textuais trabalhados anteriormente, e que utilizam recursos visuais e pequenos textos narrativos para transmitir uma mensagem engraçada e/ou reflexiva. Em seguida, discutiremos sobre a importância de desenvolver habilidades de leitura crítica para interpretar as tirinhas e compreender suas nuances humorísticas.

Retornaremos à tirinha exposta na televisão e faremos uma análise coletiva dos elementos visuais presentes, explorando aspectos como enquadramento, expressões faciais, gestos, balões de diálogo, uso de cores, disposição dos personagens na cena, entre outros. É importante que os alunos percebam como esses elementos visuais contribuem para o humor e a mensagem transmitida pela tirinha. Além da tirinha inicial, outros exemplos serão apresentados.

Por se tratar de tirinha, gênero textual que possui uma estrutura narrativa e sequência de ações, explicarei que estas geralmente possuem uma estrutura narrativa específica, com uma situação inicial, um conflito e um desfecho e mostrarei aos alunos como identificar essa estrutura.

Em seguida, analisaremos a linguagem humorística presente nas tirinhas, destacando o uso de jogos de palavras, trocadilhos e ironias. Os alunos serão

<sup>2</sup> Todas as tirinhas são do Armandinho produzidas pelo cartunista Alexandre Beck.

estimulados a refletirem sobre como a linguagem é utilizada de forma criativa para gerar o efeito cômico nas tirinhas.

Para encerrar as explicações, apresentarei alguns exemplos de tirinhas e farei a leitura e interpretação com a turma, analisando todos os recursos visuais e lingüísticos trabalhados até então.

Como atividade prática, diferentes tirinhas serão distribuídas entre os alunos para que eles realizem uma leitura individual. Cada aluno deve observar os elementos visuais, identificar a estrutura narrativa e analisar a linguagem humorística utilizada. Eles deverão elaborar uma resposta escrita contendo suas interpretações. Em seguida, a turma será incentivada a trocar ideias entre os colegas, compartilhando suas análises e debatendo suas perspectivas.

Para finalizar, farei uma síntese dos principais pontos discutidos durante a aula, destacando a importância de desenvolver habilidades de leitura crítica para interpretar tirinhas, considerando elementos visuais, estrutura narrativa e linguagem humorística. Salientar que a leitura de tirinhas não apenas promove a compreensão do humor e da mensagem transmitida, mas também desenvolve habilidades de análise visual, interpretação textual e pensamento crítico.

Figura 36 – Tira do Armandinho para analisar com os alunos



Fonte: A autora, 2023.

Figura 37 - Tira do Armandinho para analisar com os alunos



Fonte: A autora, 2023.

Figura 38 - Tira do Armandinho para analisar com os alunos



Fonte: A autora, 2023.

Figura 39 - Tira do Armandinho para os alunos analisarem



Fonte: A autora, 2023.

Figura 40 - Tira do Armandinho para os alunos analisarem



Fonte: A autora, 2023.

Figura 41- Tira do Armandinho para os alunos analisarem



Fonte: A autora, 2023.

### 2.1.6 Etapa 6 – Leitura e interpretação de fotografia

Figura 42 – Fotografia de Lalo de Almeida para iniciar a aula (Membros da comunidade Munduruku fazem fila para embarcar em avião no Aeroporto de Altamira, no Pará, Brasil)



Fonte: Folha de S. Paulo / BBC News Brasil.

A aula será iniciada com figura 41 na tela da televisão. A partir da imagem exposta, trabalharemos o conceito de fotografia como um gênero textual que utiliza imagens estáticas para capturar momentos, contar histórias e transmitir mensagens. Neste momento, é importante mostrar como as fotografias podem ser interpretadas em um contexto comunicativo mais amplo, ou seja, é preciso considerar fatores como o propósito da imagem, o público-alvo e o contexto histórico e social em que foi tirada.

Em seguida, as características distintivas da fotografia, como enquadramento, ponto de vista, luz, cor e composição serão apresentadas aos alunos. O passo seguinte é compartilhar exemplos de fotografias que exemplifiquem essas características. Vamos analisar essas imagens juntos e discutir como as escolhas dos fotógrafos afetam o resultado final e a forma como a mensagem é transmitida. Ainda neste momento, uma pintura de Jean Debret e uma foto jornalística que conversam entre si serão apresentadas com o objetivo de demonstrar aos alunos que antes da fotografia, o cotidiano era capturado através das linhas desenhadas por um artista. Oportunamente, faremos a análise destas imagens também.

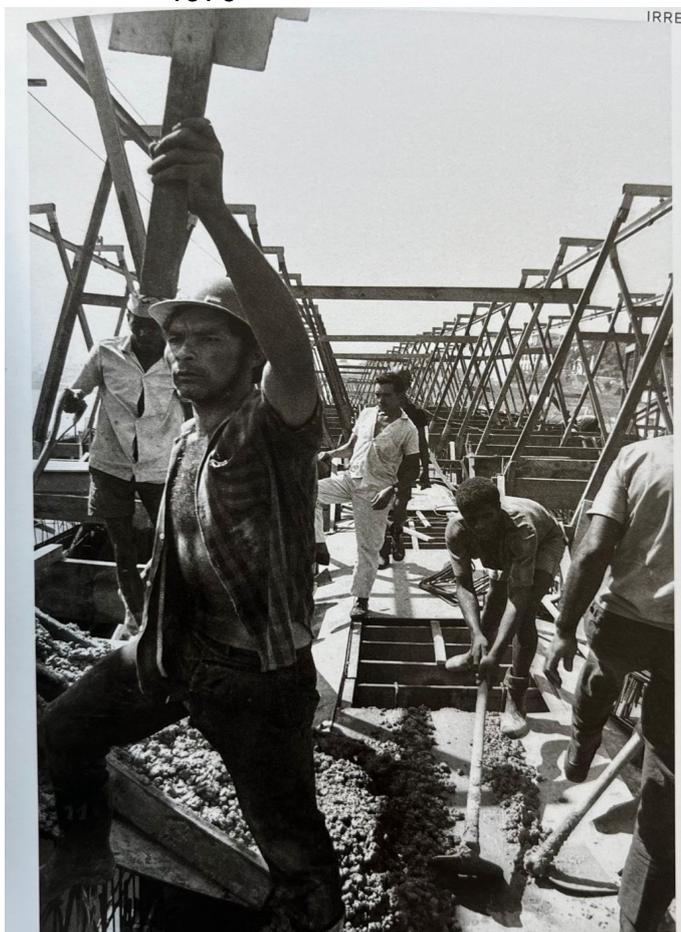
A figura 41 é uma fotografia do Lalo de Almeida para Folha de São Paulo, ela e outras fotografias fazem parte do projeto “Distopia Amazônica” que retrata temas como desmatamento, garimpo ilegal, povos indígenas e comunidades quilombolas. A fotografia que será analisada em aula mostra membros da comunidade Munduruku fazendo fila para embarcar em avião no Aeroporto de Altamira, no Pará, Brasil, depois de protestarem contra a construção da barragem de Belo Monte no rio Xingu. O fotógrafo escolheu usar o preto e branco que se opõem ao colorido marcante dos povos indígenas. Tal escolha foi proposital. A ausência de cor, no caso a fotografia em preto e branco, remonta a própria ideia do tempo histórico, de que não houve mudanças significativas para esses povos.

Figura 43 - Negros serradores de prancha, Jean-Baptiste Debret, 1835



Fonte: Do Valongo à favela por Clarissa Diniz e Rafael Cardoso (Org.).

Figura 44 - Homens trabalham na construção do Elevado da Perimetral, O Globo, 1970



Fonte: Do Valongo à favela por Clarissa Diniz e Rafael Cardoso (Org.)

Por fim, os alunos farão uma atividade prática. A turma será dividida em grupos e farão uma atividade coletiva de leitura e interpretação de fotografia. Cada grupo receberá uma fotografia para analisar. Eles deverão discutir em grupo os elementos visuais presentes, como enquadramento, ponto de vista, luz, cor, composição e contexto. Além disso, devem examinar como os elementos visuais presentes nas imagens se relacionam com o objeto retratado e como isso possibilita as possíveis mensagens transmitidas pela imagem.

Após essa atividade, cada grupo deverá selecionar um tema e pensar em uma mensagem que gostariam de transmitir para a comunidade escolar. Pode ser sobre um problema social, uma ideia inspiradora ou qualquer assunto relevante para a sociedade. Com base nisso, eles terão a tarefa de produzir uma fotografia que represente essa mensagem. Com este trabalho, os alunos exercerão a criatividade

para escolher o enquadramento, o ponto de vista, a luz, a cor e a composição que melhor expressem a mensagem desejada. As fotografias produzidas serão reveladas em tamanho A3 e serão expostas no dia da culminância. Essa será uma oportunidade para que os alunos compartilhem suas perspectivas e expressem suas ideias por meio do poder da imagem. Esta atividade será importante, pois os discentes descobrirão que a fotografia é um meio de comunicação poderoso e desenvolverão habilidades críticas e criativas ao longo do caminho.

Figura 45 – Foto de Rafa Côrrea para a exposição *Um Olhar sobre São Gonçalo – 444 anos*



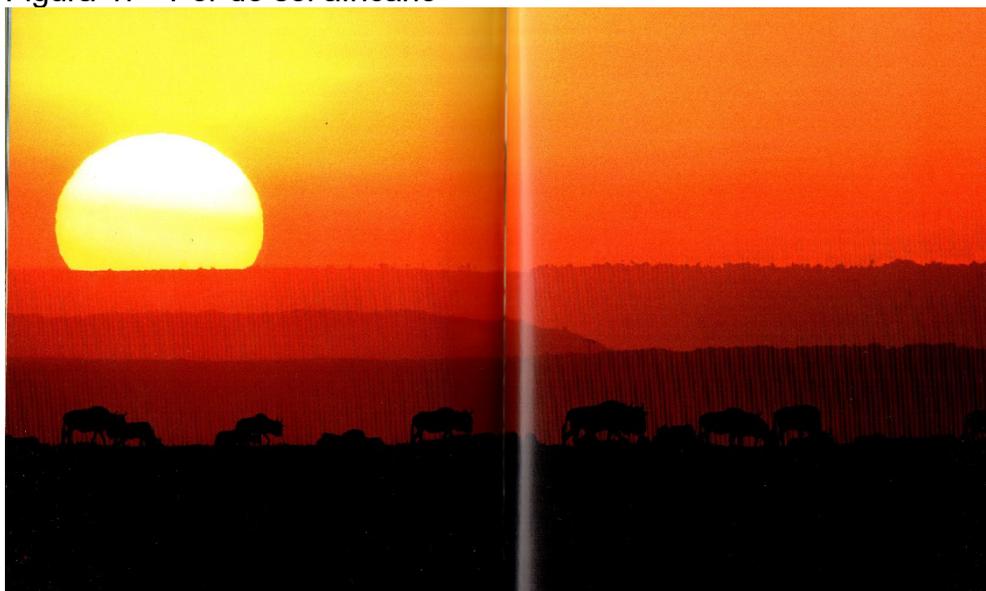
Fonte: <https://www.saogoncalo.rj.gov.br/exposicao-fotografica-no-teatro-municipal-de-sao-goncalo/>.

Figura 46 – Calçadão de Alcântara por Filipe Aguiar



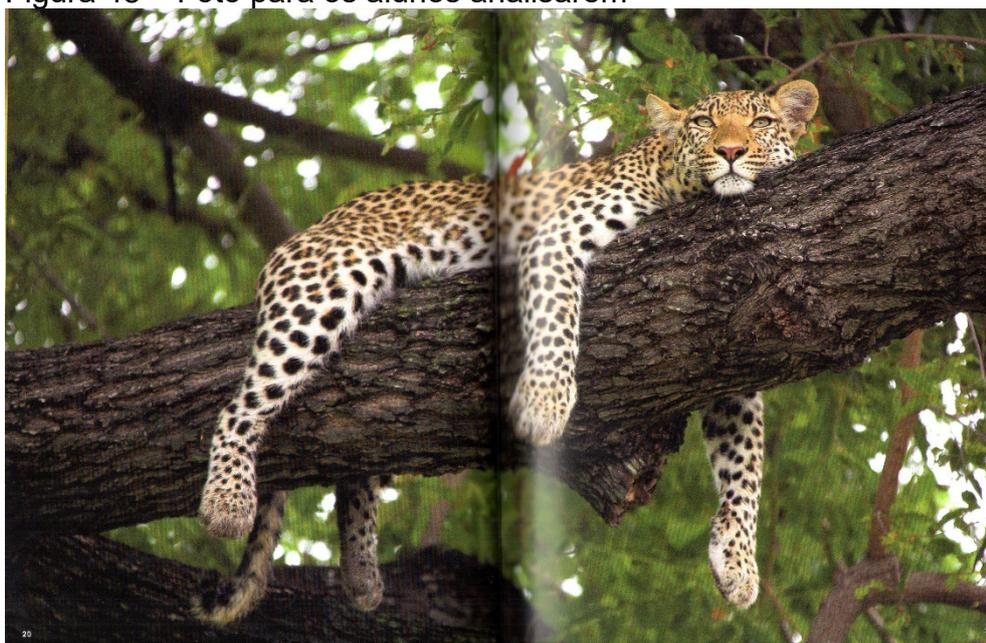
Fonte: [www.osaogoncalo.com.br/06](http://www.osaogoncalo.com.br/06) de março de 2021.

Figura 47 - Pôr do sol africano



Fonte: Livro *AFRICA pocket edition* de Michael Poliza.

Figura 48 – Foto para os alunos analisarem



Fonte: Livro *AFRICA pocket edition* de Michael Poliza.

Figura 49 - Foto de Luiz Baltar para os alunos analisarem



Fonte: Livro *Bala perdida: a violência policial no Brasil e os desafios para sua superação*, 2015

Figura 50 – Foto de Tuca Vieira para os alunos analisarem  
(Paraisópolis e prédio de luxo do Morumbi rodou o mundo e virou símbolo da desigualdade social)



Fonte: Jornal Folha de São Paulo, 2004.

Figura 51 – Crianças abraçadas no Complexo do Alemão por Bruno Itan /Foto para os alunos analisarem



Fonte: [www.viversempreconceitos.com.br](http://www.viversempreconceitos.com.br).

Figura 52 – Foto para os alunos analisarem (Recebeu prêmios internacionais de jornalismo e foi capa do Jornal do Brasil em 1997)



Fonte: [www.geledes.org.br](http://www.geledes.org.br).

### 2.1.7 Etapa 7 – Refazer

No decorrer do projeto, é importante retomar as imagens utilizadas na etapa 2 e solicitar que os alunos façam uma nova leitura e interpretação das mesmas. Isso permitirá que eles apliquem os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto e aprimorem suas habilidades de leitura de imagens.

Para isso, as imagens e as primeiras leituras que eles fizeram na etapa 2 serão devolvidas para que os discentes realizem uma autoavaliação de seu processo de aquisição de conhecimentos durante o projeto. Dessa forma, os alunos poderão refletir sobre o que aprenderam, identificar seus pontos fortes e áreas que precisam de mais desenvolvimento, bem como reconhecer seu progresso ao longo de todo o trabalho.

Para finalizar esta etapa, a ação que será proposta é a de compartilhamento das experiências dos alunos com os colegas da classe. Eles poderão apresentar suas análises, discutir as diferentes perspectivas e interpretações, e compartilhar insights que obtiveram durante o projeto. Isso promove a troca de ideias, o enriquecimento mútuo e a construção coletiva do conhecimento. Além disso, ao compartilhar suas experiências, os alunos têm a oportunidade de aprender com os outros e ampliar sua compreensão das imagens e de suas interpretações.

### 2.1.8 Etapa 8 – Culminância

A etapa 8 é a última ação desta sequência de estratégias pedagógicas. Este será um importante momento, pois, depois de passarem por todo processo de aprendizagem acerca da leitura das imagens, os alunos terão a oportunidade de compartilhar com a comunidade escolar os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto.

A culminância consistirá em uma linda exposição fotográfica que acontecerá no hall de entrada da escola, para que todos que adentrarem no portão possam contemplar e ler as fotografias expostas.

Os trabalhos produzidos pelos alunos serão impressos em tamanho A3 e faremos uma moldura com papel cartão preto para destacar as imagens.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, serão relatadas as etapas realizadas no projeto de intervenção. Abaixo segue um esquema das estratégias didáticas utilizadas nesta pesquisa.

Figura 53 – Esquema das estratégias didáticas em etapas



Fonte: A autora, 2023.

Este conjunto de atividades articuladas e sequenciadas foi inspirado no modelo de sequência didática proposto por Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004). Segundo os autores, sequência didática é um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 96). Por se tratar de uma adaptação, o modelo elaborado para esta pesquisa foi denominado estratégias didáticas.

As atividades elaboradas para esta pesquisa assemelham-se à sequência didática no sentido de serem organizadas de forma sequenciada e em torno de um gênero textual ou de um conteúdo específico, no caso a leitura de imagem, podendo envolver diferentes componentes curriculares.

Como base teórica para analisar a leitura das imagens feita pelos alunos, aplicamos os conceitos da semiótica de Peirce. A abordagem semiótica envolve identificar e analisar os signos visuais presentes na imagem, considerar como eles se relacionam com os objetos que representam e examinar como os alunos interpretam e atribuem significados às imagens.

É importante relatar que a aplicação das atividades não foram fiéis ao projeto inicialmente elaborado. Algumas mudanças foram necessárias por diversas razões: muitos eventos na escola; eu fiquei doente e tive que passar por um processo doloroso

de internação no CTI, por conta disso, fiquei muitos dias de licença médica; e em alguns momentos, o tempo de aula não foi suficiente para a concretização da atividade demandando mais tempo de execução. No entanto, as alterações realizadas não foram prejudiciais à pesquisa.

Vale destacar que a direção escolar e os responsáveis dos alunos autorizaram o uso dos dados para a realização deste trabalho.

Nas próximas seções, descreveremos cada etapa, apresentando gráficos, imagens das produções dos alunos e as análises sobre o modo como se desenvolveu cada atividade. Finalizaremos o capítulo com a discussão dos resultados.

### **3.1 Análise da etapa 1 – Atividade de motivação**

A aula foi iniciada de forma lúdica para atrair a atenção dos alunos e gerar neles interesse. A turma foi orientada a dividir-se em duplas, trios ou quartetos para jogar dois jogos da memória, um com imagens e outro com palavras. O objetivo desta atividade foi verificar se as imagens foram mais marcantes e memoráveis do que as palavras ou não. Em seguida, os estudantes responderam a um questionário de pesquisa sobre leitura de imagens que será analisado nesta seção. E por fim, levantei uma discussão acerca do ditado popular “Uma imagem vale mais do que mil palavras” por meio de uma frase refletida na televisão e uma fotografia.

O jogo provocou uma atmosfera de diversão na sala de aula e serviu para integrar a turma. Os alunos adoraram a proposta e não queriam parar de jogar.

Figura 54 - Alunas jogando o jogo de imagens



Fonte: A autora, 2023.

Figura 55 - Alunas jogando o jogo de imagens



Fonte: A autora, 2023.

As informações solicitadas aos alunos destinam-se, exclusivamente, a levantamento de dados sobre o ensino de leitura de imagens nas escolas. Não houve identificação de casos individuais; os dados obtidos serão tratados estatisticamente, portanto o questionário foi respondido sem a necessidade de que o aluno se identificasse.

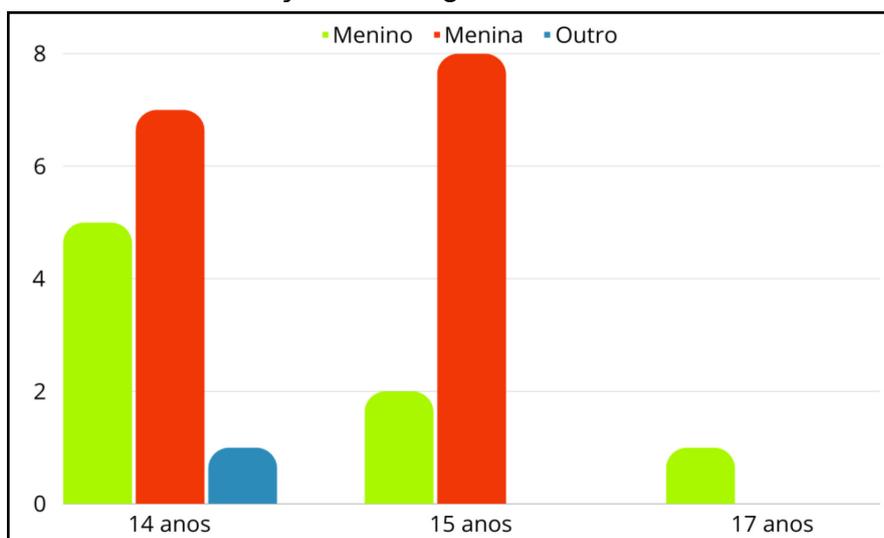
Participaram da pesquisa 24 alunos da turma 901. Na verdade, apesar de todo o projeto ter sido elaborado tendo em vista apenas esta turma, que era a mais participativa e comprometida da escola, ao decorrer do tempo, fui observando que a turma 902 passou a se mostrar mais interessada em realizar as tarefas diárias, sendo assim, resolvi aplicar as atividades do projeto nas duas turmas. Contudo, lamentavelmente, embora eu tenha realizado a pesquisa com as duas turmas,

contratempos surgiram no meio do caminho e apenas foi possível analisar os dados obtidos com a 901.

Esta experiência foi demasiadamente enriquecedora, pois reforça a ideia de que a sala de aula é viva e traz suas próprias demandas. O professor planeja, mas quem determina o caminho a seguir é a interação com os alunos, é a relação professor-aluno. Cada turma tem sua história, seu tempo, seu processo, cabe ao docente ter um olhar atento, ter sensibilidade para escutar e compreender. De acordo com Paulo Freire, “escutar (...) significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro”. (2021, p. 117). A sala de aula é um espaço de escuta, de diálogo e os alunos possuem um papel ativo no processo de aprendizagem.

Passemos às respostas dos discentes. O questionário utilizado encontra-se em anexo.

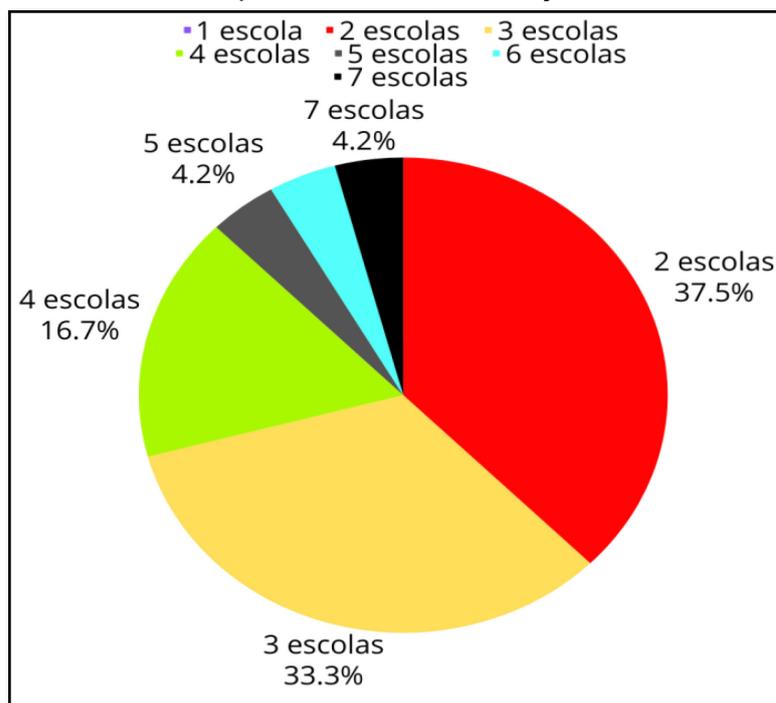
Gráfico 1 - Informações Demográficas da turma 901



Fonte: A autora, 2024.

Os dados mostram que a turma 901 era formada por alunos entre 14 e 17 anos, sendo em sua maioria meninas. Com isto é possível concluir que a turma não apresenta uma significativa distorção de série/idade.

Gráfico 2 - Em quantas escolas você já estudou?



Fonte: A autora, 2024.

Como é possível observar no gráfico acima, é perceptível que todos os estudantes têm experiência em mais de uma instituição de ensino. Este dado pode se revelar importante para avaliarmos a eficácia do desenvolvimento da leitura de imagem em diferentes ambientes educacionais, indo além da escola objeto deste estudo.

Gráfico 3 - Qual jogo foi mais fácil para memorizar?



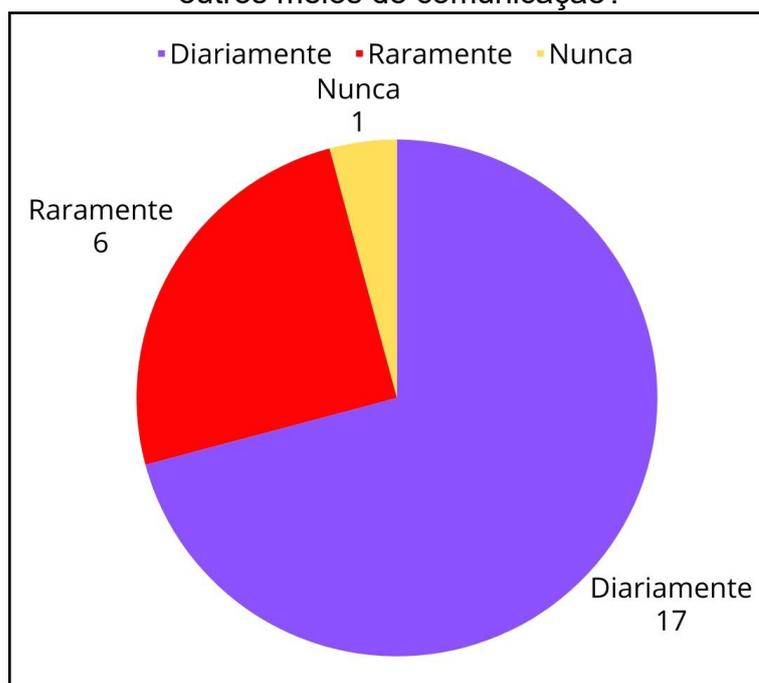
Fonte: A autora, 2024.

Conforme era esperado, de acordo com o gráfico 3, a maioria dos alunos, 66,7%, após jogar os dois jogos da memória elaborados especificamente para esta pesquisa, relatou que o jogo da memória com imagens foi mais fácil de memorizar. Uma parcela de 25% dos discentes achou mais fácil o jogo com as palavras e apenas 8,3% dos alunos avaliaram que ambos os jogos tinham o mesmo nível de dificuldade para a memorização.

Baseado nestes dados, é possível dizer que uma imagem, principalmente colorida, fixa-se na mente dos alunos com mais eficácia do que as palavras, provavelmente, devido a suas formas e cores. Geralmente ao olhar para uma imagem, fazemos associações com outros elementos que compõem a nossa visão de mundo, talvez seja por este motivo que sua memorização torna-se mais simples.

É importante frisar que, embora o objetivo desta ação fora verificar se as imagens são mais marcantes e memoráveis do que as palavras ou não, nesta pesquisa não pretendo determinar um julgamento acerca da facilidade de memorização de imagens em detrimento da memorização de palavras em sua totalidade, minhas análises e conclusões são referentes ao objeto de estudo deste trabalho, que são alunos do 9º ano de uma determinada escola, CEMP.

Gráfico 4 - Com que frequência você vê imagens em livros didáticos, revistas, redes sociais ou outros meios de comunicação?



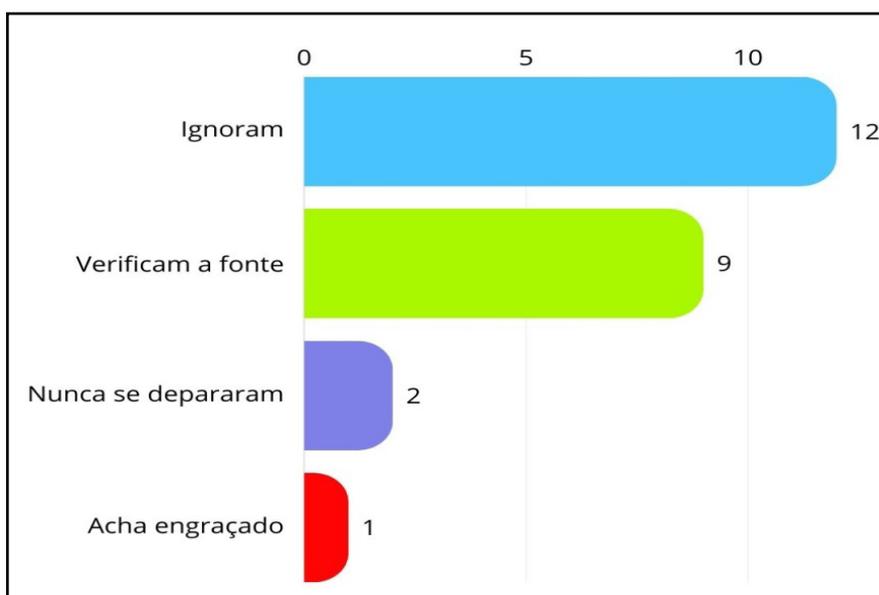
Fonte: A autora, 2024.

O gráfico 4 mostra o resultado das respostas que os alunos deram a seguinte pergunta: Com que frequência você vê imagens em livros didáticos, revistas, redes sociais ou outros meios de comunicação? Inesperadamente seis alunos responderam que raramente e um disse que nunca. Vivemos cercados por imagens, basta ter suas capacidades visuais em funcionamento para perceber as cores, as formas e os movimentos que estão a nossa volta o dia inteiro.

Tais respostas levantaram um questionamento sobre qual era a definição de imagem para estes alunos. Será que eles sabiam o que é uma imagem? Ou será que simplesmente não se dão conta de toda esta imersão imagética? Como os questionários não tinham nomes, não foi possível investigar a fundo estas respostas, todavia as atividades propostas em seguida tentaram levar para a sala de aula discussões acerca do que é uma imagem e sua importância para a sociedade.

Quando questionados se achavam importante saber interpretar corretamente uma imagem, a maioria, 21 alunos, declarou que sim e três alunos ficaram neutros. O interessante é que ninguém disse que não achava importante saber ler uma imagem. Isso mostra que nossos alunos têm consciência da relevância deste conhecimento.

Gráfico 5 - Como os alunos lidam com imagens enganosas em notícias ou mídias sociais



Fonte: A autora, 2024.

De acordo com o gráfico 5, apenas dois alunos disseram que nunca se depararam com imagens enganosas, todos os outros relataram que já se depararam.

O interessante é que, dentre os alunos que de alguma forma conseguem perceber que tem algo de errado com uma determinada imagem fake, as reações a tal percepção são divergentes. Vejam:

- Nove alunos disseram que procuram a fonte para verificar a veracidade das informações contidas na imagem;
- Doze falaram que ignoram;
- Um disse que acha engraçado porque sabe que é mentira.

Observem algumas destas respostas:

Figura 56 - Resposta do aluno ao questionário de pesquisa

9. Você já se deparou com imagens enganosas em notícias ou mídias sociais? Como você lida com isso?

Sim, eu pergunto para ver se é verdade ou não.

Fonte: A autora, 2023.

Figura 57 - Resposta do aluno ao questionário de pesquisa

9. Você já se deparou com imagens enganosas em notícias ou mídias sociais? Como você lida com isso?

Sim, acho engraçado pois sei que são mentirosas.

Fonte: A autora, 2023.

Figura 58 - Resposta do aluno ao questionário de pesquisa

9. Você já se deparou com imagens enganosas em notícias ou mídias sociais? Como você lida com isso?

Sim, sempre quando encontro alguma informação ou algo duvidoso procuro saber das fontes.

Fonte: A autora, 2023.

Figura 59 - Resposta do aluno ao questionário de pesquisa

9. Você já se deparou com imagens enganosas em notícias ou mídias sociais? Como você lida com isso?

SIM, SIMPLISMENTE IGNORO ELAS

Fonte: A autora, 2023.

Figura 60 - Resposta do aluno ao questionário de pesquisa

9. Você já se deparou com imagens enganosas em notícias ou mídias sociais? Como você lida com isso?

Sim, eu ignoro

Fonte: A autora, 2023.

Figura 61 - Resposta do aluno ao questionário de pesquisa

9. Você já se deparou com imagens enganosas em notícias ou mídias sociais? Como você lida com isso?

Sim, preciso saber se elas são confiáveis e reais.

Fonte: A autora, 2023.

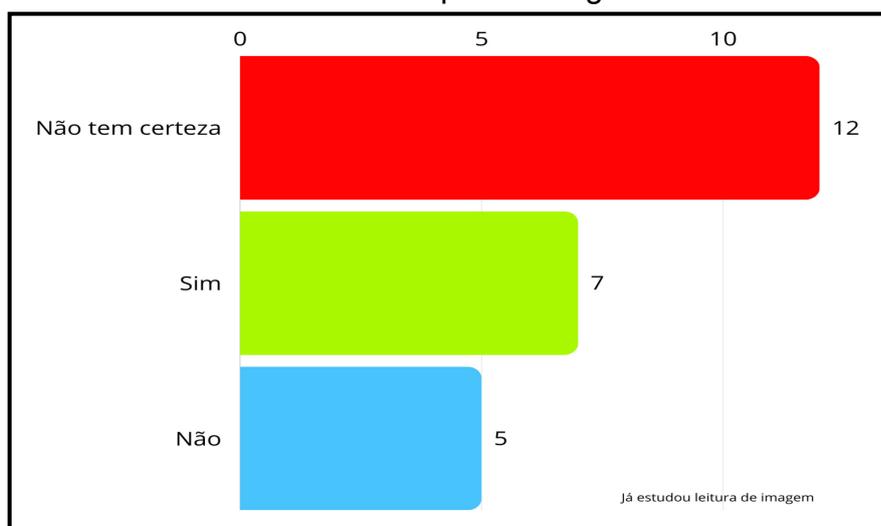
É plausível que nove discentes tenham um pensamento e uma reação críticos diante de uma imagem enganosa. No entanto, é preocupante que a maior parte destes alunos, 15 para ser mais preciso, não saibam que postura adotar diante de um elemento imagético de origem duvidosa.

Quando uma pessoa se depara com uma imagem falsa, é importante que adote uma abordagem crítica e responsável. É imprescindível tentar identificar a origem da mesma, ou seja, verificar sua fonte, sua confiabilidade e reconhecimento. Imagens de fontes desconhecidas ou duvidosas podem ser mais propensas a manipulações. É preciso ainda comparar a imagem com outras fontes. Se ela for autêntica, provavelmente estará disponível em diferentes veículos de maneira consistente. Além

disso, é importante buscar pelo contexto, por informações adicionais que ajudem a compreender a mensagem e sua veracidade.

É crucial que os alunos desenvolvam um senso crítico e sejam capazes de discernir informações autênticas de conteúdo manipulado, falsificado. Isso não apenas contribui para a sua própria formação educacional, como também colabora para a construção de uma sociedade mais crítica e justa.

Gráfico 6 - Você já teve aulas ou atividades na escola que ensinaram a interpretar imagens?



Fonte: A autora, 2024.

No gráfico acima, observamos que a maioria dos alunos não lembra se já estudaram leitura de imagem na escola. Apenas sete alunos relataram que sim e cinco disseram que nunca estudaram. Ou seja, somente 29,2% já tiveram (ou se lembram) contato com atividades que valorizavam o ensino da leitura das imagens.

Como já mencionado acima, todos os adolescentes já estudaram em mais de uma escola e ainda assim, o percentual de alunos que nunca estudou ou que não se lembra de ter estudado é demasiadamente alto, 70,8%. Portanto, estes dados nos revelam a necessidade de repensarmos as práticas pedagógicas que têm sido adotadas nas escolas, de maneira a incluir mais atividades que promovam o ensino da leitura de imagens.

A falta ou a insuficiência de estudos sobre leitura de imagem em 70% dos casos apresentados representa um problema significativo. Isso se dá porque a leitura de imagem desempenha um papel crucial na compreensão de informações não textuais, ou seja, no desenvolvimento do letramento visual. A pessoa que é desprovida de tal

habilidade, por qualquer razão que seja, não é capaz de interpretar e comunicar eficientemente por meio de elementos visuais, uma competência cada vez mais essencial na sociedade contemporânea. Logo, a falta de ensinamento da leitura de imagem nas escolas pode comprometer a formação integral dos estudantes, limitando suas habilidades de compreensão e expressão em um mundo cada vez mais visual.

A seguir serão apresentadas algumas das respostas que os alunos deram ao serem questionados sobre o que achavam das aulas que tiveram sobre interpretação de imagens:

Figura 62 - Resposta do aluno ao questionário de pesquisa

11. Se você teve aulas sobre interpretação de imagens, achou-as úteis? Por quê?

Sim, por que as imagens apresentam diversas explicações diferentes.

Fonte: A autora, 2023.

Figura 63 - Resposta do aluno ao questionário de pesquisa

11. Se você teve aulas sobre interpretação de imagens, achou-as úteis? Por quê?

Sim, elas foram úteis, porque nem sempre será usadas palavras e pode confundir algumas pessoas.

Fonte: A autora, 2023.

Figura 64 - Resposta do aluno ao questionário de pesquisa

11. Se você teve aulas sobre interpretação de imagens, achou-as úteis? Por quê?

Lois teve. Primeira vez agora, com a professora Roberta.

Fonte: A autora, 2023.

Além do número baixo de alunos que declararam já ter estudado leitura de textos não verbais, entre estes, poucos quiseram expressar sua opinião sobre isso. Como visto acima, os que avaliaram úteis as atividades realizadas envolvendo interpretação de imagens referiram-se às possibilidades múltiplas de compreensão que os elementos imagéticos podem transmitir; e levantaram uma questão

interessante: nem sempre usamos apenas palavras na comunicação e o fato de não ter a habilidade de leitura de imagens pode prejudicar o entendimento de algumas pessoas, confundindo-as.

No questionário foi sugerido que o discente compartilhasse alguma observação adicional ou comentários sobre a leitura de imagens. Poucos optaram por tecer suas ponderações. Observe abaixo alguns destes comentários:

Figura 65 - Resposta do aluno ao questionário de pesquisa

12. Você gostaria de compartilhar alguma observação adicional ou comentários sobre a leitura de imagens?

Leitura de imagens é importante pois estamos 100% de dia conectados a internet, cobrindo desde a Fatur News.

Fonte: A autora, 2023.

Figura 66 - Resposta do aluno ao questionário de pesquisa

12. Você gostaria de compartilhar alguma observação adicional ou comentários sobre a leitura de imagens?

Sim, leitura de imagens ainda mais atualmente, em um mundo onde imagens contam história é extremamente importante saber ler e entender as imagens e o que elas querem transmitir.

Fonte: A autora, 2023.

Figura 67 - Resposta do aluno ao questionário de pesquisa

12. Você gostaria de compartilhar alguma observação adicional ou comentários sobre a leitura de imagens?

É muito importante a leitura de imagens, principalmente para crianças.

Fonte: A autora, 2023.

Após responderem o questionário de pesquisa, projetei na televisão da sala de aula o ditado popular “Uma imagem vale mais do que mil palavras” em forma de pergunta e levantei esta questão entre eles convidando-os a refletir sobre esta

questão. A maioria disse que sim, outros disseram que depende da situação e poucos disseram que não.

Figura 68 - Momento de reflexão



Fonte: A autora, 2023.

Para dar continuidade e aguçar ainda mais a discussão, projetei na televisão um slide contendo apenas palavras. A frase era o título de uma fotografia de Claudia Jaguaribe tirada em 2012, no Rio de Janeiro: *Menina na laje*, a figura 16 que está na página 58. Neste momento, os alunos foram induzidos a relatarem o que sentiam ou pensavam ao ler aquela frase. Os depoimentos foram diversos: “não penso em nada, professora!”, “uma menina na laje de uma favela pegando sol”, “uma menina fazendo marquinha de biquíni”, “verão”. A maioria dos alunos apenas observou sem falar. Em seguida, apresentei a fotografia que representa o título acima citado e as reações foram incríveis: olhos arregalados, bocas abertas, brilho nos olhos e várias expressões verbalizadas – “Que lindo!”, “Uau!”, “Caramba!”, “Nossa!”.

Com a imagem exposta no quadro, fizemos uma análise dos elementos que a constituem. Como esperado, a maioria dos alunos identificou a criança em primeiro plano, mas nem todos a perceberam como o elemento principal dentro daquela composição; a maioria identificou também as casas em segundo plano, no entanto poucos notaram os prédios em terceiro plano. Quando refletimos sobre as cores

expostas, grande parte identificou que a comunidade era representada por cores terrosas e apenas uma aluna percebeu o contraste de cores entre a favela e os prédios próximos ao mar em tons mais claros, destacando a desigualdade social ali presente. As casas eram predominantemente de tijolos, portanto marrons devido à falta de acabamentos, e os prédios eram brancos ou cinzas mostrando sua infraestrutura projetada. Conversamos sobre o que aquela criança representava naquela imagem. Todos identificaram que se tratava de uma menina pobre, suburbana, brincando em uma caixa d'água, mas nem todos perceberam que a fotografia se tratava da exaltação do lado positivo das favelas. Falamos sobre a criatividade, força e resiliência do pobre em meio às dificuldades; a criança não tinha uma piscina, mas tinha uma caixa d'água para brincar e se refrescar no calor escaldante do Rio de Janeiro. Ela soube se reinventar assim como milhares de brasileiros fazem todos os dias.

Após as análises, perguntei aos alunos o que os provocou mais, o texto verbal ou o texto não verbal. Qual dos dois evocou mais emoções, mais sensações, sentimentos e reflexões? Neste momento retornamos à pergunta inicial: “Uma frase vale mais do que mil palavras?” A resposta foi unânime, todos relataram que a imagem foi mais impactante do que as palavras e que apenas com o texto jamais conseguiriam imaginar a grandiosidade daquela fotografia e de sua mensagem.

A aula foi tão prazerosa, rendeu tantas reflexões que passou muito rápido, por isso não foi possível passar a atividade que eu tinha planejado. Finalizei orientando os alunos acerca do que seria trabalhado nas aulas seguintes: leitura de textos não-verbais ou mistos de gêneros variados tais como: cartum, charge, tirinha e fotografia.

Figura 69 - Reflexão sobre a frase



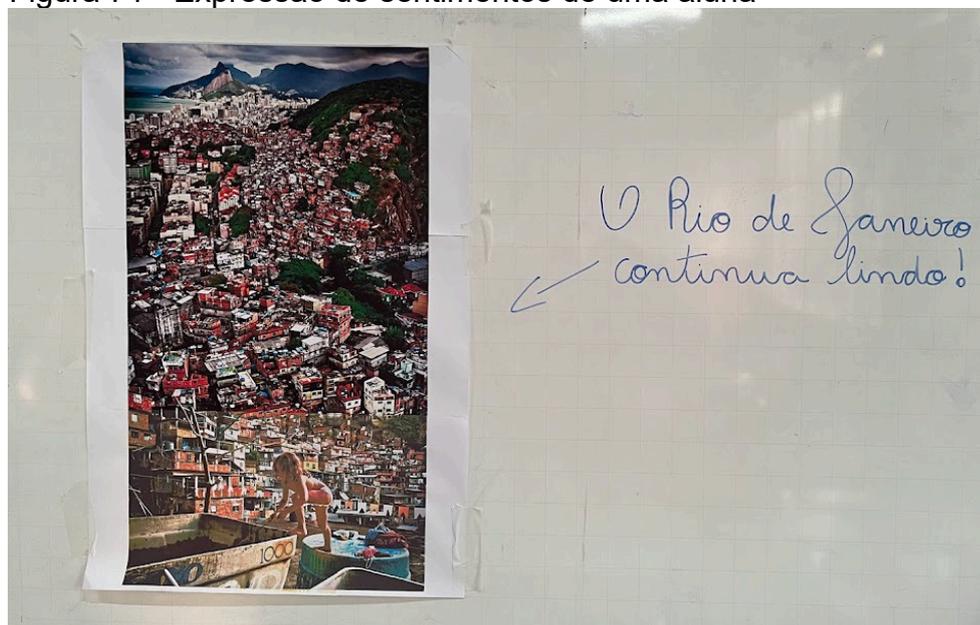
Fonte: A autora, 2023.

Figura 70 - Reflexão sobre a imagem



Fonte: A autora, 2023.

Figura 71 - Expressão de sentimentos de uma aluna



Fonte: A autora, 2023.

A última imagem, a figura 71, representa o sentimento provocado nos alunos ao observarem a fotografia *Menina na laje*. Uma aluna não se conteve e pediu para escrever no quadro o que a foto fazia-a pensar. Ela disse: “Professora, estou tão

apaixonada por esta foto que só consigo pensar que o Rio de Janeiro continua lindo. Posso escrever isso no quadro?” Claro que deixei.

### 3.2 Análise da etapa 2 – Atividade diagnóstica

Nesta segunda etapa, o objetivo da atividade proposta era sondar o potencial que os alunos tinham acerca da leitura de imagens, seus conhecimentos prévios, suas expectativas para o processo e todas as dúvidas. Foi proposta uma atividade individual de leitura e interpretação de quatro textos imagéticos, sendo utilizados gêneros textuais diversos tais como: um cartum, uma charge, uma tirinha e uma fotografia. Vale ressaltar que alguns destes gêneros textuais apresentam uma linguagem mista, verbal e não-verbal.

Figura 72 – Alunos produzindo



Fonte: A autora, 2023.

Figura 73 – Alunas realizando a tarefa



Fonte: A autora, 2023.

As imagens ficaram expostas na tela da televisão e também foram entregues impressas. Foi solicitado aos alunos que fizessem uma leitura individual e silenciosa das mesmas e escrevessem suas interpretações em uma folha de papel que seria recolhida para análise. Participaram desta atividade dezenove alunos.

Nas produções escritas dos alunos, alguns pontos foram observados:

- Grande parte dos alunos teve dificuldade de fazer associações dos signos com seus objetos, logo fizeram interpretações inconsistentes;
- Grande parte dos alunos fez uma descrição da imagem invés de fazer uma interpretação;
- Os alunos foram rasos em suas interpretações, utilizando poucas palavras em textos bem breves;
- Os discentes não levaram em consideração os elementos constitutivos de uma imagem, tais como: cor, formas, linhas, expressões, composição entre outros;

- Alguns alunos fizeram interpretações totalmente desconexas, desviando-se do tema central do texto;
- Poucos alunos fizeram boas interpretações, no entanto, alguns não fizeram referência aos elementos visuais que compõe a tirinha;

É possível que grande parte da dificuldade na interpretação estaria, também, ligada à incompreensão da linguagem figurada.

Identificar desvios na interpretação de um aluno geralmente envolve avaliar a correspondência entre a interpretação apresentada e o conteúdo, o contexto ou a intenção do autor.

Uma leitura errônea pode surgir quando o leitor associa incorretamente símbolos na imagem, percebe erroneamente o contexto, não entende a intenção do autor ou atribui significados equivocados aos elementos presentes.

É importante ressaltar que, em grande parte dos casos, a leitura de uma imagem é subjetiva e que diferentes pessoas podem ler e entender a mesma imagem de maneiras distintas. A diversidade de perspectivas é uma característica intrínseca da comunicação visual, e a interpretação "correta" depende muito mais do que apenas conhecer os elementos constitutivos de imagem, sua composição, seu contexto e intenção do autor, muitas vezes depende da experiência e do ponto de vista individual de cada leitor.

Aqui estão algumas estratégias que foram usadas para identificar se o aluno fez uma boa leitura da imagem:

- Desvio do tema central: quando a interpretação do aluno se afasta significativamente do foco principal;
- Falta de Fundamentação: quando a interpretação não estiver fundamentada em elementos visuais específicos da imagem ou se carecer de apoio lógico;
- Desconsideração do contexto: quando o aluno não considerar o contexto mais amplo da imagem, incluindo elementos culturais, históricos ou simbólicos;
- Desconsideração de elementos visuais importantes: quando o aluno negligencia elementos visuais importantes na imagem ou interpreta-os de maneira inadequada não fazendo associações entre o signo e seu objeto;
- Não identificar ou não considerar a intenção do autor: quando a interpretação não refletir sobre a possível intenção do criador da imagem;

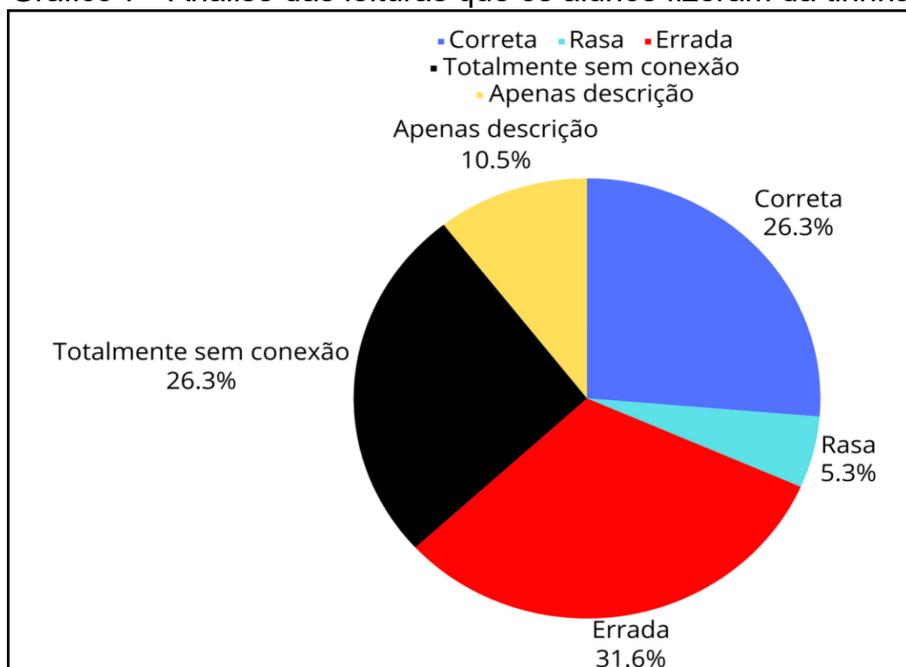
- Falta de profundidade na leitura: quando a interpretação é rasa e não demonstrar uma análise mais profunda dos elementos visuais;
- Fazer somente uma descrição da imagem: quando o aluno descreve o que vê sem analisar e atribuir significados aos elementos observados.

Vale ressaltar que a interpretação de uma imagem é altamente subjetiva e pode ser influenciada por uma série de fatores, incluindo a bagagem cultural, o contexto, as experiências pessoais, o estado emocional, o conhecimento da sintaxe visual e o conhecimento prévio do leitor.

Para uma melhor organização, a análise dos dados obtidos foi realizada partindo não de casos isolados dos discentes, e sim a partir de um dos gêneros textuais trabalhados na atividade diagnóstica. Começaremos com a tirinha, figura 18 que se encontra na página 61.

O gênero textual em questão apresenta uma mescla da linguagem não-verbal com a linguagem verbal. Acreditamos que, no geral, tirinhas acompanhadas de textos são mais fáceis para interpretar. No entanto, a maioria dos alunos apresentou muita dificuldade na leitura desta tirinha em especial. Para ser mais precisa, 31,6% dos estudantes souberam fazer uma leitura correspondente às expectativas de conexão entre texto e imagem, embora as leituras não tenham sido completas, pois não levaram em consideração todos os quesitos para uma efetiva interpretação visual; e 68,4 % dos alunos não souberam fazer a leitura imagética. Observe o gráfico 7 detalhado abaixo:

Gráfico 7 - Análise das leituras que os alunos fizeram da tirinha

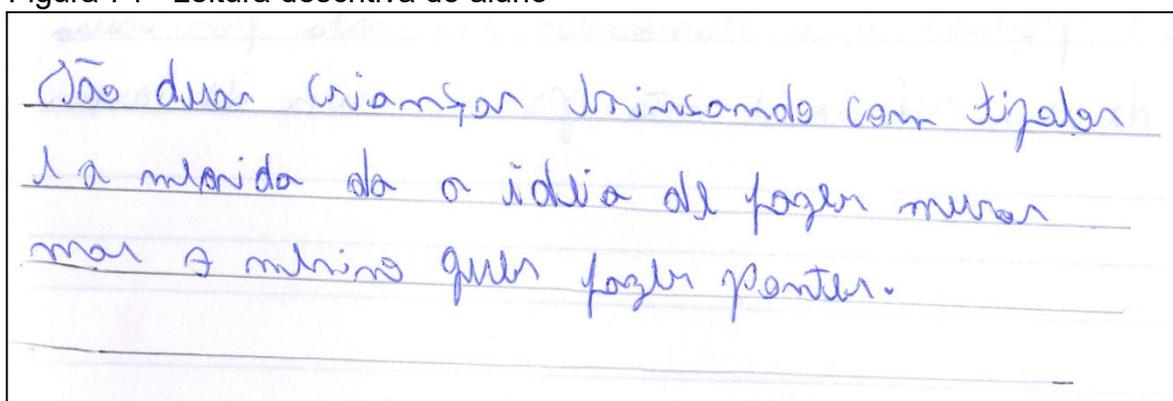


Fonte: A autora, 2024.

Vejamos alguns casos.

Um aluno fez uma simples descrição dos elementos da imagem, ele não fez uma interpretação efetiva já que a leitura de uma imagem é uma ação muito mais completa indo além da superficialidade visual. Destacamos o exemplo para ilustrar o fato aqui citado:

Figura 74 - Leitura descritiva do aluno



Fonte: A autora, 2024.

Os casos a seguir se referem aos alunos que fizeram interpretações desalinhadas, desviando-se do tema central do texto. Estes alunos não souberam relacionar os elementos visuais para construir uma narrativa ou entender o propósito da imagem.

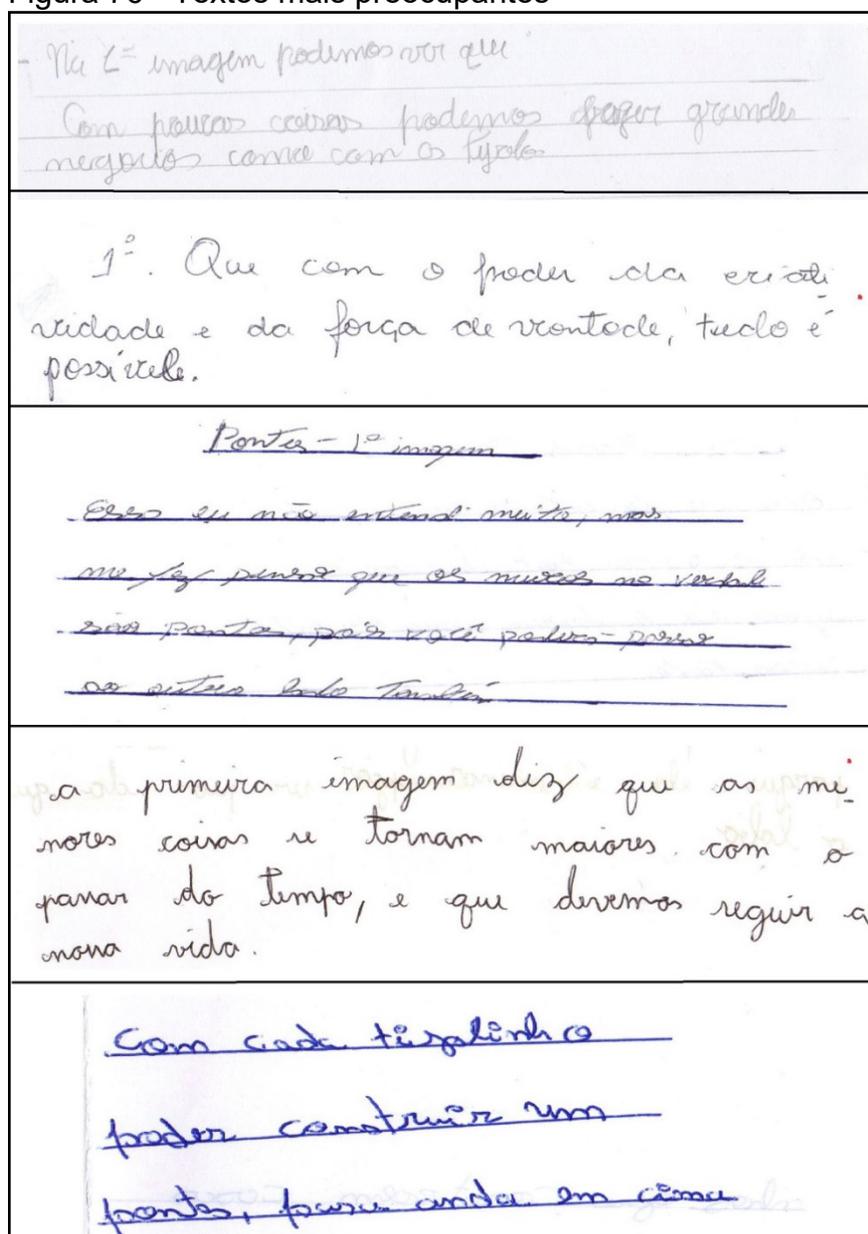
Pode-se dizer que a leitura feita por estes alunos é inconsistente já que se refere a situações e elementos que não se alinham logicamente dentro do contexto da imagem. Por exemplo, a tirinha apresenta dois elementos chaves para sua interpretação, o muro e a ponte. O primeiro, culturalmente, apresenta várias possíveis simbologias tais como: barreiras, divisões, isolamento, proteção, separação ou limitações; já o segundo, simboliza conexões, transições, união ou ligação. Logo, se um aluno afirma que a leitura desta imagem refere-se a sonhos, esforço e/ou conquistas, ele foi incoerente apresentando uma interpretação inconsistente. Destacamos os exemplos para ilustrar a situação aqui citada:

Figura 75 – Alguns exemplos de leituras desalinhadas dos alunos

<p>1ª imagem</p> <p>de pouco em pouco conseguimos o que queremos</p>
<p>Na tirinha mostra dois amigos conversando e construindo um muro com pensamento em construir coisas maiores, mesmo tendo poucos tijolos. Eu entendi que de pouquinho em pouquinho podemos fazer coisas maiores.</p>
<p>1ª imagem: A imagem fala sobre fazer as coisas de pouco a pouco que no final vai gerar um resultado melhor.</p>
<p>Na primeira imagem temos dois amigos construindo um muro colocando tijolo por tijolo, o garotinho estava pensando alto, e planejava construir uma ponte.</p>
<p>1ª imagem</p> <p>mostra que se nos esforçarmos de pouquinho a pouquinho podemos chegar a um grande objetivo</p>
<p>1ª imagem</p> <p>Entendi que com esforço nós conseguimos o que queremos e que enquanto alguns pensam baixo, outros pensam muito alto.</p>
<p>1ª - Imagem - A imaginação das crianças imaginando, e que os tijolos são capazes.</p>

Além dos textos acima citados, outros cinco também apresentaram leituras desalinhas. Fizemos esta separação, pois os exemplos a seguir fugiram completamente da lógica. Estes casos mostraram-se bem mais preocupantes, pois alguns alunos apresentaram dificuldade até mesmo de se expressar por meio do texto. Outros buscaram em seu imaginário elementos muito distantes da proposta apresentada na tirinha, por exemplo, falaram sobre criatividade e sobre passagem do tempo. Diante disso, concluí-se que alguns alunos além de encontrar dificuldade de fazer associações dos signos com seus objetos, apresentaram uma escrita mais problemática.

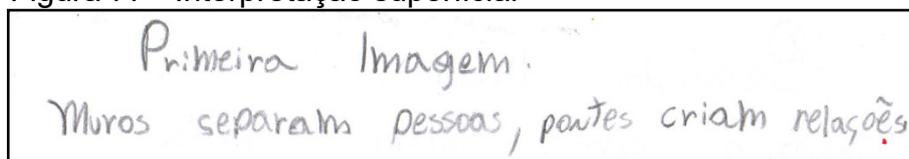
Figura 76 - Textos mais preocupantes



Fonte: A autora, 2024.

Como mostrado abaixo, uma das interpretações foi precisa ao relacionar os signos aos seus objetos, identificando perfeitamente os símbolos presentes na imagem, conforme ensina a semiótica de Pierce. No entanto, esta leitura foi demasiadamente rasa, com um texto muito breve focando apenas em elementos visuais óbvios, sem detalhar a interpretação feita. Desta forma, é possível perceber que, embora a aluna saiba fazer uma análise semiótica, apresenta dificuldade em pensar criticamente.

Figura 77 - Interpretação superficial



Fonte: A autora, 2024.

Lamentavelmente poucos alunos fizeram interpretações alinhadas, embora não tenham feito referência aos elementos visuais que compõe a tirinha, tais como cores, formas, linhas, formas, expressões, composição entre outros.

Como é possível observar nas respostas dos alunos que se encontram a seguir, estes apresentaram a habilidade de relacionar corretamente os signos aos objetos para a construção de uma significação consistente e coerente, de acordo com a teoria semiótica de Pierce. Os textos abaixo apresentam respostas que conferem uma maior habilidade de pensamento crítico.

Figura 78 – Respostas com mais criticidade

<p>Na tirinha vemos que tem duas crianças conversando sobre construir um muro, a garotinha fala sobre fazer muros mais altos e o garotinho fala sobre fazer pontes em vez de muros, isso fala sobre a união, diz que devemos nos unir das pessoas e não nos afastarmos.</p>
<p>1ª Imagem - Uma imagem mostra que não devemos construir barreiras e sim pontes para não deixar que se crie uma desigualdade.</p>
<p>Primeira Imagem o menino serega a fazer muros que podem os separar e dá a ideia de fazer pontes para os ligar.</p>
<p>A menina pede para construir muros mas ao invés disso, por que não construímos pontes? Por que não construímos uma união?? O Brasil não precisa de mais muros, precisa de pontes, precisa de união!!</p>
<p>IMAGEM 1 A IMAGEM INTERPRETA OS TRÊS PORQUINHOS EM UMA CASA JUNTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. UM DOS PORQUINHOS DIZ "SAUDADES DO LOBO". ISSO IMPLEMENTA QUE ELES GOSTAM MAIS DO LOBO DO QUE O COVID-19, PELO FATO DO COVID-19 ESTAR EM TODO O LUGAR POR MUITO TEMPO</p>

Fonte: A autora, 2024.

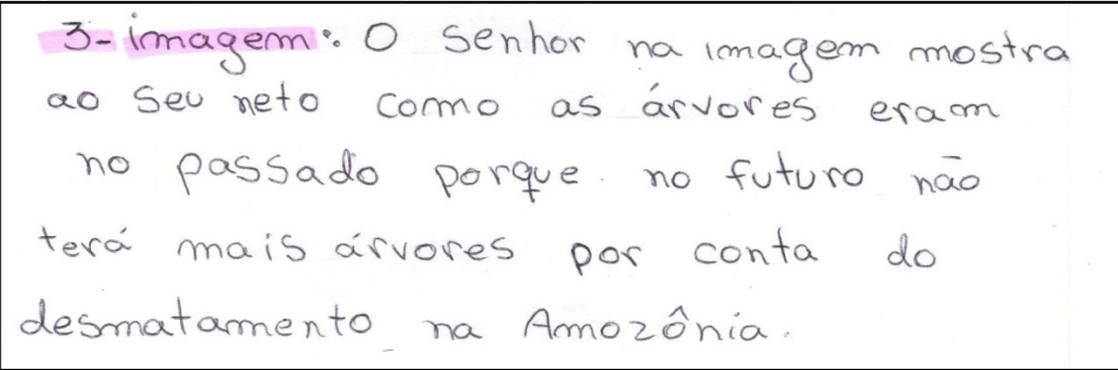
Vale ressaltar que a interpretação de uma imagem é subjetiva e que diferentes pessoas podem ler e entender a mesma imagem de maneiras distintas. A diversidade de perspectivas e experiências vividas pelo leitor interfere diretamente em seu ponto de vista. Logo, os alunos podem ter diferentes visões fazendo associações singulares dos elementos de uma mesma imagem, no entanto, suas leituras devem estar alinhadas com a proposta do gênero textual em questão. O leitor não deve tirar conclusões infundadas, associando incorretamente os signos, desconsiderando ou percebendo erroneamente o contexto, atribuindo, desta forma, significados equivocados aos elementos presentes.

Outro fator relevante que foi observado é que os discentes no geral não exploraram os elementos constitutivos de uma imagem, tais como: cores, formas, linhas, formas, expressões, composição entre outros. Elementos estes fundamentais para a construção de significados mais profundos e completos.

Seguindo a mesma linha de análise usada com a tirinha, agora apresentaremos a análise dos dados das leituras dos gêneros textuais charge e cartum, figura 17 (p.60) e figura 19 (p.61).

Os gêneros textuais cartum e charge possuem a característica de fazer uma crítica social e política, denunciando acontecimentos ou situações por meio da imagem e do humor. Considerando esta particularidade, pode-se dizer que a maioria dos alunos conseguiu identificar a crítica por trás das imagens. Referente ao cartum, de alguma forma, eles foram capazes de relacionar a imagem ao desmatamento; e referente à charge, identificaram que o tema central era a pandemia de Covid-19. Veja os exemplos abaixo:

Figura 79 - Textos com um pouco mais de criticidade



3- imagem: O Senhor na imagem mostra ao seu neto como as árvores eram no passado porque no futuro não terá mais árvores por conta do desmatamento na Amazônia.

A imagem fala sobre uma pessoa  
 do nosso tempo falando com seu neto,  
 no ano de 2059. O avô e o neto estão  
 no museu, vendo uma árvore em exposição.  
 O neto não sabe como era uma árvore,  
 o que obviamente fala sobre o desmatamen-  
 to das florestas, aquecimento global e  
 como no futuro não vamos ter mais  
 natureza se continuarmos desse jeito.

A quarentena do covid-19 que  
 fez com que todos se isolassem.  
 As pessoas pararam de interagir  
 umas com as outras, pararam de  
 sair na rua, pararam de abraçar,  
 pararam de visitar os amigos e  
 a saudade tomou conta. Na pande-  
 mia pessoas perderam parentes,  
 amigos, conhecidos etc.

## 2ª imagem

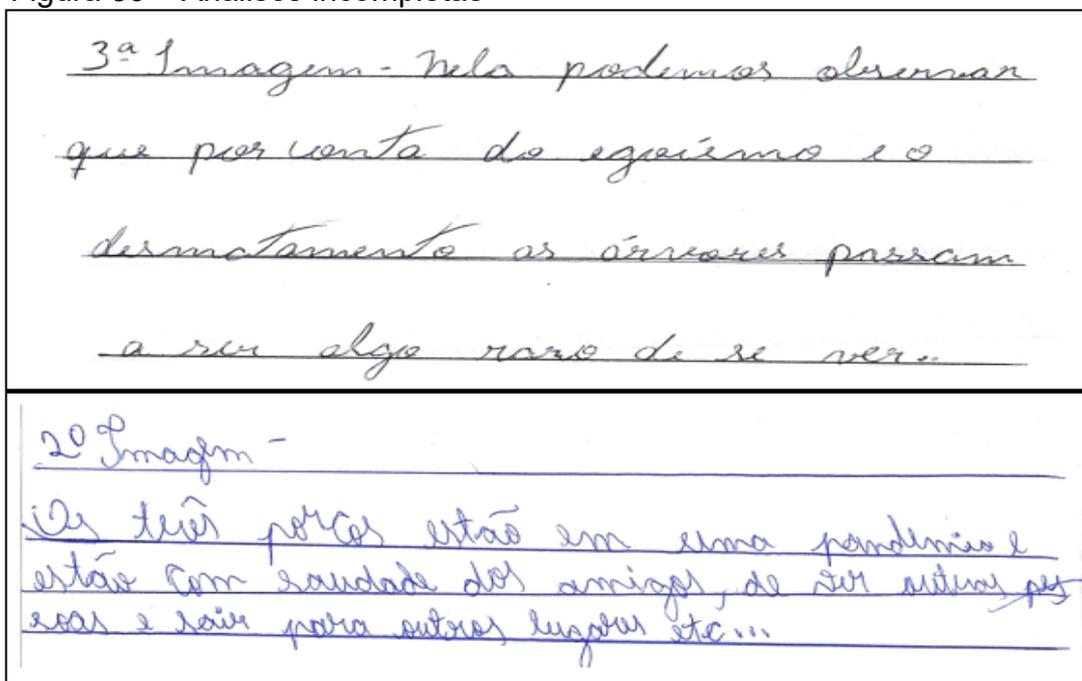
Os paquinhos estão em uma pandemia e estão longe  
 de tudo e todos, e, pelo visto, estão com saudade do  
 mundo como era antes.

Fonte: A autora, 2024.

Embora a maioria tenha alcançado o objetivo de identificar o tema central, não podemos dizer que realizaram boas leituras da imagem. Realizaram análises rasas, incompletas. Além disso, os estudantes, em sua totalidade, não demonstraram habilidades em reconhecer e analisar os elementos visuais que compõe o texto

imagético, como cores, formas, linhas, formas, expressões, composição entre outros. Veja outros exemplos a seguir:

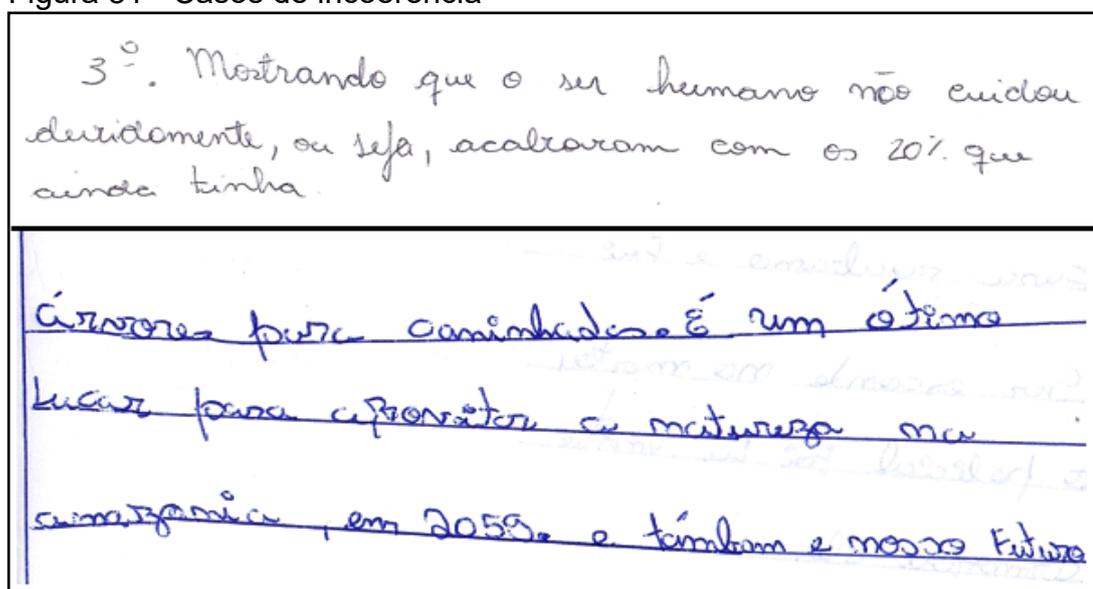
Figura 80 – Análises incompletas



Fonte: A autora, 2024.

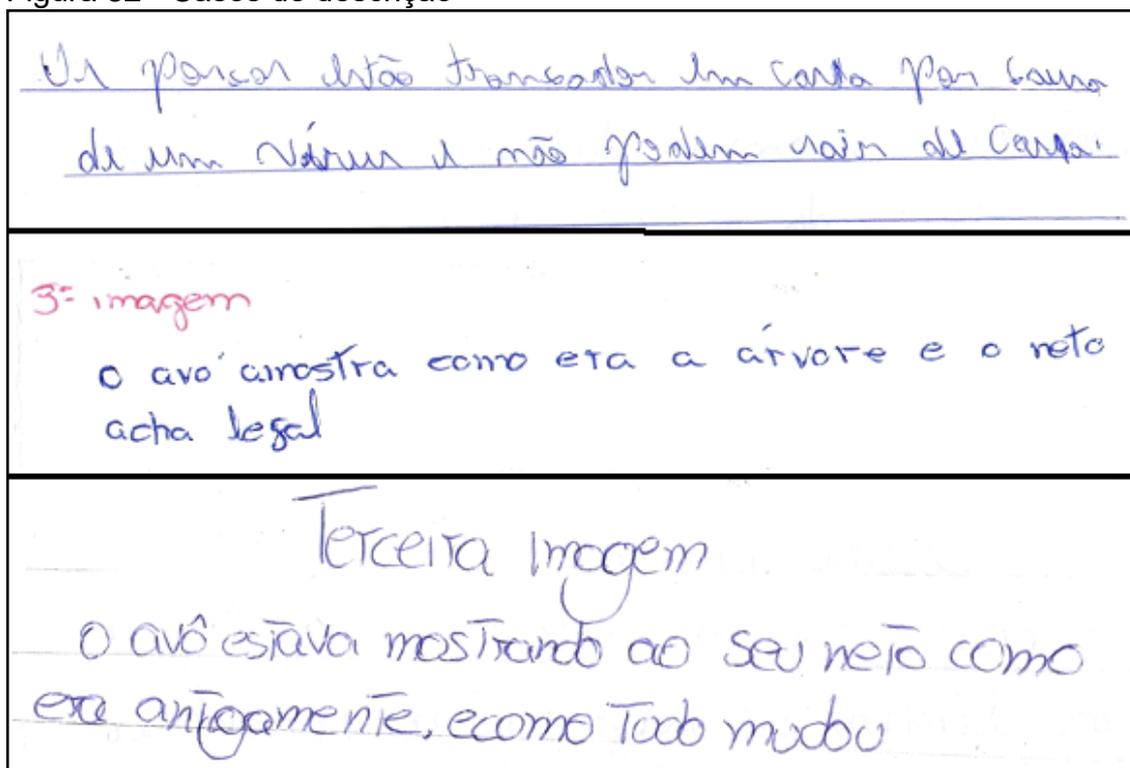
De modo geral, poucos alunos realizaram uma leitura incoerente e infundada e poucos fizeram apenas uma descrição do que estava nitidamente exposto nas imagens. Veja alguns casos:

Figura 81 - Casos de incoerência



Fonte: A autora, 2024.

Figura 82 - Casos de descrição



Fonte: A autora, 2024.

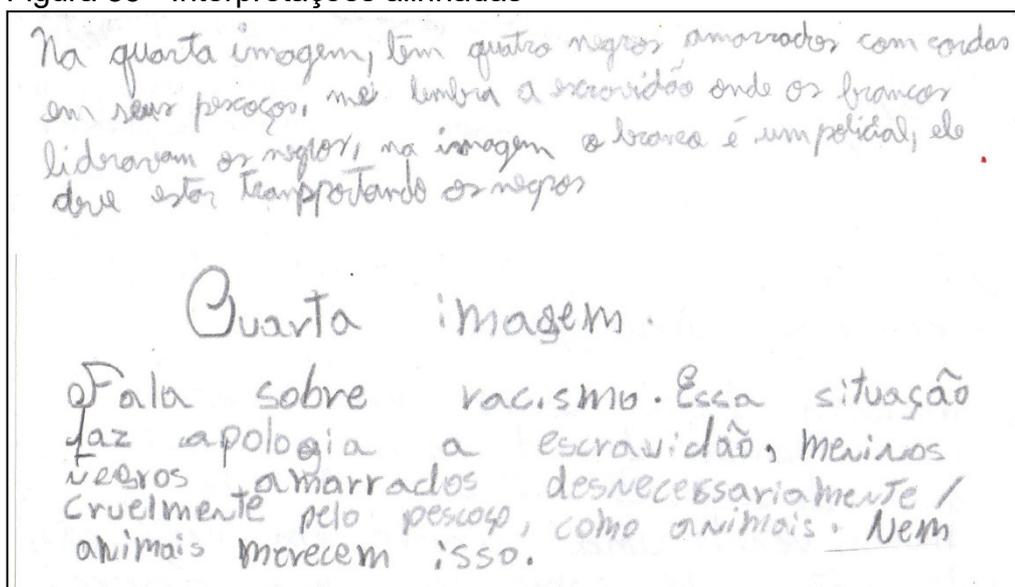
Para finalizar esta etapa, apresentamos a análise dos dados referentes às leituras do gênero textual fotografia, figura 20 da página 61.

A fotografia é um gênero textual constituído de imagens estáticas que capturam momentos, contam histórias e transmitem mensagens. Para fazer uma boa leitura deste tipo de imagem é preciso compreender os elementos visuais que a compõem, o enquadramento e os contextos que influenciam a mensagem que o fotógrafo pretende transmitir. Diante disto, o aluno precisa explorar a relação entre conteúdo, composição e intenção do autor da imagem.

Entre os textos visuais usados nesta atividade, a fotografia foi a que os alunos mais apresentaram dificuldades de compreensão. Dos dezenove, apenas dois alunos mostraram um pouco mais de aptidão na leitura desta imagem. Todavia, vale esclarecer que, apesar de terem feito interpretações melhores, estes alunos não fizeram leituras bem desenvolvidas, uma análise mais rigorosa e uma compreensão mais profunda, demonstrando que é preciso de mais práticas pedagógicas que envolvam o desenvolvimento do pensamento crítico. As afirmações feitas não estão bem vinculadas aos elementos visuais da imagem, aos detalhes tangíveis. Por exemplo, em um dos textos, a aluna entende perfeitamente que se trata de racismo,

que a cena faz alusão à escravidão, mas analisa os elementos visuais de forma parcial, ela faz referência dos negros amarrados pelo pescoço, mas não menciona o policial branco por trás da violência mostrada. Não exploram as cores presentes na fotografia, as expressões faciais, a composição da imagem. No outro texto, o aluno descreveu a cena, conseguiu fazer referências simbólicas, mas não mencionou detalhes importantes: como o racismo por exemplo. Abaixo seguem as interpretações:

Figura 83 - Interpretações alinhadas



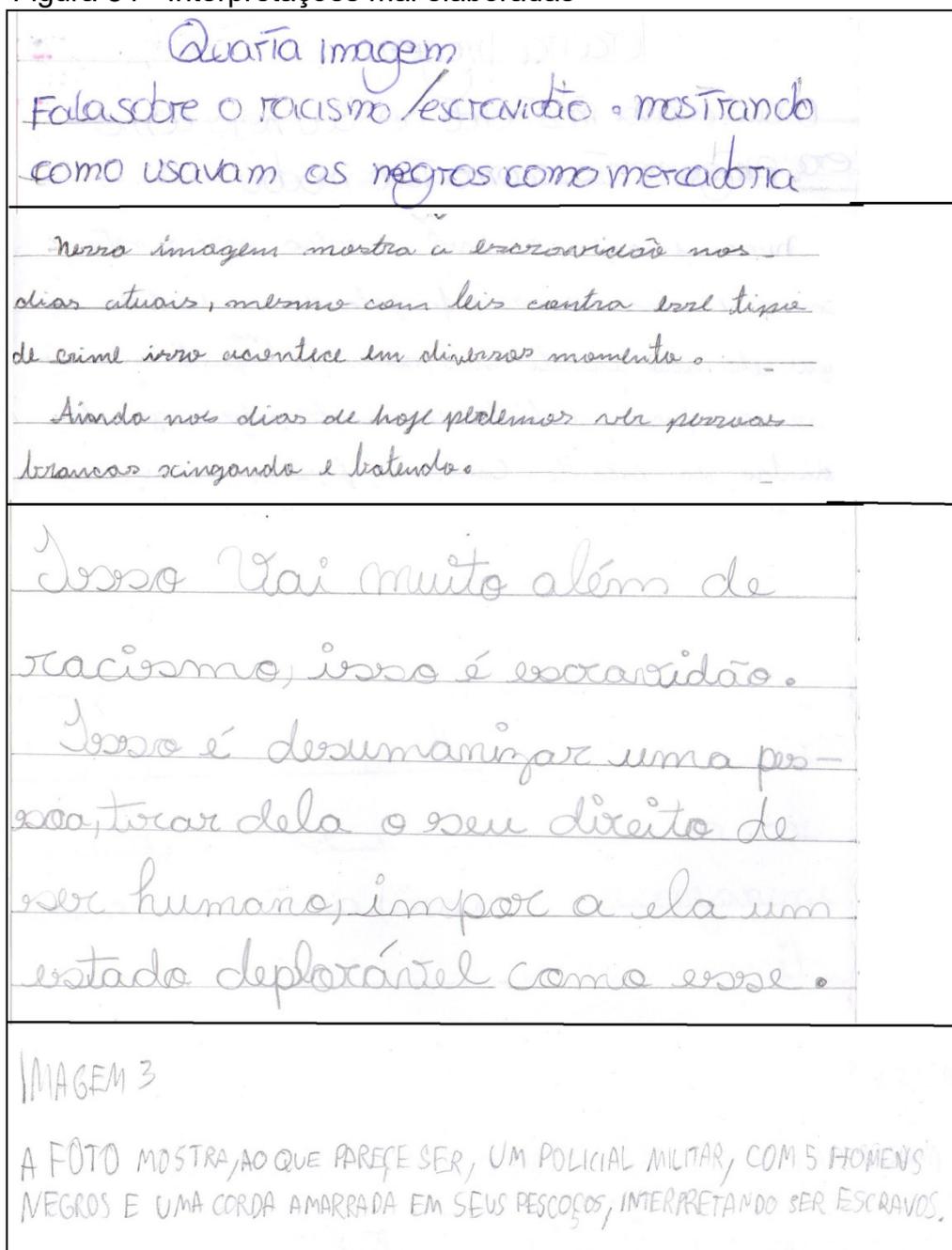
Fonte: A autora, 2024.

Alguns alunos perceberam, ainda que de forma superficial, a mensagem que a imagem estava transmitindo, no entanto não conseguiram expressar-se bem verbalmente. Apresentaram textos confusos, inconsistentes, incoerentes. Embaraçaram-se muito com os conceitos de escravidão e de racismo, usando-os como sinônimos em muitas das vezes. Percebemos que os estudantes não consideraram o contexto mais amplo da imagem, incluindo elementos culturais, históricos ou simbólicos, o que levou a interpretações incompletas ou imprecisas.

Através destas leituras dos alunos, foi possível ponderar sobre o quanto o conhecimento da história, e dos contextos presentes nas imagens atrelados à bagagem cultural, às experiências pessoais e ao conhecimento de mundo do leitor são imprescindíveis para a construção de significados consistentes e coerentes.

Seguem os textos para exemplificar os caos:

Figura 84 - Interpretações mal elaboradas



Fonte: A autora, 2024.

Os desvios de interpretação encontrados nos textos referem-se a associações errôneas dos símbolos presentes na imagem, à desconsideração ou falta de conhecimento do contexto histórico, cultural e social, e à atribuição de significados equivocados aos elementos imagéticos. Como exemplo, nas respostas a seguir, os alunos compreenderam que a imagem retratava literalmente escravos.

Figura 85 - Interpretações desalinhadas

4- imagem: Uma autoridade sob o comando dos escravos, os ordenando para alguma tarefa ou possível locomoção, já que estão presos uns aos outros por uma corda no pescoço.

4ª Imagem - Essa foto me mostra atos de desumanidade com pessoas negras e um possível trabalho escravo, sendo racistas.

Essa imagem me fez entender que o homem branco está levando os negros para algum trabalho.

A imagem fala sobre a escravidão. A minha interpretação foi dos escravos sendo levados para o trabalho pesado nos campos e em outros lugares.

4ª Imagem - Na 4ª imagem representa uma parte de escravos, sendo monitorado por um "guarda".

Os casos apresentados abaixo se referem às respostas dos alunos contendo apenas descrição da cena exposta na fotografia. Estes alunos não fizeram uma análise semiótica dos elementos visuais, apenas os citaram. Quando um aluno faz uma interpretação superficial não produzindo uma análise mais profunda dos elementos visuais, pode indicar falta de compreensão da mensagem transmitida pela imagem. Como será visto, tais alunos apresentaram dificuldades de relacionar os signos aos seus objetos assim como pensar de forma crítica sobre o que estes elementos representam.

Figura 86 - Interpretações desconexas

<p>- na imagem da pra ver um policial "prendendo" 5          pessoas negras com cordão amarrados em seus          pulsos. e estão em uma área de mata.</p>
<p>4: imagem</p> <p>um homem branco prendendo homens negros</p>
<p><u>O policial prendeu os</u></p> <p><u>criminosos e foi</u></p> <p><u>seu esconde no mato,</u></p> <p><u>o policial foi lá morto.</u></p> <p><u>armaram o el. mato e o</u></p>

Fonte: A autora, 2024.

Diante do exposto, consideramos esta etapa diagnóstica um momento importante em que os alunos puderam se expressar livremente exercendo um papel fundamental de protagonista do processo de ensino e aprendizagem. Com os textos em mãos, foi possível exercer uma escuta ativa para identificar os conhecimentos

prévios dos estudantes e também suas defasagens com relação a uma eficiente leitura de imagens para, a partir de então, desenvolver um diagnóstico da situação da classe e intervir.

### **3.3 Análise da etapa 3 – Sintaxe visual**

Nesta etapa, trabalhamos com os conceitos básicos da sintaxe visual, incluindo composição, enquadramento, linhas, formas, cores e texturas; ou seja, os alunos conheceram os elementos constitutivos da linguagem visual e aprenderam que existe uma sintaxe da imagem assim como existe uma sintaxe das palavras.

Iniciamos a aula com a apresentação de um cartum, figura 21 (p. 62), na tela da televisão da sala de aula. Instigamos os alunos a descreverem oralmente o que viam na imagem. Quanto a isto, eles mostraram boa habilidade. Em seguida, estimulamo-nos a identificarem as referências dos signos presentes. Coletivamente e com orientação, a classe mostrou-se mais capacitada a fazer uma boa leitura da imagem, esta situação confirma a premissa da bell hooks (2020) a qual diz que “o pensamento crítico é um processo interativo que exige participação tanto do professor quanto dos estudantes (p.34).

A turma reconheceu que o cartum promove uma crítica acerca da desigualdade social, mostrando a disparidade que há entre um aluno pobre e um aluno rico. Estimulados, os discentes foram perspicazes no reconhecimento da analogia presente nas janelas, identificando que se tratava de oportunidades distintas. Provocamos uma análise mais complexa e minuciosa levando-os a reconhecer detalhes importantes como as cores, as formas, as expressões faciais, a composição dos quadros e o contexto. Reconheceram que o menino rico está estudando feliz enquanto o pobre expressa tristeza, angústia. Um tem um quarto confortável e bem equipado tecnologicamente, o outro sequer tem um quarto, estuda na cozinha, sem aparatos tecnológicos e sem iluminação adequada. A classe identificou que o cartunista criou a imagem com tons diferentes, de um lado claros transmitindo leveza e tranquilidade e do outro tons escuros transmitindo simplicidade, angústia e melancolia.

Figura 87 - Alunos reunidos para planejar o trabalho



Fonte: A autora, 2024.

A partir disto, o conceito básico de sintaxe visual foi apresentado, fazendo um paralelo com o conceito de sintaxe linguística. Refletimos sobre a importância de ambas para uma comunicação efetiva e para a transmissão de mensagens.

Em seguida, apresentamos a composição e os principais elementos visuais de uma imagem usando como suporte as imagens presentes na seção 1.3 do capítulo 1. Após trabalharmos a sintaxe visual com os alunos, fizemos juntos a leitura de mais uma imagem, uma fotografia, figura 22 (p.63).

A classe, de primeira, citou a cor utilizada na foto, o preto e o branco, reconhecendo que a ausência de cor foi usada para reforçar o sofrimento, a dor e a pobreza dos personagens. Descreveu os elementos que compõe a cena retratada, percebeu a expressão facial das crianças que transmite a ideia de uma vida sofrida. O interessante é que os alunos fizeram uma reflexão importante, disseram que as crianças deveriam estar na escola ou brincando. Mais uma vez, confirmamos a ideia que “o pensamento crítico exige que todos os participantes do processo em sala de aula estejam engajados”. (hooks, 2020, p.35)

Para finalizar a aula, os alunos realizaram duas atividades. Primeiro, separem-se em grupos para ilustrar, usando apenas alguns dos elementos que compõem uma imagem (pontos, linhas e formas básicas), alguns conceitos que eles escolheram,

como: mulher, racismo, homofobia e pensamento. A ideia inicial era que eles apresentassem para a turma e os colegas identificassem os conceitos representados. No entanto, os discentes demandaram muito tempo na realização das propostas e o tempo de aula não foi suficiente, impossibilitando esta ação. Segundo, ainda em grupo, realizaram a leitura de uma imagem em grupo que tinha como objetivo a identificação dos princípios da sintaxe visual. Utilizamos cinco imagens diferentes nesta atividade.

Figura 88 – Enunciado da etapa 3



## ATIVIDADE 1



Separem-se em grupos de 4 ou 5 alunos e ilustrem os conceitos abaixo usando apenas alguns dos elementos que compõem uma imagem: pontos, linhas e formas. Depois apresentem para a turma e os colegas terão que identificar os conceitos presentes nas imagens:



- Mulher
- Homem
- Alegria
- Racismo
- Homofobia

- Bebê
- Racismo
- Pensamento
- Dança
- Violência



---



## ATIVIDADE 2



Em grupos, façam a interpretação das imagens propostas, identificando a aplicação dos princípios da sintaxe visual.



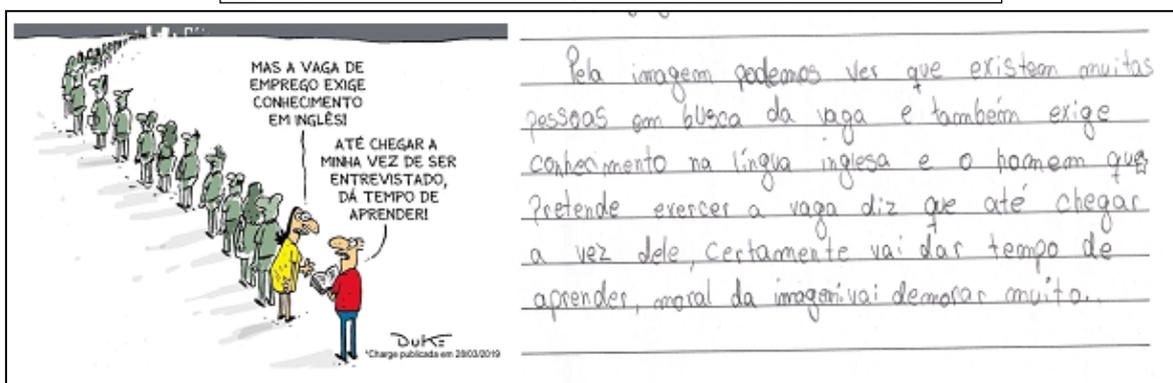
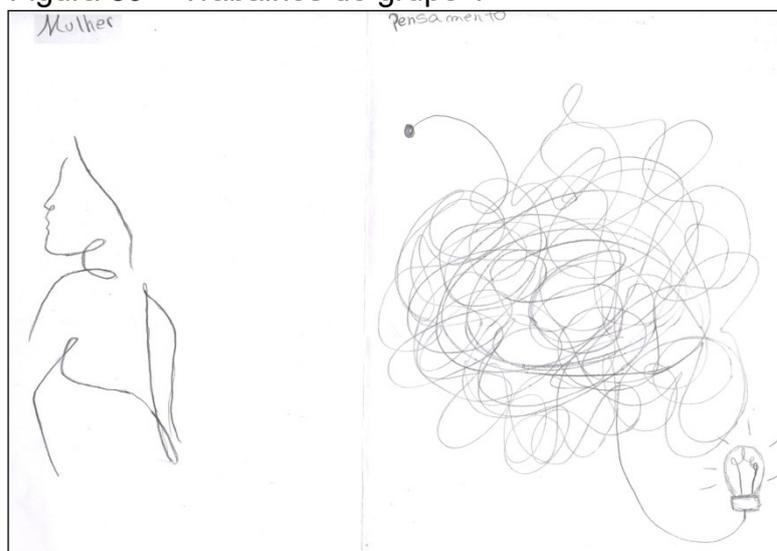
Fonte: A autora, 2024.

Passemos às produções dos alunos.

Com relação à primeira etapa, o grupo 1 mostrou destreza em produzir imagens conforme havia sido solicitado, apenas com linhas, pontos e formas básicas. Eles escolheram representar os conceitos mulher e pensamento. Todavia, não demonstraram a mesma habilidade na leitura da imagem que escolheram analisar.

O grupo fez uma descrição dos elementos visuais de forma superficial, não levou em consideração todos os componentes presentes, o contraste de cores e a composição apresentada e não compreenderam a mensagem transmitida. Sozinhos, não conseguiram fazer uma leitura satisfatória da imagem. Vejamos os exemplos a seguir:

Figura 89 – Trabalhos do grupo 1

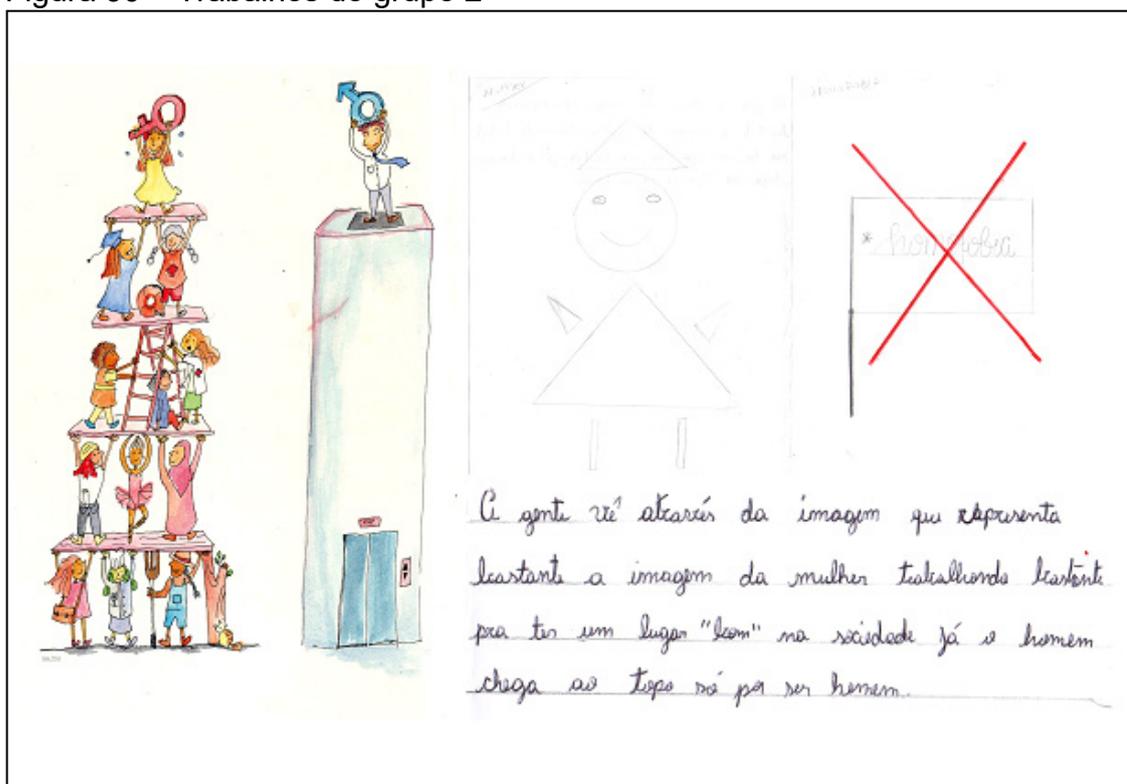


Fonte: A autora, 2024.

Nas produções do grupo 2 encontramos questões muito parecidas com as apresentadas pelo grupo 1: interpretação superficial e desconsideração de elementos visuais importantes para a construção do significado. Embora a leitura tenha sido rasa, demonstraram compreensão do tema central da imagem.

Quanto à atividade de produção de imagem, eles indicaram dificuldade de compreensão da proposta. A ideia era usar apenas pontos, linhas e formas básicas para representar um conceito, no entanto, os alunos usaram palavras. Observe a seguir:

Figura 90 – Trabalhos do grupo 2

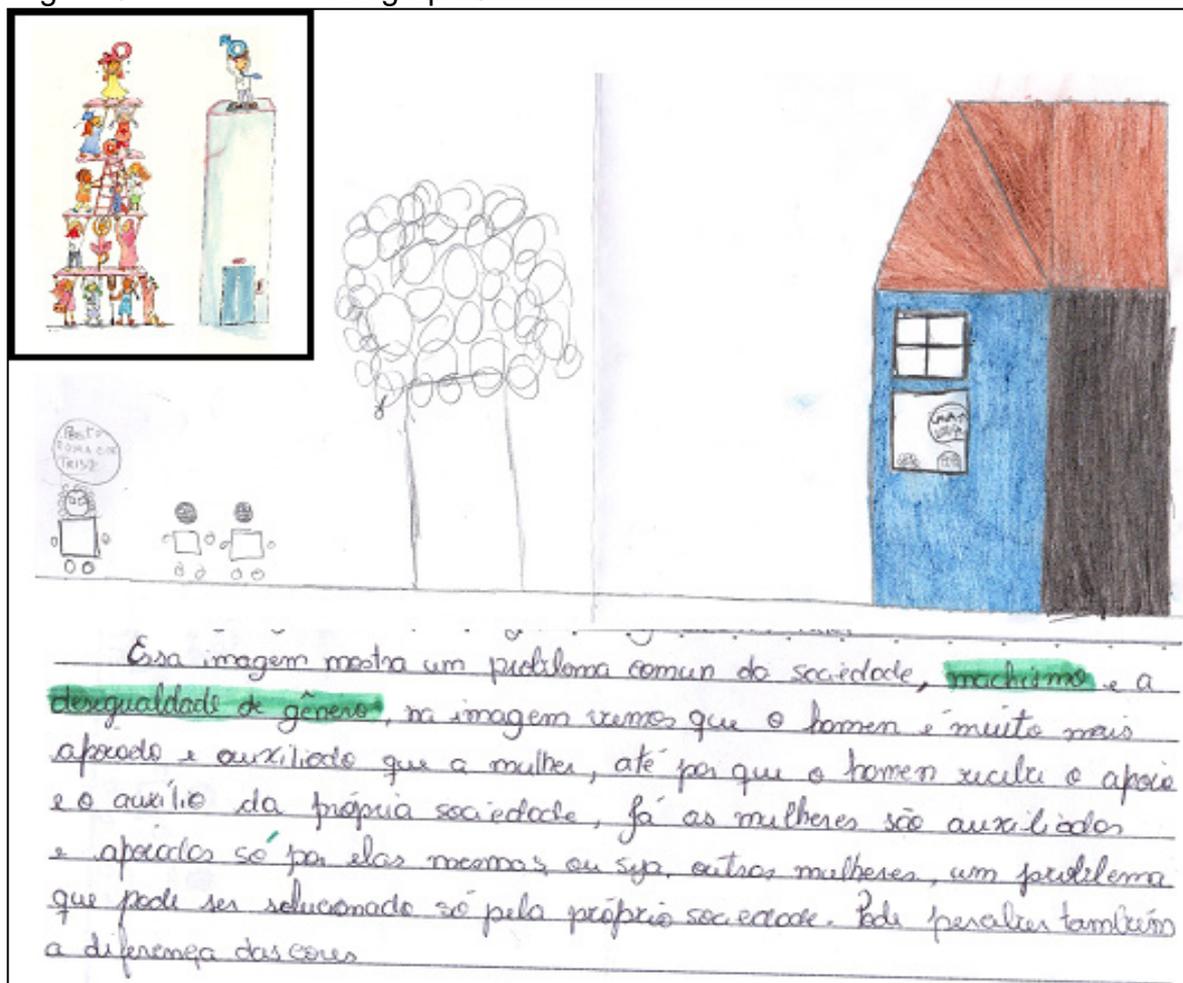


Fonte: A autora, 2024.

O grupo 3 escolheu fazer a leitura da mesma imagem que o grupo 2 escolheu, um cartum. Desta vez, os alunos fizeram uma leitura da imagem muito satisfatória, compreenderam perfeitamente a temática, identificaram os signos e seus objetos construindo significados pertinentes. Perceberam que as cores de um lado eram diferentes das cores do lado oposto, mas não souberam desenvolver bem esta análise. Embora tenham feito uma boa leitura da imagem, ressaltamos que eles poderiam ter explorado melhor os elementos visuais, por exemplo, as diferentes funções das mulheres, o elevador, as gotas de suor da mulher, entre outros.

Com relação a outra atividade, este grupo também não compreendeu a proposta e usou palavras em suas imagens. No primeiro quadro, desenharam uma mulher dizendo "Preto é uma cor triste" se referindo a dois personagens negros, e no segundo quadro, um homem diz para uma mulher: "Lava a louça!". Vejam:

Figura 91 – Trabalhos do grupo 3

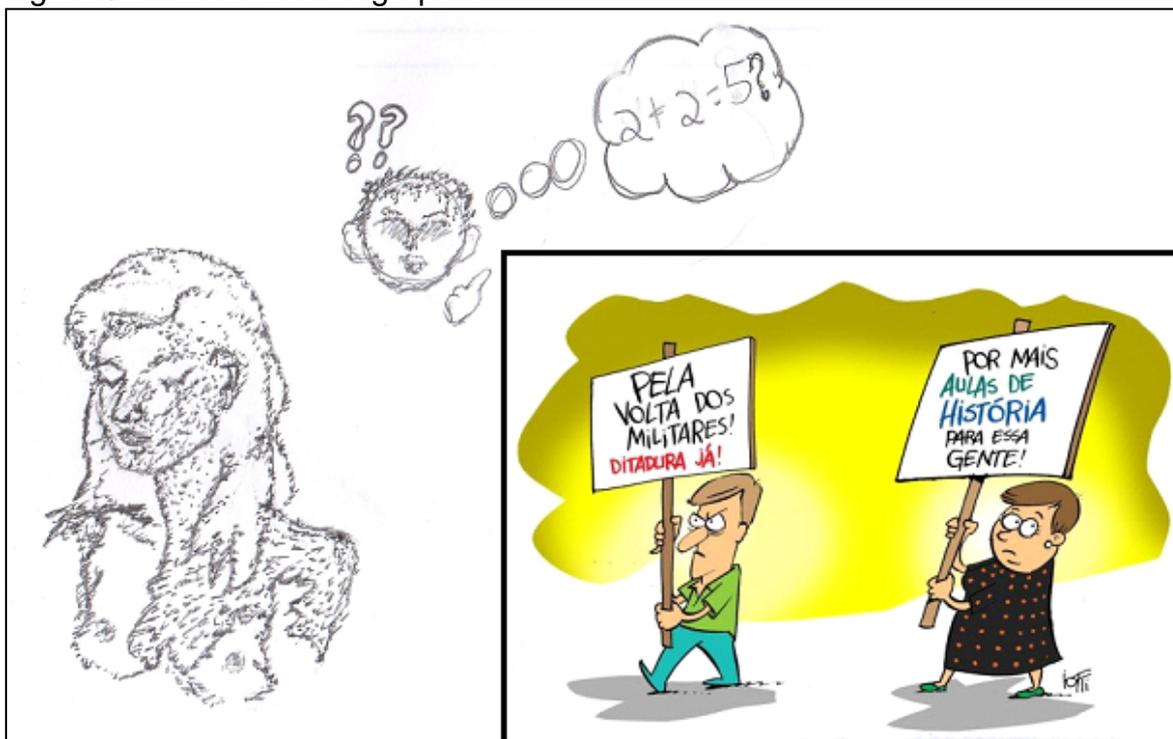


Fonte: A autora, 2024.

Por último, temos o grupo 4 e grupo 5 que escolheram a mesma charge e fizeram uma excelente leitura desta. Eles exploram os elementos que compõem a imagem, fazem uma análise das cores utilizadas e as emoções que estas transmitiram. Descreveram bem a cena retratada, compreenderam a mensagem central, mas não a relacionaram com o contexto político atual. O grupo 5 faz uma interpretação mais desenvolvida acrescentando em suas análises as expressões faciais dos personagens.

No que concerne a outra atividade, apenas o grupo 4 a realizou. Os alunos não demonstraram destreza na compreensão do que foi proposto, para representar mulher e pensamento, usaram números e formas mais complexas.

Figura 92 – Trabalhos do grupo 4



Na placa do homem tem uma palavra pintada na cor vermelha, transmitindo a brutalidade de sua frase, juntamente de sua feição. Já na placa da mulher, palavras estão pintadas de cores que nos passaram uma sensação de sabedoria, onde se interpretarmos a imagem, o homem pede a volta da ditadura militar, e a mulher já o contra-diz, falando que as pessoas que dizem isso precisam de aulas de história, pois se estudarmos a situação do povo brasileiro na ditadura, é horrível. Muitas pessoas morreram, foram oprimidas, torturadas e etc.

Fonte: A autora, 2024.

Figura 93 – Trabalho do grupo 5

Analisando a imagem pode-se perceber que muitas pessoas não estudaram, mas mesmo assim, tentam falar e se mostrar inteligente. O uso das palavras, das expressões faciais, as cores escolhidas etc, tudo se mostra o contrário de outra, o oposto de outra.

Vermelho na palavra "bitadura", mostra raiva, ira, tensão, por ser um assunto tão importante e sério. Azul e Verde na palavra "aulas" e "História", mostra tranquilidade, serenidade, força, esperança, desejo etc.

A expressão do homem é de raiva, tá na cara que pra ele aquilo é sério, justamente por não saber o que está falando. A mulher parece mostrar um ar "cansativo" para aquele assunto, a expressão dela mostra que aquilo é óbvio, mas por ignorância dos outros que preferem acreditar em tudo que vê na internet, não tem a capacidade de pegar um livro de História e ler.

Fonte: A autora, 2024.

Em última análise, levando em consideração que a maioria dos discentes, ou todos, na pior das hipóteses, tiveram o seu primeiro contato com o conceito e as especificidades da sintaxe visual nesta aula, consideramos esta etapa bastante produtiva. Os alunos aprenderam que os elementos visuais são utilizados com uma intencionalidade e que, portanto, atribuem muito significado à imagem. Com a aplicação destas atividades, foi possível compreender que tal conhecimento para eles foi novo, por isso, em alguns casos, eles não tenham manifestado uma habilidade satisfatória para a leitura de imagens.

### 3.4 Análise da etapa 4 – Leitura e interpretação de fotografia

A aula foi iniciada com uma fotografia na tela da televisão, figura 42 (p. 74). Motivamos os alunos a explorarem os elementos visuais presentes na imagem. A primeira coisa que repararam foi que a foto retratava indígenas (na verdade, eles falaram índios, mas foram instruídos a trocar tal termo por indígena) e era preto e branco. Eles apresentaram uma dificuldade de interpretação devido ao fato de não reconhecerem o contexto histórico da cena retratada, então esclareci que se tratava de uma fotografia do Lalo de Almeida para o jornal Folha de São Paulo e que os personagens eram membros da comunidade Munduruku fazendo fila para embarcar em um avião no Aeroporto de Altamira, no Pará, depois de protestarem contra a construção da barragem de Belo Monte no rio Xingu.

Os alunos foram incitados a refletir sobre a escolha pela ausência de cor já que povos indígenas são sempre representados com cores alegres e vivas. O preto e branco evidencia a ausência de transformações relevantes para essas comunidades.

A partir desta imagem, trabalhamos o conceito de fotografia e ressaltamos que para uma efetiva leitura deste tipo de imagem, é preciso considerar fatores como o propósito do autor, o público-alvo e o contexto histórico e social em que foi tirada. Apresentamos aos alunos as características distintivas da fotografia, como enquadramento, ponto de vista, luz, cor e composição.

Em seguida, juntos fizemos análises de vários exemplos de fotografias, que foram apresentadas na seção 2.1.6 deste trabalho, discutindo como as escolhas dos fotógrafos afetam o resultado final e a forma como a mensagem é transmitida.

A seguir, temos um compilado com as fotografias lidas com a turma.

Figura 94 - Compilado das fotografias lidas com a turma



Fonte: A autora, 2023.

Esta etapa exigiu mais tempo do que o planejado, por conta disto, a atividade de interpretação em grupo que tínhamos planejado ficou suspensa. Decidimos que a segunda atividade planejada a priori seria mais útil para o propósito da pesquisa.

A turma foi orientada a dividir-se em grupos para o planejamento do trabalho que deveriam realizar posteriormente. Explicamos que eles deveriam selecionar um tema e pensar em uma mensagem que gostariam de transmitir para a comunidade escolar através de imagens. Feito isso, eles teriam que produzir uma fotografia que represente essa mensagem.

Orientamos os alunos a escolherem o enquadramento, o ponto de vista, a luz, a cor e a composição que melhor expressasse a mensagem que eles desejavam compartilhar.

A princípio, as fotografias produzidas seriam reveladas em tamanho A3 e expostas hall de entrada da escola. Contudo, por motivos de saúde, precisei me ausentar da escola por um período de tempo e não foi possível fazer conforme o planejado. Conversando com minha orientadora, tivemos a excelsa ideia de expor as

fotos nas redes sociais. O trabalho foi explicado para a turma que prontamente abraçou a ideia. Ainda nesta aula, os discentes planejaram a elaboração do perfil do Instagram onde as fotografias ficariam em exposição.

Esta nova proposta foi muito mais interessante, pois se encaixou perfeitamente no universo dos nossos antenados adolescentes que vivem imersos na tecnologia digital.

Figura 95 - Alunos reunidos para planejar o trabalho



Fonte: A autora, 2023.

### 3.5 Análise da etapa 5 – Leitura e interpretação de cartum/charge

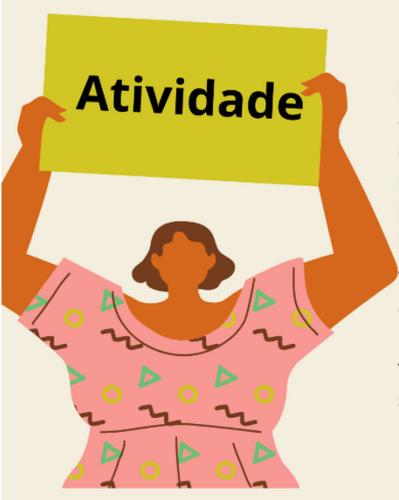
Nesta etapa, também iniciamos a aula com a projeção de uma imagem na tela da TV smart da sala de aula, desta vez, um cartum, figura 29 (p. 67). Perguntei se eles reconheciam aquele gênero textual, uns disseram charge outros cartum, como já era esperado. Esta confusão é normal. Aproveitamos o momento para introduzir a definição destes gêneros textuais, suas características principais como humor, ironia

e crítica e a diferença que há entre eles. E explicamos a importância de saber fazer uma leitura crítica destes.

Em seguida, impulsionamos os alunos a analisarem a imagem. Eles foram bem pontuais e certos. Falaram que a imagem continha ironia, já que a avó diz que está feliz, mas seu rosto expressa tristeza. Com esta fala, a turma demonstrou duas habilidades imprescindíveis para uma boa leitura de charges e cartuns: a análise da relação texto-imagem e a análise das expressões faciais das personagens. Inclusive, relacionaram o uso da onomatopeia “tic” ao uso do celular. Disseram que o cartum se tratava de crítica à internet. Neste momento, intervimos levando-os a refletir sobre como os elementos visuais presentes contribuem para o significado mais complexo do cartum/charge. Ou seja, a imagem apresenta uma família (avó e seus netinhos) reunida em um sofá, mas eles não estão interagindo porque as crianças estão vidradas no celular. Os netos vão à casa da avó para fazer uma visita, no entanto, dão mais atenção ao celular do que a ela. Esses dados nos direcionam a compreender que a imagem faz uma crítica não apenas à internet e sim à relação que as crianças de hoje em dia tem com ela. Em seguida, apresentamos outros exemplos e realizamos a leitura com a turma.

Como atividade, imagens variadas (cartum e charge) foram apresentadas e cada discente escolheu por uma, logo depois propomos uma atividade individual de interpretação. Cinco imagens foram selecionadas. Os alunos foram orientados a identificarem e analisarem os recursos visuais utilizados.

Figura 96 - Enunciado da etapa 5



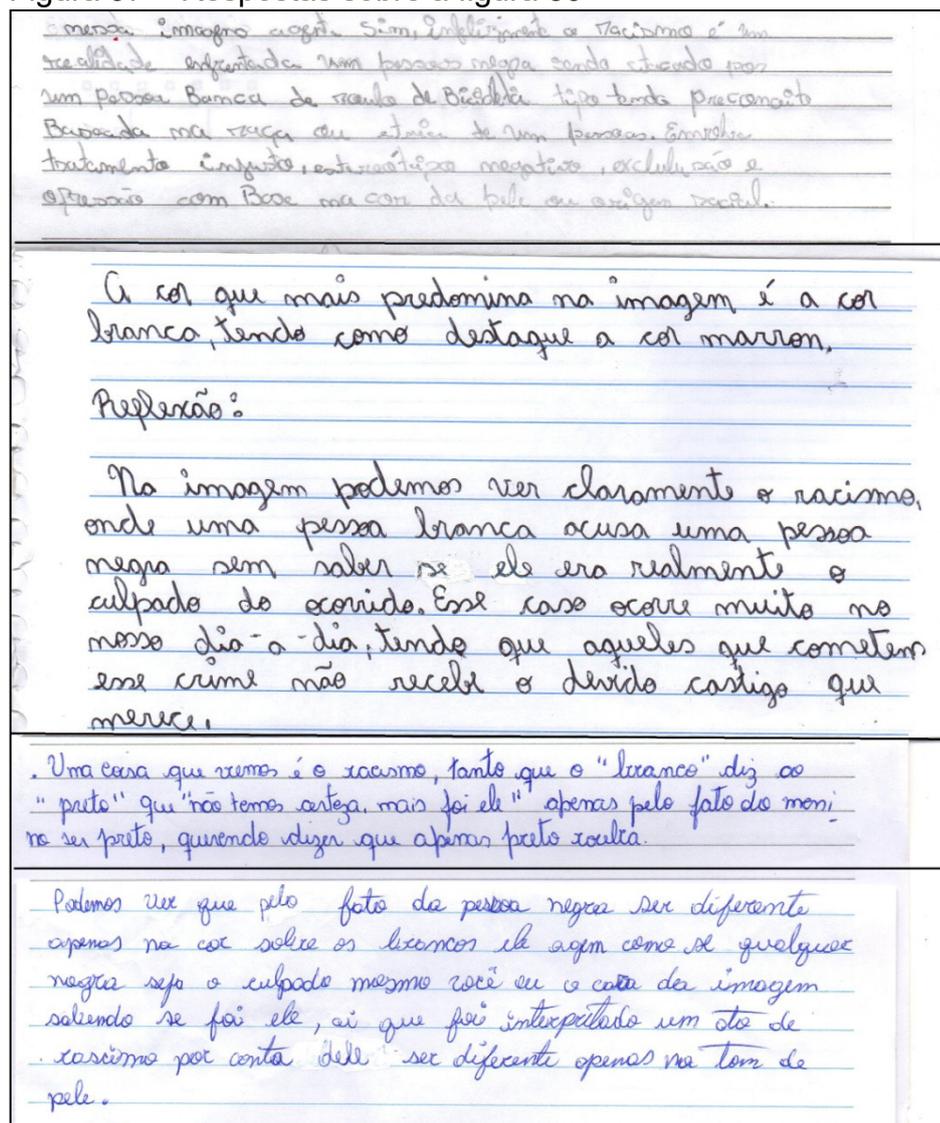
Faça a interpretação da imagem, identificando os recursos visuais que chamam mais a atenção como formas, cores, linhas, texturas, composição, objetos, personagens, entre outros. É muito importante considerar o contexto no qual a imagem está inserida, levando em conta fatores como a intenção do autor, o público-alvo e a cultura.

Depois de analisar os elementos visuais, faça uma reflexão sobre os significados possíveis para esta imagem.

Fonte: A autora, 2023.

Dezessete alunos realizaram a tarefa, destes, duas alunas não compreenderam o que era para ser feito e escreveram sobre a imagem que já tínhamos lido em conjunto. A seguir as respostas dos alunos serão expostas para exemplificar como foi a leitura de cada uma. Vamos começar pela figura 30 que se encontra na página 68.

Figura 97 – Respostas sobre a figura 30



Fonte: A autora, 2023.

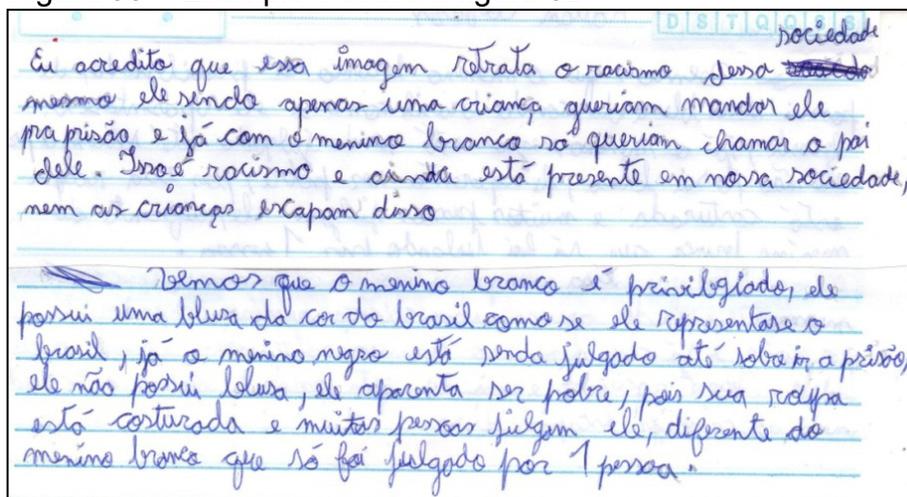
No geral, os alunos que escolheram esta imagem conseguiram compreender que a crítica feita era contra o racismo, mas não desenvolveram de forma satisfatória suas leituras. A maioria fez a relação do textual com o visual, mas não exploraram bem os elementos de composição deste cartum.

No primeiro texto, embora o aluno tenha alcançado a mensagem transmitida, é possível perceber que ele acrescenta um dado que não pertence à cena, ele diz que o menino foi acusado de roubo de bicicleta. A imagem não apresenta elementos que sugerem o motivo da acusação. Já no segundo texto, na tentativa de fazer uma interpretação mais completa, a aluna cita as cores presentes no cartum, mas não soube relacioná-las gerando sentidos.

Passemos para a próxima imagem, figura 32 (p.69).

No primeiro exemplo, o aluno faz uma leitura satisfatória da imagem. Ele explora bem as informações presentes, analisa as cores e descreve com detalhes os personagens que encenam os quadros.

Figura 98 – Exemplo 1 sobre a figura 32



Fonte: A autora, 2023.

Neste segundo exemplo, a aluna analisa os textos dos balões, mas não faz relações pertinentes, pois, assim como o aluno do exemplo anterior, acrescenta informações não cabíveis ao cenário. No primeiro quadro, o braço que aparece não demonstra ser de uma mulher, portanto não se refere a mãe da criança. No entanto, ela desenvolve bem o seu texto, analisa os elementos imagéticos, explora algumas cores presentes e, embora não tenha citado o racismo, entende a mensagem central que está sendo transmitida.

Figura 99 – Exemplo 2 sobre a figura 32

A imagem fala sobre um garoto branco, que aparenta ter feito algo de errado e a mãe dele só diz que se ele repetir isso ela irá chamar o pai dele, em baixo, em outra fala, um homem diz que ele é só uma criança insinuando que ele não merece receber uma punição pelo seu erro. Já na 2ª parte mostra um menino negro que também aparenta ter feito algo de errado, entretanto ao contrário do garoto branco ele está sendo muito castigado pelas pessoas brancas que apontam para ele que o xingam o chamando de ladrão, pedem para chamar a polícia e pedem a redução da maioridade penal. Essa charge mostra que as crianças brancas são mais privilegiadas que as crianças negras, e que as pessoas passam para as crianças brancas, já para as negras não.

Na imagem podemos observar que tem pessoas brancas apontando e castigando o menino negro que está com uma bermuda rasgada e um chinelo gastado e na outra parte vemos um garoto branco que fez algo de errado, mas todos ali "passam pano".

Fonte: A autora, 2023.

O último exemplo, o aluno compreende que se trata de racismo, mas faz uma interpretação superficial. Não descreve a cena, não relaciona o verbal com o imagético, cita, mas não explora os elementos visuais, as expressões faciais e os sentidos das cores. Só é possível ter certeza de que ele está se referindo a este cartum em específico porque ele cita a linha que separa os quadros da cena, caso contrário, poderíamos acreditar que tratava-se da figura 30. Enfim, faz uma interpretação superficial.

Figura 100 – Exemplo 3 da figura 32

-Cor = As cores marrons e brancas são as que se destacam

-Linha = Apesar a imagem por diferenciar as situações

A diferença entre pessoas brancas e negras, o tratado muito desigual e injusto. As pessoas tratam pessoas negras como bandidos, traficantes etc... só pelo fato de ser negro, já as brancas são consideradas pessoas normais. Isso só pelo simples fato da cor. Enfim, Racismo.

Fonte: A autora, 2023.

Uma única aluna escolheu a figura 33 (p.70) e fez uma excelente leitura da imagem. Ela começa fazendo uma análise das cores, descrevendo a emoção que elas transmitem, reflete sobre as linhas e formas e descreve os elementos que compõem o cenário. Em seguida, a discente desenvolve uma reflexão crítica acerca do tema central da imagem: a desumanização provocada pela desigualdade social. Em seu texto, ela faz a relação do texto com o que é visto. Ela desenvolve bem sua interpretação, apesar de apresentar questão a serem trabalhadas em sua escrita.

Figura 101 – Exemplo de análise da figura 33

Análise da imagem sobre o 'direito humano'

-Cor: As cores dessa imagem são umas cores meio neutras mostrando a tristeza.

-Linha: As linhas não estão completas são feitas de várias jeitos e formas diferentes.

-Composição: Na imagem tem coisas como lixo, resto de comida, roupas rasgadas.

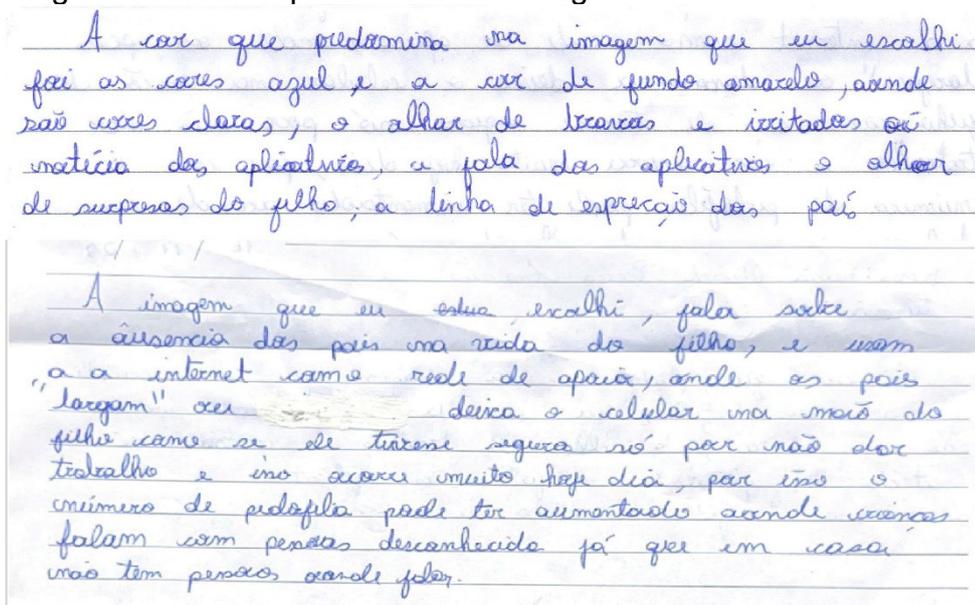
Na imagem diz muito sobre a desigualdade social como isso afeta a compreensão do direitos humano. Os moradores de rua estão em um grupo sumariano eles não tem uma boa moradia, um alimento, não tem acesso a educação nem saúde. Sobre a fala do texto 'Percebe-se uma desconexão com a humanidade e desigualdade leva a negação de certos direitos fundamentais. Fazendo com que as pessoas se sintam sem valor e invisíveis, essa situação faz refletir sobre a importância de combater a desigualdade social.

Fonte: A autora, 2023.

Agora passaremos para a próxima imagem, figura 34 (p. 70).

No primeiro exemplo, a aluna na tentativa de realizar uma boa análise dos componentes da charge, cita as cores, as expressões faciais e as falas dos balões, contudo não consegue elaborar uma escrita coesa e coerente. Em um segundo momento, ela desenvolve bem e faz uma boa reflexão crítica acerca da mensagem que está sendo transmitida na imagem.

Figura 102 - Exemplo 1 de leitura da figura 34



Fonte: A autora, 2023.

No segundo caso, a aluna não fez uma efetiva leitura da imagem. Abaixo é possível conferir que ela descreve superficialmente os elementos visuais e suas expressões, talvez seja por isso que não desenvolve bem sua reflexão crítica acerca do tema. É possível que a dificuldade na interpretação esteja, também, ligada à incompreensão da linguagem figurada.

Figura 103 – Exemplo 2 de leituras da figura 34

Reflexão	Clemente <sup>resposta</sup>
Eu gostaria falar sobre a imagem do facebook e do instagram. Nesta imagem eu entendi que essas redes sociais estão proibindo o uso infantil nelas, porque os pais estavam liberando eles para usar muito cedo e para não ter que dar o mínimo de atenção para eles, portanto quando o facebook está entregando a mensagem na imagem, as responsáveis que estão lá não querem aceitar de volta.	no objeto ao lado do facebook e do instagram representando eles, os celulares, os pais dois adultos que são os pais na imagem e eles estão liberando porque essas redes não liberam menores de 13 anos.

Fonte: A autora, 2023.

Por último, as melhores leituras da imagem, as mais completas, foram as relacionadas à figura 31 (p. 69). Escolhemos uma das interpretações para exemplificar.

O texto abaixo é um presságio de que nossa hipótese sobre o ensino da leitura das imagens ser um potencializador da formação de alunos mais críticos, criativos e observadores se confirmará. No exemplo, a aluna faz uma excelente leitura do cartum. Explorou detalhes da imagem, como as cores, as personagens, os objetos e o cenário. Percebe a imagem em seu contexto mais amplo, considerando fatores culturais e sociais que influenciam a interpretação. Ela faz uma excelente análise semiótica, relacionando os signos aos seus objetos, identificando os símbolos representados. Tenta compreender a intenção por trás da criação da imagem e compreende a mensagem que é transmitida, ou seja, ela demonstrou estar construindo a habilidade de ter pensamentos críticos.

Figura 104 - Leitura excelente da figura 31

Escolhi analisar a imagem onde tem um homem branco e uma mulher negra na linha de partida, disputando uma corrida.

No caminho do homem branco, tem dois obstáculos, aparentemente fáceis de passar. Já no da mulher negra, vários obstáculos perigosos e ela está com uma bola de peso presa em seu pé.

As cores que se destacam é o contraste da pele branca para a negra, também as cores da roupa da mulher, azul e rosa magenta.

Não sei <sup>se estou</sup> a difer maluca, mas também há uma diferença entre as roupas do homem para as da mulher. O homem está vestido de roupa social, o que não é apropriado para uma corrida. Já a mulher está com roupas de academia/corrida, que são totalmente apropriadas. ~~O homem consegue~~

Acho que é muito óbvio o assunto tratado na imagem. Fala sobre as ilimitadas diferenças na vida de um homem branco para uma mulher negra. A corrida do homem é fácil, enquanto a da mulher é extremamente difícil. A mulher se prepara para conseguir vencer a corrida o homem não. Se tirarmos tudo isso da metáfora e passarmos para a vida real, conseguiremos ver e entender melhor.

Fonte: A autora, 2023.

Para concluir esta etapa, percebemos que, nesta atividade, a maioria dos alunos mostrou-se mais qualificada a produzir leituras de imagens mais apropriadas, direcionando-nos a comprovação que quanto mais contato com atividades que promovam o letramento visual os alunos tiverem, mais observadores e críticos eles

serão. Outra observação importante é que percebemos que os alunos que apresentam mais dificuldade na leitura de imagens, também são os que apresentam mais dificuldade com a escrita, com a elaboração de textos coesos e coerentes. Parece haver uma ligação entre estes dois fatores, entretanto, não podemos categorizar este dado aqui, vale uma outra pesquisa para este fim.

### **3.6 Análise da etapa 6 – Leitura e interpretação de tirinha**

Semelhante à etapa anterior, introduzimos a aula com uma tirinha, figura 35 (p. 71), na tela da smart. Soldamos para ver se os alunos reconheciam o gênero textual exposto e a resposta foi unânime: “tirinha”. Seguidamente perguntamos se eles sabiam defini-la; desta vez, a maioria se calou e alguns responderam que eram histórias em quadrinhos. A partir disso, trabalhamos o conceito de tirinha destacando suas particularidades: combinação de texto e imagem, forma de expressão humorística que utiliza recursos visuais e pequenos textos narrativos para transmitir uma mensagem reflexiva.

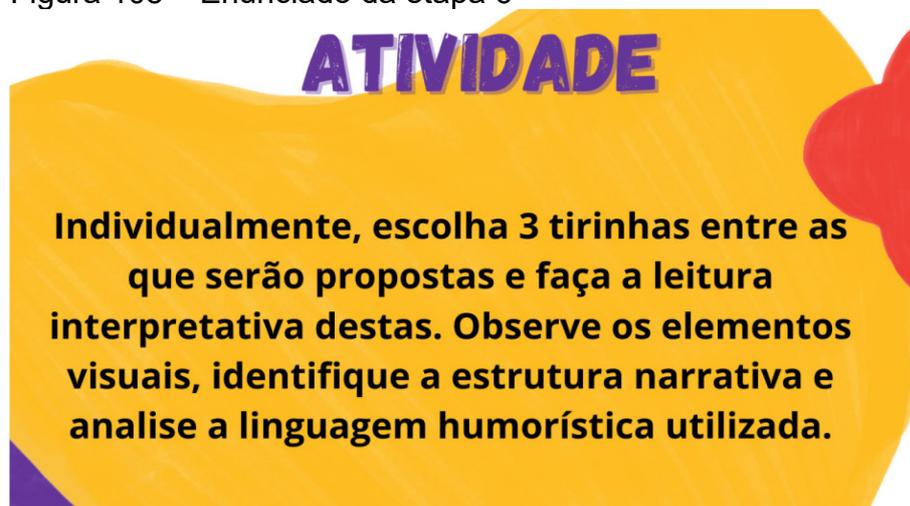
Em um segundo momento, estimulamos uma análise coletiva dos elementos visuais presentes. Exploramos quadrinho por quadrinho, destacando as falas e sua importância para a construção do sentido. Orientamos que a leitura de uma tirinha segue uma sequência narrativa com uma situação inicial, um conflito e um desfecho. Os alunos demonstraram uma compreensão superficial da mensagem, falaram sobre a questão do policial não ter obedecido à ordem do seu superior para atacar docentes reconhecendo que isso é errado. Contudo não aprofundaram a discussão analisando os elementos visuais disponíveis como os presentes no segundo quadrinho: um homem de terno dando ordens ao policial para atacar professores. Foi preciso intervenção para que eles fizessem uma análise mais profunda levando em consideração as vestimentas, as expressões faciais e os balões. Coletivamente, refletimos sobre como o recurso da quebra de expectativa é usado para gerar humor. Além desta tirinha, outros exemplos foram apresentados.

Os alunos foram estimulados a refletirem sobre como a linguagem é utilizada de forma criativa para gerar o efeito cômico nas tirinhas.

Fechando este momento de reflexão, apresentamos uma síntese dos principais pontos discutidos durante a aula, destacando a importância de desenvolver habilidades de leitura crítica para interpretar tirinhas, considerando elementos visuais, estrutura narrativa e linguagem humorística.

Para finalizar, várias tirinhas, que estão anexadas nas páginas 72 e 73 da seção 2.1.5, foram apresentadas aos alunos e estes escolheram três delas para fazerem uma leitura interpretativa. Veja na figura 105 como o enunciado foi disposto:

Figura 105 – Enunciado da etapa 6



Fonte: A autora, 2023.

Como observado no enunciado, os alunos deveriam ter feito uma leitura que levasse em conta os elementos visuais, que identificasse a estrutura narrativa e analisasse a linguagem utilizada, entretanto, nenhum aluno obedeceu aos comandos de forma correta. Selecionamos algumas respostas para exemplificar.

Quanto à mensagem central das tirinhas, os alunos não apresentaram muita dificuldade em reconhecê-la, no entanto, pouquíssimos alunos fizeram leituras completas conforme solicitado.

Os exemplos a seguir revelam um grupo de alunos que foram demasiadamente objetivos, apenas citaram o assunto tratado nas imagens sem levar em consideração as estratégias de leitura sugeridas no enunciado da tarefa.

Figura 106 – Respostas muito objetivas

No primeiro tirinha não faz entender que as personagens possuem mais "organização" e pensarem mais, elas falam mais tempo.

4ª tirinha: O menino diz: "Eu fui abortado pelo meu pai" então ele quis dizer que foi abandonado pelo pai.

2ª Tirinha  
Mostra um grupo de crianças conversando e uma das crianças diz que foi "abortado pelo seu pai" esse tipo de frase dá a entender que a criança teve seu pai morto.

Tirinha 4 - Aparentemente, quando o garoto disse que foi abortado pelo pai, foi porque ele foi abandonado por ele.

Tirinha 2 23/11/23  
A tirinha 2 quer dizer que não importa a identidade da pessoa ela sempre vai ser um humano independente de tudo.

Tirinha 4  
Mostra a ausência paterna para muitas crianças, adolescentes, etc, e a maioria dele não querem se preocupar com a responsabilidade dele depois de terem os (as) filhos (as).

Fonte: A autora, 2023.

Poucos buscaram fazer uma leitura mais satisfatória, descrevendo, citando os quadros e expressões faciais das personagens.

Figura 107 – Respostas mais satisfatórias

### Tirinha 4

Na primeira imagem trata-se de um momento de tensão pois logo que falamos a palavra "aborto" logo associamos ao aborto materno mas esquecemos que existe o aborto paterno, que é muito mais praticado do que o materno. A expressão dos personagens mostra a tristeza e o quanto aquele assunto é penoso.

### Tirinha 5

No primeiro quadro a criança chega com portifolhinho que teve aula sobre educação no trânsito e o pai pergunta como foi. Nesse a criança pede para ele sentar, que no caso o pai dele não tem noção de educação enquanto dirige e a criança quer ensinar ele.

Tirinha 2: A menina aponta para a figura e pergunta se a "aquilo" é menino ou mulher, e a menina responde que "aquilo" é um ser humano. No primeiro quadro mostra alguém falando com entusiasmo e pela que parece é a mesma pessoa da pergunta já que no segundo quadro mostra que a fala dele tem na mesma posição de que no primeiro quadro, já no terceiro quadro mostra a menina respondendo de forma "alegre" dizendo o menino com cara de "taro".

Fonte: A autora, 2023.

Alguns só descreveram os elementos visuais presentes na imagem sem atribuir significados ao que estava sendo visto. Abaixo segue um exemplo:

Figura 108 - Resposta apenas descritiva

**TIRINHA 2**

NA TIRINHA PODEMOS OBSERVAR  
 E REPARANDO NA FALA DAS  
 AS PERSONAGENS, VEMOS UMA  
 A FIGURA E DUAS CRIANÇAS  
 M REPRESENTAM A PESSOA  
 COMO "AQUILO", POR ISSO  
 É POSSÍVEL RECONHECER  
 SE É "HOMEM" OU "MULHER"  
 ENTÃO A SEGUNDA CRIANÇA  
 DIZ QUE "AQUILO"  
 É UM SEU IRMÃO.

Fonte: A autora, 2023.

Para fechar, a seguir temos exemplos de alunos que fizeram uma descrição dos elementos visuais, compreenderam o tema, contudo não fizeram uma análise interpretativa mais cuidadosa.

Figura 109 - Exemplos de leituras boas, embora descuidadas

♥ Tirinha 4: três crianças estavam conversando, até que ouvem um menino falando que foi abortado e todos se viram para o garoto supostamente abortado; assim, ele continuava sua fala e a completa da seguinte forma: "pelo meu pai".

♻ Tirinha fala sobre os casos de grande quantidade que pais abandonam os filhos, ignorando a responsabilidade.

Tirinha 2

na Tirinha podemos observar uma forma de preconceito muito corrente que é a homofobia. no segundo quadro vemos um menino branco se referindo a uma pessoa como aquilo e sendo corrigido logo em seguida.

Fonte: A autora, 2023.

Diante do exposto, julgamos que esta etapa foi menos produtiva em comparação com as outras. Por já ser um sexto momento, era esperado que os alunos realizassem leituras mais complexas e profundas, entretanto isso não aconteceu. O enunciado estava claro, cada aluno devia observar os elementos visuais, identificar a estrutura narrativa e analisar a linguagem humorística utilizada, mas, por alguma razão, produziram respostas mais curtas e objetivas. Conjecturamos que tal atitude se deva ao fato dos alunos se apresentarem menos receptivos e mais desanimados nesta aula.

A sala de aula nos reserva muitas surpresas. O professor planeja e cria expectativas acerca das ações pedagógicas rotineiras, porém, nem sempre estas expectativas são correspondidas.

### 3.7 Análise da etapa 7 – Releitura

Sobre a sequência didática, Joaquim Dolz, Michèle Noverraz & Bernard Schneuwly (2004, p. 106) vão dizer que esta “é finalizada com uma produção final que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e instrumentos elaborados separadamente nos módulos”. Tendo como pressuposto tais considerações, esta etapa buscou retomar as imagens utilizadas na etapa 2 para que os alunos fizessem uma nova leitura pondo em prática tudo o que foi trabalhado durante todo o processo deste projeto. Esta ação permitiu que eles aplicassem os conhecimentos adquiridos e nos propiciou material para analisar o que eles aprenderam, identificar as áreas que precisam de mais desenvolvimento e reconhecer o progresso que os alunos tiveram.

Escolhemos algumas produções dos discentes para evidenciar nossas considerações.

Abaixo segue o enunciado utilizado para esta atividade:

Figura 110 - Enunciado da atividade

Faça a interpretação das imagens abaixo, identificando os recursos visuais que chamam mais a atenção como formas, cores, linhas, texturas, composição, objetos, personagens, entre outros. É muito importante considerar o contexto no qual a imagem está inserida, levando em conta fatores como a intenção do autor, o público-alvo e a cultura. Depois de analisar os elementos visuais, faça uma reflexão sobre os significados possíveis para cada imagem.

Fonte: A autora, 2023.

Como visto acima, o enunciado apresenta uma exposição bem definida e clara das exigências para a realização de uma efetiva leitura de imagem. Portanto, estes serão os critérios utilizados para a avaliação.

Figura 111 - Exemplo 1  
Primeira leitura

Quarta imagem  
Fala sobre o racismo / escravidão - mostrando  
como usavam os negros como mercadoria

Segunda leitura

Imagem 3



Nessa imagem vemos como os negros eram vistos como mercadorias ou animais. a imagem em preto e branco nos trás um visual melancólico e uma impressão de foto antiga.

Fonte: A autora, 2023.

No exemplo 1, ao ler a segunda leitura, é possível perceber que o aluno, embora não tenha realizado uma leitura satisfatória, apresentou uma evolução em sua interpretação comparada à primeira leitura. Ele continua não demonstrando

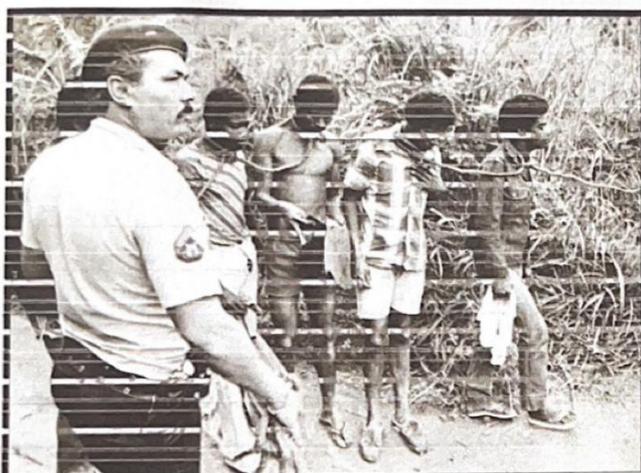
compreensão total da mensagem, no entanto, faz uma análise das cores utilizadas e atribui-lhes significados pertinentes.

Figura 112 - Exemplo 2

Primeira leitura

Nessa imagem mostra a escravidão nos dias atuais, mesmo com leis contra esse tipo de crime isso acontece em diversos momentos. Ainda nos dias de hoje podemos ver pessoas brancas sequestrando e batendo.

Segunda leitura



Co ton da foto em preto e branco trás um sentimento de tristeza e injustiça.

A expressão não dos olhos não de tristeza e a do policial é de quem fez a certa quem ele no passado cometeu um crime.

O racismo é um crime

mas é quem comete esse crime que paga.

Fonte: A autora, 2023.

No segundo exemplo, é notório o progresso do aluno. Enquanto na primeira leitura, temos uma interpretação desalinhada com os objetivos propostos na análise da imagem, na segunda, encontramos um texto que busca seguir as diretrizes do enunciado, levando em consideração alguns recursos visuais presentes na fotografia que colaboram para a construção do seu sentido. O discente analisa e significa as cores e as expressões faciais, construindo, desta vez, uma leitura da imagem mais alinhada.

Figura 113 - Exemplo 3  
Primeira leitura

4ª Imagem - Essa foto me mostra  
atos de desumanidade com  
pessoas negras e um policial  
trabalho escravo, sendo racista.

Segunda leitura

Esta imagem o policial  
trata os homens negros  
de forma precária,  
com cordão em seus  
pescoços. O que certamente  
eles não passam  
com ~~uma~~ pessoa branca  
sendo extremamente  
racista.

Fonte: A autora, 2023.

O exemplo 3 nos traz uma mostra do desenvolvimento interpretativo de uma das alunas. Se antes ela apresentava dificuldade para compreender a mensagem que estava sendo transmitida na imagem, agora ela é capaz de compreendê-la. Baseado no que foi solicitado no enunciado da questão, não podemos dizer que ela tenha feito uma leitura consoante, ainda é preciso o aprimoramento de algumas habilidades necessárias para este fim, entretanto, é plausível que, depois de participar das atividades do projeto, a aluna tenha alcançado a mensagem central da fotografia.



Figura 115 - Exemplo 5  
Primeira leitura

4: imagem

um homem branco prendendo homens negros

Segunda leitura

Na imagem mostra 5 homens negros e 1 policial branco, prendendo os homens negro. Isso mostra a realidade de muitos lugares do mundo, onde os negro são presos por homens branco.

Fonte: A autora, 2023.

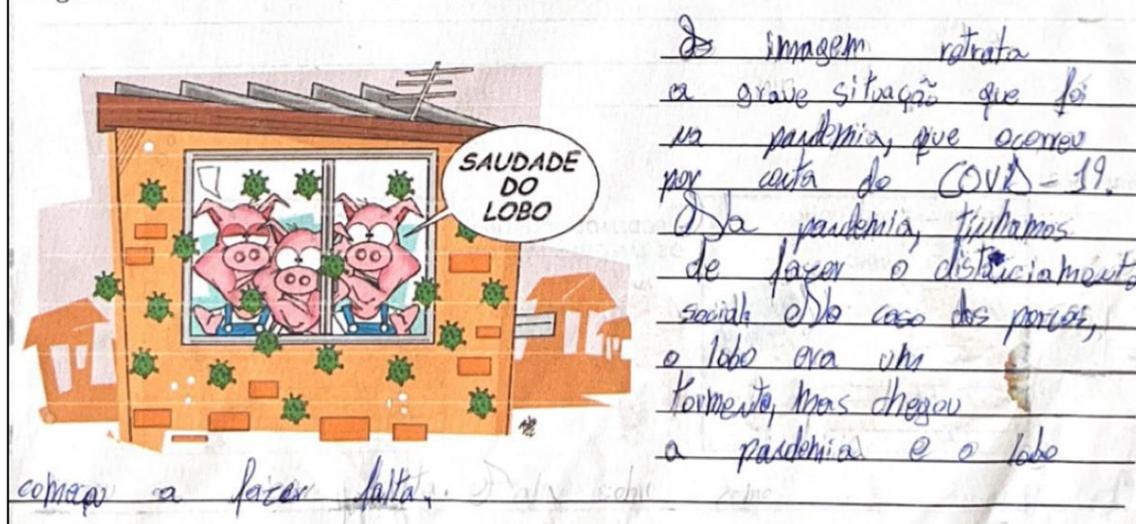
Figura 116 - Exemplo 6  
Primeira leitura

Segunda Imagem.

talvez os porcos sintam a falta do lobo, compaulha, ver outras pessoas.

Segunda leitura

Imagem 4



Fonte: A autora, 2023.

Notavelmente, nos exemplos 5 e 6, encontramos uma evolução na elaboração da resposta na segunda leitura. Embora as alunas não tenham produzido uma leitura

mais aprofundada e completa, na segunda leitura, houve um maior esforço para construir uma interpretação mais consistente. Estes textos revelam que as atividades propostas surtiram efeito positivo, no entanto, ainda é preciso a aplicação de mais atividades de leitura de imagens para aperfeiçoar as habilidades de interpretação visual dos alunos.

Figura 117 - Exemplo 7  
Primeira leitura

Na imagem retrata a pandemia, que foi um tem difícil para muitas pessoas seja aqueles que perderam alguém que ama ou que deixaram de fazer a que já estava virando rotina. Na começo da quarentena era quase tudo perfeito pra muitos governos não tinham que fazer escola que fazer deve, mais logo também não podiam ir os festas, sair com os amigos, etc.

Resumindo a gente sentiu saudades da rotina que a gente tinha antes da pandemia.

Segunda leitura

Imagem 4



As cores na imagem são bem chamativas mas a cor que predomina a imagem é o laranja que chama bastante atenção.

As expressões dos personagens são de tristeza e a alegria de estar em frente um casa com saudades do lobo.

A imagem mostra a época de pandemia quando ninguém aguentava mais ficar um casa com saudades de sair e de ir pra escola.

Fonte: A autora, 2023.

A aluna do exemplo acima já demonstrava boa habilidade para compreender as mensagens que as imagens transmitem. O destaque a ser feito em seu texto é que, depois de estudar a sintaxe visual, ela aprimorou seu conhecimento, agregando à leitura visual uma análise mais apurada dos elementos visuais presentes na imagem.

Figura 118 - Exemplo 8  
Primeira leitura

2<sup>o</sup> imagem: Os três porquinhos falam que estão com saudade do lobo porque ele morreu de cofona vírus.

Segunda leitura



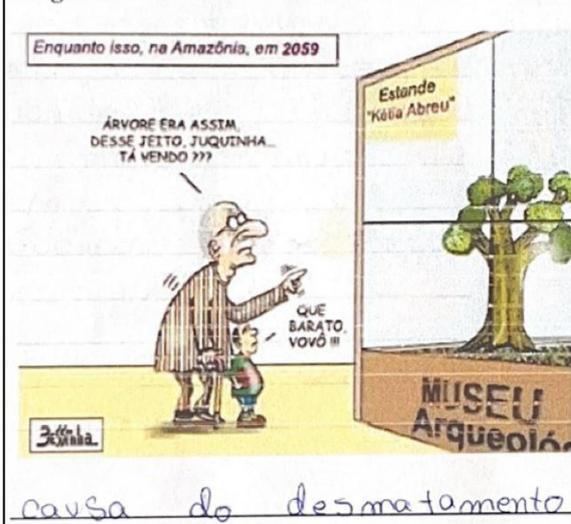
Fonte: A autora, 2023.

Figura 119 - Exemplo 9  
Primeira leitura

3- imagem: O Senhor na imagem mostra ao seu neto como as árvores eram no passado porque no futuro não terá mais árvores por conta do desmatamento na Amozônia.

## Segunda leitura

## Imagem 1



Fonte: A autora, 2023.

Elementos visuais: A árvore, em um museu, um velhinho e seu neto. Cores: verde, marrom, amarelo, branco, e vermelho.

Na imagem podemos ver que um senhor está com seu neto em um museu falando como eram as árvores antigamente que foram extintas por causa do desmatamento na Amazônia.

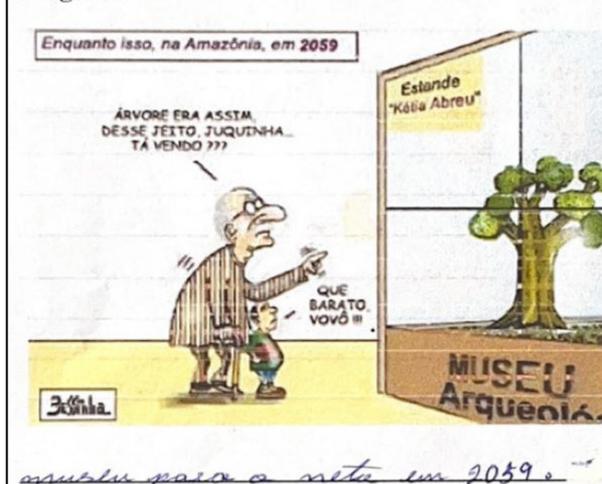
## Figura 120 - Exemplo 10

## Primeira leitura

Nessa imagem o avô<sup>1</sup> mostra para o neto como é uma árvore e faz falando no sentido em que ela não existe mais, como se <sup>no</sup>aquele ano as árvores foram extintas por esobrando a que tá dentro da estante. Como se fosse umas das consequências feita pelos seres - humanos.

## Segunda leitura

## Imagem 1



As cores não em tons claros, e as formas geométricas estão bem aparente como o círculo, quadrado, retângulo, etc.

Na minha opinião as personagens não demonstram nenhuma expressão no fala ou na expressão, eles estão rídeos.

na imagem mostra um idoso mostrando uma árvore em um museu para o neto em 2059.

Se o desmatamento da Amazônia continuar, vai ficar igual essa imagem tudo que se é uma réplica de árvore no museu.

Fonte: A autora, 2023.

Para finalizar, nos exemplos 8 e 9 que são produções de uma mesma aluna e no exemplo 10, é possível observar que, nas segundas leituras, as discentes buscam fazer uma análise dos elementos visuais conforme solicitado no enunciado, descrevem as cores, as formas, as expressões faciais, contudo apenas os descreve sem relacioná-los. Estes dados acusam a necessidade de praticar mais atividades que desenvolvam habilidades do aprofundamento da análise visual. Além destas alunas, a maioria da turma apresentou dificuldade de fazer conexões entre os signos e seus respectivos objetos de maneira a construir, de acordo com a semiótica de Peirce, uma eficiente interpretação da imagem. Essa compreensão da relação entre signo, objeto e interpretante é fundamental e nos ajuda a entender como o significado é construído através das conexões que fazemos para estabelecer uma comunicação visual efetiva.

Diante do exposto, a análise das interpretações construídas pelos alunos nesta etapa nos mostra um significativo desenvolvimento das estratégias de interpretação visual. Apesar disso, estes dados revelaram a necessidade de continuarmos buscando ações para o aprimoramento da prática da leitura de imagens. Constatamos a dificuldade que os discentes apresentam para analisar os recursos visuais expostos na imagem, como cores, formas, expressões, composição, e outros; para relacionar os signos aos objetos e para relacionar texto e imagem. Portanto, muitas das vezes, o aluno não consegue fazer uma leitura que corresponda às expectativas de conexão entre os elementos visuais e textuais (dependendo do gênero textual).

Vale esclarecer que pretendíamos devolver as leituras aos discentes para que realizassem uma autoavaliação de seu processo de aquisição de conhecimento sobre a leitura de imagens, entretanto não foi possível, pois não tivemos tempo hábil para isso.

### **3.8 Análise da etapa 8 – Culminância**

A última ação desta sequência de estratégias pedagógicas foi a culminância do projeto. A princípio, este momento aconteceria com uma exposição fotográfica exposta no hall de entrada da escola, para que os alunos compartilhassem com a

comunidade escolar os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto. Todos que adentrassem no portão poderiam contemplar e ler as fotografias expostas. Contudo, como dito anteriormente, alguns fatores surgidos ao longo do percurso demandaram uma reformulação da proposta final.

Os trabalhos produzidos pelos alunos que antes seriam impressos, emoldurados e anexados na parede da escola, agora ganharam um ambiente muito mais amplo de divulgação e compartilhamento, as redes sociais. Posteriormente, esta exposição foi compilada no formato de e-book.

A mudança da exposição das fotos dos alunos de uma parede física na escola para um perfil no Instagram trouxe uma série de benefícios, tanto do ponto de vista pedagógico quanto em termos de alcance e engajamento. Antes, apenas a comunidade escolar que visitasse fisicamente a escola teria acesso às fotografias, agora, o trabalho dos alunos pode ser visto por um público global, transcendendo as limitações físicas de uma exposição na escola.

Com a mudança do suporte, uma nova demanda surgiu. Orientados, os alunos tiveram que criar e gerenciar um perfil, criar uma bio e produzir títulos e legendas para as fotografias. Logo, ao usar o Instagram, os discentes desenvolveram ou aperfeiçoaram habilidades digitais importantes, aprendendo a gerenciar um perfil público e a se comunicar de maneira eficaz na internet. Desta forma, embora não fosse o planejado inicialmente, os alunos tiveram contato com práticas de letramento digital.

Este fato evidenciou a necessidade de repensarmos a educação a partir de uma perspectiva multiletrada que reconhece e valoriza a diversidade de linguagens e formas de representação presentes na sociedade contemporânea. Segundo Rojo,

A utilização de novas tecnologias por docentes é uma nova forma de entender como as tecnologias da informação e comunicação podem auxiliar no processo de construção e compartilhamento de conhecimento, explorando novas práticas de letramento. (Rojo, 2012, 54)

Essa atividade representou uma oportunidade para que os alunos compartilhassem suas perspectivas e expressassem suas ideias por meio do poder da imagem, um tipo de linguagem pouco explorada no ambiente escolar. Os discentes descobriram que a fotografia é um meio de comunicação poderoso e desenvolveram habilidades críticas e criativas ao longo do caminho. Além de realizarem atividades

que exploram e desenvolvem habilidades em múltiplas linguagens, como a visual, a textual e a digital.

Quando possibilitamos aos nossos alunos o trabalho com textos multimodais e multissemióticos, segundo Lemke (1998), o conjunto de convenções, já utilizado na produção do sentido nos textos escritos, é ampliado e ressignificado, pois cada modalidade expressiva integra um conjunto diferenciado de significados possíveis. Os diferentes arranjos entre as diferentes categorias de significados pelas diferentes modalidades não podem ser controlados e totalmente previstos pelo autor, o que explica a multiplicidade de leituras possíveis para os textos multimodais. Logo, a importância de considerar o prefixo "multi" na e para a construção de abordagens que privilegiem um ensino produtivo de leitura e escrita em língua materna. Além disso, é fundamental que os alunos realizem atividades de autoria, utilizando-se (d)essas novas tecnologias/mídias. (ROJO, 2012, 93)

Diante do exposto, é possível afirmar que este projeto foi de suma importância não só para os alunos como também para minha formação acadêmica e profissional. Esta experiência evidenciou a importância de uma abordagem multiletrada na educação básica, que reconheça a diversidade de linguagens presentes na sociedade contemporânea e promova o desenvolvimento integral dos alunos. Este trabalho ratificou a necessidade dos professores incorporarem ao cotidiano escolar mais práticas pedagógicas que envolvam a leitura da imagem. Ao proporcionar atividades que explorem e desenvolvam habilidades em múltiplas linguagens, como a visual, a textual e a digital, a escola demonstra preocupação com as demandas do mundo atual, preparando os alunos para uma participação ativa e crítica na sociedade.

Abaixo segue o print dos perfis do Instagram que os alunos criaram, exposição\_901 e expo\_902. Cada turma criou o seu, a 901 denominou sua exposição de "O que muitos ignoram!", já a 902 escolheu "A realidade da vida". Embora não tenha analisado os dados da turma 902, achei importante apresentar aqui o belo trabalho que realizaram.

Para ter acesso e baixar o e-book com toda a coleção de fotografias, basta entrar no perfil e clicar no link que se encontra na bio do Instagram.

Figura 121 - Perfil do Instagram da turma 901

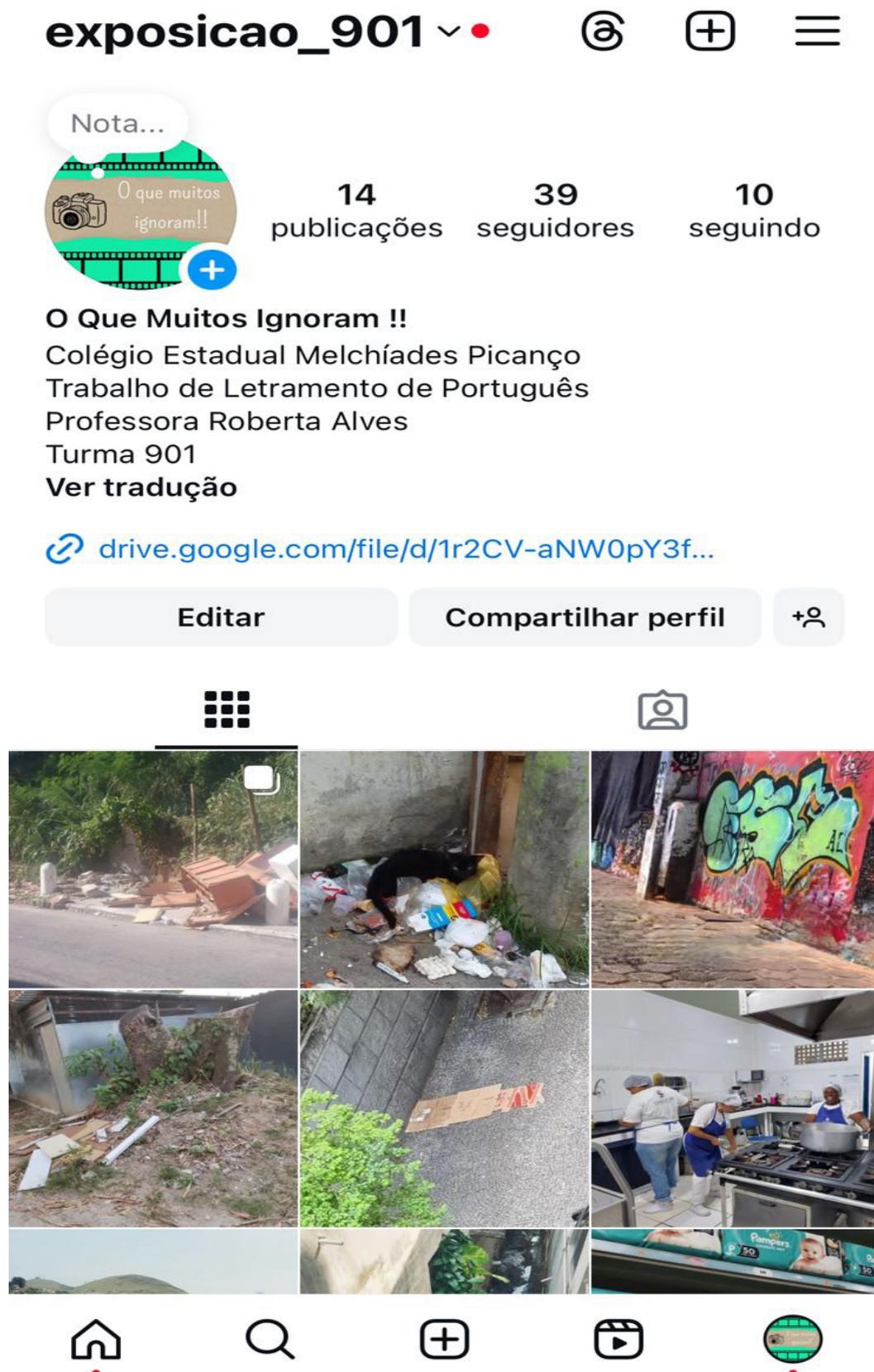


Figura 122 - Perfil do Instagram da turma 901



Fonte: A autora, 2024.

Figura 123 – Coletânea da 901



Fonte: A autora, 2024.

Figura 124 – Coletânea da 902



Fonte: A autora, 2024.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um mundo cada vez mais tecnológico e movido por elementos visuais, faz-se necessário que todo cidadão desenvolva habilidades essenciais para interpretar efetivamente as imagens e se comunicar através delas. A linguagem imagética pode ser usada com inúmeras finalidades: comunicar uma mensagem, transmitir informações, provocar sensações e sentimentos, persuadir, influenciar e manipular decisões. Pensando nesta premissa, que o tema deste trabalho surgiu.

A presente pesquisa tinha como objetivo evidenciar a importância do letramento visual como potencial instrumento pedagógico na formação de alunos mais críticos, criativos e observadores. A escolha da temática se justifica pelo fato da escola, historicamente, superestimar a alfabetização verbal em detrimento do desenvolvimento de práticas que envolvem a linguagem visual, apesar desta última estar presente na sociedade desde os primórdios da humanidade. Outro fator é que as práticas discursivas contemporâneas envolvem, cada vez mais, novos gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos.

Vale ressaltar que, embora existam vários tipos de imagens, trabalhamos apenas com a concepção de imagem estática, desconsiderando a imagem em movimento. Neste sentido, escolhemos trabalhar com quatro gêneros textuais específicos: charge, cartum, tirinha e fotografia. Para definir imagem, contamos com trabalhos desenvolvidos pelos autores Santaella (2012), Jacques Aumont (1993) e Martine Joly (1994).

A pesquisa foi aplicada no Colégio Estadual Melchíades Picanço, uma escola pública do estado do Rio de Janeiro, situada na cidade de São Gonçalo. Criamos uma proposta de intervenção para o nono ano do Ensino Fundamental com atividades organizadas no formato de etapas de ensino, inspiradas no modelo de sequências didáticas proposto por Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004).

Através de uma sequência de atividades didáticas e da aplicação desta por meio de uma pesquisa-ação, uma metodologia participativa, os resultados mostraram que a inclusão efetiva do letramento visual no currículo escolar pode potencializar significativamente o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo dos alunos sobre o mundo ao seu redor. Para definir alfabetização e letramento, trabalhamos com

a autora Magda Soares (2009), já para definir letramento visual e alfabetização visual, serviram de base teórica Santaella (2012) e Dondis Donis (1997).

A abordagem semiótica, desenvolvida pelo teórico Charles Peirce e apoiada por Lúcia Santaella, forneceu uma base teórica para a análise dos elementos visuais (signos) e para a construção de um material didático destinado a facilitar o ensino da leitura de imagens na sala de aula. Como o intuito desta pesquisa não era apenas a formação de leitores de imagens, mas sim de leitores visuais críticos, trabalhamos com o conceito de pensamento crítico desenvolvido por bell hooks (2020).

Na tessitura desta dissertação, foi visto que a leitura de imagens possui uma estrutura, uma sintaxe dos elementos visuais, portanto para ler corretamente uma imagem, é preciso conhecer as partes estruturais que as compõem. E para embasar tal conhecimento, usamos os estudos feitos por Dondis Donis (1997) e Martine Joly (1994).

Além de investigar se o ensino da leitura das imagens é um potencializador da formação de alunos mais críticos, criativos e observadores, esta pesquisa destacou a importância de capacitar os professores para que possam incorporar, de forma mais constante e consistente, a leitura de imagens em suas práticas pedagógicas.

No que concerne aos resultados da pesquisa, a partir da análise feita das etapas do projeto de intervenção, é possível concluir que, apesar das adversidades enfrentadas durante sua implementação, este trabalho revelou-se eficaz na contribuição feita para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do pensamento crítico, da criatividade e da observação dos alunos envolvidos. Confirmando, desta forma, a expectativa de que a leitura de imagens é um instrumento potencializador na formação de estudantes mais críticos, criativos e observadores.

Ao comparar as produções iniciais, denominadas diagnósticas por serem realizadas sem orientação a fim de sondar os conhecimentos prévios e as dificuldades dos alunos, com as produções finais, realizadas após todo o processo de aprendizagem sobre as especificidades da leitura das imagens, concluímos que houve um avanço cognitivo considerável nos discentes participantes da pesquisa.

Ao final do caminho percorrido até aqui, percebemos que o desenvolvimento de materiais didáticos voltados para o letramento visual e a implementação de estratégias pedagógicas bem planejadas não apenas tornam o ensino de Língua Portuguesa mais dinâmico e lúdico, como também promovem uma educação crítica mais eficiente. Assim, a pesquisa enfatizou a importância de repensar as práticas

pedagógicas e incluir mais atividades que promovam o letramento visual, preparando os alunos para uma sociedade cada vez mais visual e tecnológica.

Quanto à minha formação, tanto o processo de pesquisa quanto a realização do projeto foram fundamentais para o meu aperfeiçoamento profissional e acadêmico, pois despertaram reflexões sobre meu papel na escola e na sociedade, transformando minha prática docente.

Por último, através desta dissertação, espero contribuir para o avanço do campo educacional, incentivando outros educadores a serem professores-pesquisadores e a explorarem e a valorizarem o letramento visual, e, assim, formar cidadãos bem mais preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais imagética. Desejo ainda que esta pesquisa, de alguma forma, ofereça alguma contribuição aos estudos de Ensino da Língua Portuguesa, aos estudos de Letramento Visual e aos estudos de Linguagens e sirva como suporte para outras pesquisas com a mesma perspectiva.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Andrea Santos . *Letramento visual na educação básica: práticas inovadoras para o ensino e aprendizagem de arte* / Andrea Santos Alves; Alda Maria Coimbra Aguilhar Maciel. 1. ed. – Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2020.

ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995.

AUMONT, Jacques. *A Imagem*. Campinas: Papirus, 1993.

BANDEIRA, Julio. *Jean Baptiste Debret – Caderno de viagem*. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

BRASIL, Cristina Índio do. *Total médio de anos de estudo cresce no Brasil, diz pesquisa do IBGE*. Agência Brasil: 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-06/total-medio-de-anos-de-estudo-cresce-no-brasil-diz-pesquisa-do-ibge>. Acesso em: 10/01/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância – SEDIS. *Desenho técnico: noções de planejamento visual*. SILVA, João Batista. s.d.

CAMPOS, Luiz Augusto e FELIX, Marcelle. *Diversidade Racial e de Gênero na Publicidade Brasileira das Últimas Três Décadas (1987-2017)*. GEMAA: 2020. Disponível em: <https://gemma.iesp.uerj.br/infografico/diversidade-racial-e-de-genero-na-publicidade-brasileira-das-ultimas-tres-decadas-1987-2017/>. Acesso em: 20/06/2023.

DANTAS, Audálio e SANTANA, Tiago. *O chão de Graciliano*. Fortaleza: Tempo d'Imagem, 2006.

DINIZ, Clarissa e CARDOSO, Rafael (Org). *Do Valongo à Favela: imaginário e periferia*. Rio de Janeiro: Instituto Odeon, 2015.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95 -128.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 70º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf).

JOLY, Martine (1994) — *Introdução à Análise da Imagem*. Lisboa, Ed.70, 2007 — Digitalizado por SOUZA, R.

HOOKS, Bell. Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática; tradução Bhuvi Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.

MANGUEL, Alberto. *Lendo imagens: uma história de amor e ódio*. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

OLIVEIRA, Rui de. *Pelos Jardins de Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

PEIRCE, Charles Sanders, 1839-1914. *Semiótica 1 Charles Sanders Peirce*; [tradução José Teixeira Coelho Neto]. São Paulo: Perspectiva, 2005. -- (Estudos; 46 1 dirigida por J. Guinsburg).

POLIZA, Michael. *Africa - Pocket edition*. Itália: Teneues, 2020.

ROJO, Roxane. H. R. *Pedagogia dos Multiletramentos. Diversidade cultural e linguagens na escola*. In: ROJO, R. H. R. & MOURA, E. (Orgs). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, Lucia. *Leitura de imagens*. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu ensino).

SANTAELLA, Lucia. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SAUSSURE, Ferdinand de, 1857-1913. *Curso de lingüística geral / Ferdinand de Saussure* : organizado por Charles Bally, Albert Sechchaye ; com a colaboração de Albert Riedlinger: prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum; tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 27º Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3º Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

## APÊNDICE A – Questionário de pesquisa



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES  
Faculdade de Formação de Professores



Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS

### Questionário de Pesquisa sobre Leitura de Imagens

As informações solicitadas a seguir destinam-se, exclusivamente, a levantamentos de dados sobre o ensino de leitura de imagens nas escolas. Não haverá identificação de casos individuais; os dados obtidos serão tratados estatisticamente.

Informações Demográficas:

1. *Idade:* \_\_\_\_\_
2. *Gênero:*  
 Masculino                       Feminino                       Outro
3. *Turma:* \_\_\_\_\_
4. *Em quantas escolas você já estudou?* \_\_\_\_\_
5. *Após jogar os dois jogos da memória (de palavras e de imagens), qual deles você achou mais fácil para memorizar?*  
 jogo da memória de palavras  
 jogo da memória de imagens  
 mesmo nível de dificuldade
6. *Com que frequência você vê imagens em livros didáticos, revistas, redes sociais ou outros meios de comunicação?*  
 Diariamente  
 Semanalmente  
 Mensalmente  
 Raramente  
 Nunca
7. *Você acha que é importante saber interpretar corretamente imagens?*  
 Muito importante  
 Importante  
 Neutro  
 Pouco importante

( ) Não é importante

8. *Você acha que a interpretação de uma imagem pode variar dependendo do contexto em que ela é apresentada?*

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo parcialmente

( ) Neutro

( ) Discordo parcialmente

( ) Discordo totalmente

9. *Você já se deparou com imagens enganosas em notícias ou mídias sociais? Como você lida com isso?*

---

---

---

10. *Você já teve aulas ou atividades na escola que ensinaram a interpretar imagens de forma correta?*

( ) Sim

( ) Não

( ) Não tenho certeza

11. *Se você teve aulas sobre interpretação de imagens, achou-as úteis? Por quê?*

---

---

---

12. *Você gostaria de compartilhar alguma observação adicional ou comentários sobre a leitura de imagens?*

---

---

---

Agradeço pela sua participação neste questionário! Suas respostas são valiosas para a nossa pesquisa sobre habilidade de leitura de imagens entre estudantes do nono ano do Ensino Fundamental.

## APÊNDICE B – Termo de consentimento



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES  
Faculdade de Formação de Professores



PROFLETRAS

Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro (a) responsável,

Sou professora de Português do seu (sua) filho (a) e tenho me empenhado no sentido de melhorar, a cada dia, o meu trabalho para que a aprendizagem dele (dela) também seja melhor. Por esse motivo, estou fazendo um curso de Mestrado (Mestrado Profissional em Letras), na UERJ *campus* São Gonçalo. Durante este processo, desenvolverei um projeto de pesquisa em sala de aula, e seu (sua) filho(a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a). Compreendendo a relevância da formação de um aluno crítico, criativo e observador, capaz de ler e compreender as imagens que o cerca, este estudo tem por objetivo investigar a leitura e a produção de textos não-verbais dos meus alunos e produzir junto com eles materiais para estimular o senso crítico deles e ampliar as suas habilidades de leitura e produção de imagens.

Seu filho (a) foi selecionado(a) por estar matriculado (a) na turma objeto da pesquisa. A participação não é obrigatória. A qualquer momento, ele poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. A recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. A participação dele (dela) nesta pesquisa consistirá em responder a questionários e entrevistas, participar de atividades de leitura e escrita no ambiente escolar. Os dados e produções obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de participação. A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Em qualquer fase da pesquisa poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Betânia Almeida Pereira, no endereço Rua Dr. Francisco Portela nº 1470 – Patronato – São Gonçalo – RJ, 24435-005, pelo telefone (21) 3705-2227; ou com a professora pesquisadora Prof<sup>a</sup> Roberta Alves Silva Coimbra, no endereço Rua Saldanha Marinho, nº 199 – Neves – São Gonçalo – RJ, CEP 24425-227, pelo telefone (21) 3714-1041, ou ainda pelo *e-mail*: beta\_uerj@yahoo.com.br.

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com a pesquisadora responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier, 524, sala 3020, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, e-mail: etica@uerj.br - Telefone: (021) 2334 2180.

Caso concorde com a participação, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

São Gonçalo, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Betânia Almeida Pereira

Prof<sup>a</sup> Roberta Alves Silva Coimbra

Eu, \_\_\_\_\_, responsável legal pelo (a) aluno (a) \_\_\_\_\_,

\_\_\_\_\_ , consinto na sua participação no projeto citado acima, caso ele (ela) deseje, após ter sido devidamente esclarecido.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo menor participante da pesquisa